



**INSTITUTO
FEDERAL**
Espírito Santo

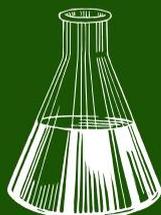
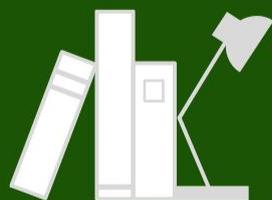
Campus
Venda Nova do Imigrante



III FECITAC

FEIRA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA, ARTE E CULTURA
NOVEMBRO 2019

CADERNO DE RESUMOS



SUZANA GRIMALDI MACHADO (ORG.)
ADRIANE BERNARDO DE OLIVEIRA MOREIRA (ORG.)

**CADERNO DE RESUMOS DA III FEIRA DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ARTE E
CULTURA (FECITAC) DO IFES – CAMPUS VENDA
NOVA DO IMIGRANTE**

1ª edição

Venda Nova do Imigrante
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
2020

III Feira de Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura (FECITAC 2019).

Organizadoras: Suzana Grimaldi Machado e Adriane Bernardo de Oliveira Moreira

Capa e contracapa: Suzana Grimaldi Machado e Thaís Gregorio Xavier

Revisão Textual: Thaís Gregorio Xavier (Estudante do curso de Letras Português, do Campus Venda Nova do Imigrante)

Fotos da Galeria: Servidores e estudantes envolvidos nas ações

Informações adicionais: Os textos e a identificação dos autores, incluindo a sua afiliação institucional, são de responsabilidade destes. As organizadoras deste Caderno de Resumos informam que fizeram apenas adequações de formatação nos originais recebidos no ato da submissão ao evento, preservando conteúdos e estilos destes documentos. Desse modo, as opiniões e conceitos emitidos nessa publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, o pensamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. É permitida a reprodução, desde que citada a fonte e para fins não comerciais.

DADOS INTERNACIONAIS DE CIP (CATALOGAÇÃO NA FONTE)

(Instituto Federal do Espírito Santo - Biblioteca do campus Venda Nova do Imigrante)

F299 Feira de educação, ciência, tecnologia, arte e cultura - Fecitac (3. : 2020 : Venda Nova do Imigrante, ES)

Caderno de resumos da III Feira de educação, ciência, tecnologia, arte e cultura (Fecitac) do Ifes campus Venda Nova do Imigrante [recurso eletrônico] / Suzana Grimaldi Machado, Adriane Bernardo de Oliveira Moreira (Organizadores).-- Venda Nova do Imigrante: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2020.

164 p. : il. --

ISBN: 978-65-86361-14-8 (E-book)

1. Educação. 2. Arte. 3. Cultura. 4. Pluralismo cultural. 5. Desenvolvimento social. I. Machado, Suzana Grimaldi. II. Moreira, Adriane Bernardo de Oliveira. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD: 370.19

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DIRIGENTES

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITORES

Administração e Orçamento

Lezi José Ferreira

Desenvolvimento Institucional

Luciano de Oliveira Toledo

Ensino

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Extensão

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pesquisa e Pós-Graduação

André Romero da Silva

CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Diretor-Geral

Aloisio Carnielli

Diretor de Administração e Planejamento

Cristiano Fim

Diretora de Ensino

Maíra Maciel Mattos de Oliveira

Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

Adriane Bernardo de Oliveira Moreira

**COMISSÃO ORGANIZADORA DA III FEIRA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
ARTE E CULTURA DO IFES – CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE - 2019**

Coordenação:

Suzana Grimaldi Machado
Adriane Bernardo de Oliveira Moreira

Organização:

Servidores

Adriana Gomes Silveira
Adriano Conti Hupp
Alex Caldas Simões
Carmelita Tavares Silva
Edson Kretle dos Santos
Eliane Paulo da Silva
Emanuele Catarina da Silva Oliveira
Evandro de Andrade Siqueira
Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares
Iasmyn Santos Ferreira
Kalna Mareto Teao
Kenia Olympia Fontan Ventorim
Leidiane Scheffer Favero
Leonardo Pichara Mageste Sily
Maira Maciel Mattos de Oliveira
Marcos Roberto Moacir Ribeiro Pinto
Nanine Renata Passos Pereira
Sonia Regina Brantes
Tatiana Aparecida Moreira
Zâmora Cristina dos Santos

Estudantes:

Lauciana da Silva Dordenone
Mariana Fiorin Onha
Thaís Gregorio Xavier

AVALIADORES DOS TRABALHOS

Adriana Gomes da Silveira

Alex Caldas Simões

Edson Kretle dos Santos

Kalna Mareto Teao

Karine Silveira

Kenia Olympia Fontan Ventorim

Maira Maciel Mattos de Oliveira

Selma Lucia de Assis Pereira

Suzana Grimaldi Machado

Tatiana Aparecida Moreira

MEDIADORES NAS SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Carmelita Tavares Silva

Danielle Cunha de Souza Pereira

Kenia Olympia Fontan Ventorim

Lucas Marin Bessa

Suzana Grimaldi Machado

Tatiana Aparecida Moreira

SUMÁRIO

FECITAC: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ARTE E CULTURA EM FOCO	7
PROGRAMAÇÃO RESUMIDA	9
CRONOGRAMA DAS APRESENTAÇÕES	11
REGISTROS DE PESQUISA	21
A ESTRUTURA POTENCIAL (EPG) DO GÊNERO MONOGRAFIA NOS CURSOS DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	22
A INVEJA SOB O PONTO DE VISTA PSICANALÍTICO	24
A OCORRÊNCIA DO HUMOR NAS PROVAS DE ENEM: O TRABALHO COM GÊNEROS HUMORÍSTICOS COMO PREPARAÇÃO PARA O EXAME	26
A RELAÇÃO ENTRE OS PERFIS DOS INVESTIDORES, TIPOS DE PRODUTOS DE INVESTIMENTOS E RISCOS NO MERCADO FINANCEIRO	28
ACESSIBILIDADE EM EMBALAGENS ALIMENTÍCIAS: O USO DO BRAILLE PARA INFORMAR ALIMENTOS COM INGREDIENTES ALERGÊNICOS	30
ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNAS(OS) LGBT NA ESCOLA	32
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FERMENTATIVA E DO CRESCIMENTO CELULAR DA LEVEDURA <i>SACCHAROMYCES CEREVISIAE</i> EM MOSTO DE MEL DA ABELHA <i>MELIPONA QUADRIFASCIATA ANTHIDIODES</i> PARA A PRODUÇÃO DE HIDROMEL	34
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FERMENTATIVA E DO CRESCIMENTO CELULAR DA LEVEDURA <i>SACCHAROMYCES CEREVISIAE</i> EM MOSTO DE MEL DA ABELHA <i>MELIPONA CAPIXABA</i> PARA A PRODUÇÃO DE HIDROMEL	36
BARREIRAS PARA A DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	38
BIBLIOTECA PÚBLICA DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: ESPAÇO DE LEITURA, EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA E SOCIABILIDADES	40
CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA POLPA DE JUÇARA (<i>EUTERPE EDULIS</i>) OBTIDA POR EXTRAÇÃO MANUAL	41
CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE ARAÇÁ-UNA (<i>PSIDIUM MYRTOIDES</i>) DE DIFERENTES MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	43
CLASSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE ABELHAS A PARTIR DAS PRINCIPAIS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS UTILIZANDO PCA	45
EM DIREÇÃO À NOTA 1000: A ESCRITA INICIAL NAS REDAÇÕES DO ENEM, DIFICULDADES, ESTRATÉGIAS E PADRÕES TEXTUAIS DA ESCRITA DE ALUNOS EM FORMAÇÃO PARA O EXAME	47
EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO DO PERFIL DAS EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES	49
ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	51
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO HÍBRIDO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS	53

GÊNERO, TEXTO E GRAMÁTICA: O RESUMO DE NOVELA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	55
GESTÃO DE EMPRESA FAMILIAR: DINÂMICA DE RELACIONAMENTOS E ORDEM NO AMBIENTE PROFISSIONAL.....	57
INFLUÊNCIA DO METABISSULFITO NA COR DO AMIDO EXTRAÍDO DA SEMENTE DE ABACATE.....	59
MEMES E FAKE NEWS: A PRODUÇÃO DE SÁTIRAS LEVADAS À SÉRIO	61
O ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS - O ARTESANATO E OS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE.....	62
O ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS - O ARTESANATO E OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS	64
O EDITORIAL COMO GÊNERO DISCURSIVO: UMA DESCRIÇÃO SISTÊMICO-FUNCIONAL.....	66
O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DE ILUSTRAÇÕES HUMORÍSTICAS: DISCURSOS PARA COMBATER O MACHISMO.....	69
OBTENÇÃO DO AMIDO DA SEMENTE DO ABACATE.....	71
OS ÍNDIOS E OS VIAJANTES. SAINT HILAIRE E BIARD	73
POLPA DE JUÇARA MODULA O CRESCIMENTO MICROBIANO EM UM MODELO DE DIGESTÃO GASTROINTESTINAL <i>IN VITRO</i>	75
POR ENTRE OS NÓS DA ESCOLA: MEMÓRIAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE/ES.....	77
SEMÂNTICA DO HUMOR: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS A PARTIR DA PRESENÇA DE CRÔNICAS HUMORÍSTICAS.....	79
TEXTOS HUMORÍSTICOS: RESULTADOS PARCIAIS DO APERFEIÇOAMENTO DA CAPACIDADE DE LEITURA CRÍTICA DE ALUNOS DA ZONA RURAL.....	81
UTILIZAÇÃO DE TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA. 83	
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: <i>Ações de Extensão</i>	85
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE ORÉGANO (<i>ORIGANUM VULGARE L.</i>) COMERCIALIZADAS EM MERCADOS NO MUNICIPIO DE ITAPETINGA (BA).....	86
CLUBE DE LEITURA SOCIEDADE EPICUREIA: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA DE FOMENTO DO GOSTO PELA LEITURA LITERÁRIA	88
PROJETO REDIGINDO: OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO ..	90
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: <i>Educação para as relações étnico-raciais (ERER)</i>	91
A INCLUSÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR ATRAVÉS DA GASTRONOMIA	92
A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	94
APRENDIZAGENS ÉTNICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	96
AVATAR: FICÇÃO E REALIDADE PELALENTE DE J. CAMERON	98
DESENHO DE MEMÓRIA INDÍGENA / DESENHO DE OBSERVAÇÃO NO <i>PAINT</i>	100
IDENTIDADE NEGRA E LITERATURA INFANTIL.....	102
MÁSCARAS AFRICANAS	103

RELATO CONFEÇÃO DE BRINQUEDO INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	105
SABERES NEGROS NO CAPARAÓ CAPIXABA.....	106
TERRAS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO BRASIL	108
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: <i>Práticas de Docência (Pibid, Estágio Docência, monitoria, tutoria)</i>	110
A LÍNGUA PORTUGUESA VISITA A PRAÇA COSTA PEREIRA: UMA REFLEXÃO DA PRÁXIS DOS ALUNOS DO PIBID.....	111
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....	112
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS POR MEIO DA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA	113
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: SEQUÊNCIA DIDÁTICA “LENDO, INTERPRETANDO E PRODUZINDO O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS E FOTOGRAFIA	115
FEMINICÍDIO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO OLHAR POÉTICO.....	117
JOGO DA VELHA, CONHECIMENTO NOVO: UM JOGO DE COMPLEMENTO NOMINAL.....	119
MEMÓRIAS LITERÁRIAS: MÚSICA E POESIA	121
COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ESCOLA	123
OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS SUAS INTERVENÇÕES CRÍTICAS.....	125
PIBID: O TEXTO EM MOVIMENTO	126
PRÁTICAS DE ENSINO A CARTA COMO GÊNERO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	128
PRÁTICAS DE ENSINO A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	130
PRÁTICAS DE ORALIDADE EM SALA DE AULA: O DEBATE REGRADO NO EXERCÍCIO DA COMUNICAÇÃO E CIDADANIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	132
PROJETO CRÔNICAS DE VENDA NOVA: INTERAÇÃO E VIVÊNCIAS.....	134
(RE)APRENDER A PENSAR: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	136
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVELANDO A PRÁTICA DE ESTÁGIO REALIZADA POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL RELATO PESSOAL.....	138
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	140
UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A ÁFRICA A PARTIR DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS.....	142
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: <i>Práticas de Ensino</i>	144
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECENDO AS PLANTAS E SUA IMPORTÂNCIA	145
EMPREENDEDORISMO NA PRÁTICA: DA IDEIA À EXECUÇÃO	147
JOGOS TEATRAIS: EXERCÍCIOS PRÁTICOS COM NÃO ATORES	149
O USO DE FRACTAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA, BIOLOGIA E ARTE: UMA PROPOSTA PARA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	151

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROJETO - “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO.....	153
VIVÊNCIAS ESPORTIVAS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS JOGOS INTERCLASSES DO IFES CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE.....	155
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: <i>Outros</i>	157
ESTREITANDO LAÇOS ENTRE SAÚDE E ESCOLA	158
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EDITORIAL E ARTIGO DE OPINIÃO	160
O USO DE TECNOLOGIAS NO TRABALHO DE GESTÃO PEDAGÓGICA	161
FECITAC 2019: PARA QUE AS PESQUISAS E AS CONVERSAS AVANCEM	163



FECITAC: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ARTE E CULTURA EM FOCO

A Feira de Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante ou, como é popularmente conhecida, a FECITAC nasce em 2017, com o objetivo de congregar diferentes movimentos e expressões sociais e acadêmicas do campus. Assim, em articulação com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT, em cada edição o evento busca refletir sobre as temáticas escolhidas para a SNCT e apresentá-las em suas diversas possibilidades de manifestação: educacional, científica, tecnológica, artística, cultural...

A III FECITAC ou FECITAC 2019 promoveu atividades que integraram os saberes de diferentes áreas de conhecimento e atuação do campus, em consonância com o tema *Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável*, tema da SNCT.

O evento trouxe uma programação diversificada que contou com atividades organizadas pelos diferentes núcleos do campus – NAC (Núcleo de Arte e Cultura), NAP (Núcleo de Apoio a Projetos), NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e Núcleo Incubador RADIX – , os quais atendem demandas específicas da sociedade, evidenciando o papel das diferentes áreas do conhecimento no cenário acadêmico, científico e cultural, bem como a tríade ensino-pesquisa-extensão.

As atividades aconteceram durante as duas últimas semanas de novembro, entre os dias 18 e 29 e evidenciaram o protagonismo dos estudantes na concepção e execução das ações. Durante o evento, diferentes modalidades estiveram presentes: rodas de conversa, palestras, cursos, oficinas, mesas redondas, documentários, exposições interativas, além de apresentações de dança, música e teatro. Além dessas atividades,



pela primeira vez, na edição 2019, a FECITAC trouxe sessões de apresentação de trabalhos, cujo resumos estão aqui reunidos. São 72 trabalhos que apresentam ações desenvolvidas por estudantes, profissionais, pesquisadoras e pesquisadores de diferentes instituições nas diversas áreas do conhecimento e atuação, em especial nas três áreas de atuação do Campus Venda Nova do Imigrante: Ciência e Tecnologia de Alimentos, Gestão e Formação docente.

Optamos, como organizadoras deste Caderno de Resumos, por ordenar os trabalhos em duas categorias: **Pesquisa** (concluída ou em andamento) e **Relatos de Experiências**. Nesta última categoria, os resumos foram organizados por eixos, de acordo com a escolha no momento da submissão do trabalho: Ações de Extensão, Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), Práticas de Docência, Práticas de Ensino e Outros.

A seguir, apresentamos a programação resumida do evento com registros fotográficos dos momentos e o cronograma com os trabalhos apresentados. Na sequência, você terá a oportunidade em conhecer todos os trabalhos apresentados no evento a partir de seus resumos reunidos aqui.

Esperamos que a leitura desses resumos seja um convite para que você se debruce na leitura dos trabalhos completos que, em breve, serão publicados nos Anais da FECITAC 2019. Esperamos também que possa aguçar seu desejo pela pesquisa e, com este, a vontade em participar e desenvolver atividades de cunho científico, tecnológico, artístico e cultural floresça em você. Nós, do Campus Venda Nova do Imigrante, estaremos de braços abertos esperando por você.

Suzana Grimaldi Machado
Adriane Bernardo de Oliveira Moreira



PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

Fecitac 2019

Programação resumida

Em 2019, a Fecitac teve uma programação bem variada, com oficinas, exposições, apresentações teatrais, documentários, minicursos, palestras, apresentação de trabalhos e muito mais...

EXPOSIÇÕES DOCUMENTÁRIO 01



OFICINAS E MINICURSOS 02





PALESTRAS RODAS DE CONVERSAS MESAS REDONDAS

03



APRESENTAÇÕES CULTURAIS

04



APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

05



vendanova.ifes.edu.br



CRONOGRAMA DAS APRESENTAÇÕES

➤ *DIA 18/11 / HORÁRIO: 18:00 às 22:00 – Hall do Auditório do campus*

Trabalho submetido	N.º da submissão
1. A LÍNGUA PORTUGUESA VISITA A PRAÇA COSTA PEREIRA: UMA REFLEXÃO DA PRÁXIS DOS ALUNOS DO PIBID, Maria Júlia Resende Coitinho; Jenaffer Paula Silva Melo; Marcela Alves Penna da Silva; Patrícia Seibert Lyrio; Fernanda Borges Ferreira Araújo	08.2019
2. O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ESCOLA, Luana Cristo Falçoni; Lavynia Zanon Gomes; Luís Henrique Gonçalves Vargas; Tatiana Aparecida Moreira	12.2019
3. ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNAS(OS) LGBT NA ESCOLA, Daria Rodrigues, Ana Paula Brasil	34.2019
4. O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DE ILUSTRAÇÕES HUMORÍSTICAS: DISCURSOS PARA COMBATER O MACHISMO, Jéssica do Nascimento; Karine Silveira	42.2019
5. PIBID: O TEXTO EM MOVIMENTO, Amanda da Silva; Diana Carolina Mageski Garcia; Jéssica Vieira dos Santos; Kamilly Sabino de Britto	43.2019
6. PROJETO CRÔNICAS DE VENDA NOVA: INTERAÇÃO E VIVÊNCIAS, Mayara Rodrigues Silveira; Grazielle Falcão Bueno	46.2019
7. UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A ÁFRICA A PARTIR DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS, Henrique Scardua e Silva; Juliana Abreu Pancotto; Victoria Meda dos Santos; Larissa Oliveira	51.2019
8. FEMINICÍDIO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO OLHAR POÉTICO, Amanda Silva Santos; Clara Beatriz Tavares Floriano Letícia Moreira Aguiar Rebecca de Araujo Ribeiro	64.2019
9. EM DIREÇÃO À NOTA 1000: A ESCRITA INICIAL NAS REDAÇÕES DO ENEM, DIFICULDADES, ESTRATÉGIAS E PADRÕES TEXTUAIS DA ESCRITA DE ALUNOS EM FORMAÇÃO PARA O EXAME, André Costa; Orientação: Alex Caldas Simões	66.2019
10. O EDITORIAL COMO GÊNERO DISCURSIVO: UMA DESCRIÇÃO SISTÊMICO-FUNCIONAL, Edézio Peterle Júnior	97.2019



Trabalho submetido	N.º da submissão
11. JOGO DA VELHA, CONHECIMENTO NOVO: UM JOGO DE COMPLEMENTO NOMINAL, Amanda Silva Santos, Clara Beatriz Tavares, Letícia Moreira Aguiar e Rebecca de Araújo	99.2019
12. BIBLIOTECA PÚBLICA DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: ESPAÇO DE LEITURA, EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA E SOCIABILIDADES, Suzana Grimaldi Machado e Lauciana Dordenone	103.2019



➤ *DIA 19/11 / HORÁRIO: 18:00 às 22:00 - Hall do Auditório do campus*

Trabalho submetido	N.º da submissão
1. DESENHO DE MEMÓRIA INDÍGENA / DESENHO DE OBSERVAÇÃO NO PAINT, Julliete Moreira	07.2019
2. TERRAS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO BRASIL, Victor Massani	11.2019
3. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, Gisele Maria e Aline Teixeira	14.2019
4. IDENTIDADE NEGRA E LITERATURA INFANTIL, Lea Marina Delpulo Specimille, Marciano Tonole	15.2019
5. RELATO CONFEÇÃO DE BRINQUEDO INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, Adriano Antunes e Thabata Mareto	18.2019
6. MÁSCARAS AFRICANAS, Davi Schettino e Eliana Falqueto	30.2019
7. A INCLUSÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR ATRAVÉS DA GASTRONOMIA, Danielle Cunha	40.2019
8. AVATAR: FICÇÃO E REALIDADE PELA LENTE DE J. CAMERON, Carmelita Tavares e Leonardo Pichara	57.2019
9. SABERES NEGROS NO CAPARAÓ CAPIXABA, Leticia Lemos e Mauro Tarcisio	88.2019
10. APRENDIZAGENS ÉTNICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, Cleidiane Tiengo e Graziane Tiengo	94.2019



➤ *DIA 26/11 / HORÁRIO: 09:00 às 12:00 - Bloco de salas de aula*

Trabalho submetido	N.º da submissão
1. O ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS - O ARTESANATO E OS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, Vitória de Oliveira Amorim	03.2019
2. ESTREITANDO LAÇOS ENTRE SAÚDE E ESCOLA, Joelva Eler Passos; Gisele Cristina de Oliveira Moraes Siqueira; Denize Paganini Nunes e Maria Rozária Dias Andreão.	06.2019
3. A INVEJA SOB O PONTO DE VISTA PSICANALÍTICO, Joelva Eler Passos	13.2019
4. EMPREENDEDORISMO NA PRÁTICA: DA IDEIA À EXECUÇÃO, Lucas Marin Bessa.	20.2019
5. ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, Carla Bernardo Louzada; Jamile Rocha Pavan	26.2019
6. VIVÊNCIAS ESPORTIVAS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS JOGOS INTERCLASSES DO IFES CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE, Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares e Marcella de Castro Campos Velten.	27.2019
7. JOGOS TEATRAIS: EXERCÍCIOS PRÁTICOS COM NÃO ATORES, Roberto Carlos Farias de Oliveira.	29.2019
8. OS INDIOS DO ESPÍRITO SANTO E OS VIAJANTES: BIARD E SAINT HILAIRE, Kiara Polli Wasen	52.2019
9. OBTENÇÃO DO AMIDO DA SEMENTE DO ABACATE, Carolyne K. da S. Pereira, Ryan Ebani Brambilla, Luiz Fernando D. Ferreira, Admildo Costa de Freitas Genilson de Paiva, Vanessa Cristina de Castro	69.2019
10. INFLUÊNCIA DO METABISSULFITO NA COR DO AMIDO EXTRAÍDO DA SEMENTE DE ABACATE, Ryan Ebani Brambilla; Carolyne K. da S. Pereira; Luiz Fernando Dias Ferreira; Admildo Costa de Freitas; Genilson de Paiva; Vanessa Cristina de Castro	70.2019



➤ *DIA 27/11 / HORÁRIO: 14:00 às 17:00 - Bloco de salas de aula*

Trabalho submetido	N.º da submissão
1. O ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS - O ARTESANATO E OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS, Caroline Stein Rebuli; Kenia Olympia Fontan Ventorim	16.2019
2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO HÍBRIDO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS, Edgar Alvarenga Simões; Míriam Klitzke Seibel; Victor Gagno Grillo; Marcia Gonçalves de Oliveira	17.2019
3. RELAÇÃO ENTRE PERFIL DO INVESTIDOR X TIPOS DE INVESTIMENTO X RISCO, Adriano Bonela Sarti; Igor Meireles de Oliveira; Lucas Marin Bessa	22.2019
4. O USO DE FRACTAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA, BIOLOGIA E ARTE: UMA PROPOSTA PARA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO, Daniela Vieira Sant Ana; Luciane da Silva Lima Vieira; Rafael Gonçalves Marotto.	31.2019
5. ACESSIBILIDADE EM EMBALAGENS ALIMENTÍCIAS: O USO DO BRAILLE PARA INFORMAR ALIMENTOS COM INGREDIENTES ALERGÊNICOS, Fabiana Borges Pianzola; Danielle Cunha de Souza Pereira	44.2019
6. O USO DE TECNOLOGIAS NO TRABALHO DE GESTÃO PEDAGÓGICA, Caroline Araújo Costa Nardoto; Diego do Prado Ventorim; Eliane Oliveira Lorete; Sirlei Ferreira da Silva Goularte e Tassia Nati.	59.2019
7. BARREIRAS PARA A DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL, André Luiz T. Tonoli; Edison de Oliveira Alves; Lucas Marin Bessa; Juliana Peterle Ronchi	72.2019



➤ **DIA 27/11 / HORÁRIO: 14:00 às 17:00 – Bloco de salas de aula**

Trabalho submetido	N.º da submissão
1. ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE ORÉGANO (ORIGANUM VULGARE L.) COMERCIALIZADAS EM MERCADOS NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA (BA), Wihny Paiva Nunes; Renata de Sousa da Silva; Claudielle Silva e Nivio Batista Santana	19.2019
2. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FERMENTATIVA E DO CRESCIMENTO CELULAR DA LEVEDURA SACCHAROMYCES CEREVISIAE EM MOSTO DE MEL DA ABELHA MELIPONA QUADRISFASCIATA ANTHIDIODES PARA A PRODUÇÃO DE HIDROMEL, Milena Ferreira Gueler	36.2019
3. POLPA DE JUÇARA MODULA O CRESCIMENTO MICROBIANO EM UM MODELO DE DIGESTÃO GASTROINTESTINAL IN VITRO, Danielle Cunha de Souza Pereira; Carolina Beres; Flávia dos Santos Gomes; Lourdes Maria Corrêa Cabral	37.2019
4. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FERMENTATIVA E DO CRESCIMENTO CELULAR DA LEVEDURA SACCHAROMYCES CEREVISIAE EM MOSTO DE MEL DA ABELHA MELIPONA CAPIXABA PARA A PRODUÇÃO DE HIDROMEL, Laryssa Galina Falqueto	38.2019
5. CLASSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE ABELHAS A PARTIR DAS PRINCIPAIS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS UTILIZANDO PCA, Antonio Pedruzzi da Silva, Vanilton P. do Nascimento, Karina M. N. de Carvalho, Emanuele Catarina	67.2019
6. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA POLPA DE JUÇARA (EUTERPE EDULIS) OBTIDA POR EXTRAÇÃO MANUAL, Marinalva Maria Bratz Simmer; Paula Sabrina da Silva Gomes; Luana Vinco de Souza; José Ítalo Fonseca Zambom; Fabrícia Ribeiro Mattos	93.2019
7. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE ARAÇÁ-UNA (PSIDIUM MYRTOIDES) DE DIFERENTES MUNICÍPIOS DO ESTADO DO E.S., Joice M. Romão; Fabrícia R. Mattos; Mauro Sergio B. de Sant'Ana; Sarah Olah. Moreira	96.2019



➤ *DIA 28/11 / HORÁRIO: 18:00 às 22:00 - Hall do Auditório do campus*

Trabalho submetido	N.º da submissão
1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS POR MEIO DA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA, Samara Spadeto e Moyanne Leal	04.2019
2. PRÁTICAS DE ORALIDADE EM SALA DE AULA: O DEBATE REGRADO NO EXERCÍCIO DA COMUNICAÇÃO E CIDADANIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, Aleandra Araujo	10.2019
3. MEMÓRIAS LITERÁRIAS: MÚSICA E POESIA, Bianca Salvador	24.2019
4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS, Aline Aparecida Pianzoli e Ana Paula Lopes do Nascimento da Costa	25.2019
5. CLUBE DE LEITURA SOCIEDADE EPICUREIA: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA DE FOMENTO DO GOSTO PELA LEITURA LITERÁRIA, Edézio Peterle Jr; Jéssica do Nascimento Oliveira; Thiago Oliveira Braga e Viviana Leite Pimentel	47.2019
6. PRÁTICAS DE ENSINO A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA: UMA EXP. DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, Greyce Mara Correia; Selma Lúcia de Assis Pereira	48.2019
7. PRÁTICAS DE ENSINO A CARTA COMO GÊNERO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, Erlimar Cristo	60.2019
8. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, Elizangela Viana de Almeida Camillo	63.2019
9. SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROJETO - “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO, Cleisiane Brandt; Pedro José Garcia Júnior, Aline Teixeira da Silva, Luiza de Marilaque Zagotto Meneguetti, Regina Celia B. Paste, Deiseree Barbosa da Silva	71.2019
10. RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVELANDO A PRÁTICA DE ESTÁGIO REALIZADA POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL RELATO PESSOAL, Ana Ruth de Castro e Selma Lúcia de Assis Pereira	78.2019
11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: SEQUÊNCIA DIDÁTICA “LENDO, INTERPRETANDO E PRODUZINDO O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS E FOTOGRAFIA”, Edézio Peterle Júnior	80.2019



Trabalho submetido	N.º da submissão
12. (RE)APRENDER A PENSAR: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, Bruna Bairros e Thaís Gregorio Xavier	91.2019
13. PROJETO REDIGINDO: OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO, Amanda Silva; Karina de Andrade; Hilary Christini Entringer e Thaís Gregorio Xavier	98.2019



➤ **DIA 29/11 / HORÁRIO: 18:00 às 22:00. – Hall do Auditório do campus**

Trabalho submetido	N.º da submissão
1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EDITORIAL E ARTIGO DE OPINIÃO, Aleandra Ribeiro de Araújo; Moyanne André de Amorim Leal e Samara Côra Spadeto.	05.2019
2. GESTÃO DE EMPRESA FAMILIAR: DINÂMICA DE RELACIONAMENTOS E ORDEM NO AMBIENTE PROFISSIONAL, Bruna Marques da Silva; Hérisa da Silva Lima e Pâmela Ferreira dos Santos.	28.2019
3. A OCORRÊNCIA DO HUMOR NAS PROVAS DE ENEM: O TRABALHO COM GÊNEROS HUMORÍSTICOS COMO PREPARAÇÃO PARA O EXAME, Izadora Pedruzzi e Karine Silveira	33.2019
4. TEXTOS HUMORÍSTICOS: RESULTADOS PARCIAIS DO APERFEIÇOAMENTO DA CAPACIDADE DE LEITURA CRÍTICA DE ALUNOS DA ZONA RURAL, Alice Lorenção; Karine Silveira	35.2019
5. UTILIZAÇÃO DE TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA, João Pinto Nardoto	39.2019
6. SEMÂNTICA DO HUMOR: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS A PARTIR DA PRESENÇA DE CRÔNICAS HUMORÍSTICAS, Ana Ruth de Castro; Greyce Mara Correia; Karine Silveira	41.2019
7. GÊNERO, TEXTO E GRAMÁTICA: O RESUMO DE NOVELA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL, Viviana Leite Pimentel; Alex Caldas Simões	45.2019
8. MEMES E FAKE NEWS: A PRODUÇÃO DE SÁTIRAS LEVADAS À SÉRIO, Ana Karolina da Silva Seidl Karine Silveira	62.2019
9. OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS SUAS INTERVENÇÕES CRÍTICAS, Allana Martins, Janiele Silva e Karollayne Alves	95.2019
10. A ESTRUTURA POTENCIAL (EPG) DO GÊNERO MONOGRAFIA NOS CURSOS DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Richardison Saleme Sansão e Alex Caldas Simões	101.2019
11. EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO DO PERFIL DAS EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE -ES, Danieli Debona, Daniele Dias, Suzana Grimaldi e Adriane Bernardo	102.2019



Trabalho submetido	N.º da submissão
12. POR ENTRE OS NÓS DA ESCOLA: MEMÓRIAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE/ES, Suzana Grimaldi Machado, Lauciana Dordenone, Thais Gregorio Xavier	104.2019
13. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECENDO AS PLANTAS E SUA IMPORTÂNCIA, Aline Teixeira da Silva, Cleisiane Bradt, Deiseree Barbosa da Silva, Léa Marina Delpupo Specimille, Pedro José Garcia Junior	105.2019



REGISTROS DE PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os trabalhos submetidos ao **Eixo Ações de Pesquisa**, nas categorias **Trajetórias de Pesquisa** (pesquisa em andamento) e **Pesquisa concluída**.

Tais trabalhos retratam propostas originadas de projetos de pesquisa em andamento (resultados parciais) ou concluídos, devidamente cadastrados na instituição do(s) autor(es), podendo abordar diversos temas e áreas de conhecimento.



A ESTRUTURA POTENCIAL (EPG) DO GÊNERO MONOGRAFIA NOS CURSOS DE LETRAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Richardison Saleme Sansão¹
Alex Caldas Simões²

Eixo: Ações de Pesquisa
Categoria: Pesquisa concluída

Na referida pesquisa, desenvolvemos uma descrição baseada em dados empíricos e pautadas em monografias das áreas de Linguística e Literatura das monografias de Letras do IFES. Descrevemos as Configurações Contextuais (CC) e as Estruturas Potenciais (EPG) das introduções e conclusões das Monografias dessas duas subáreas. Utilizamos como *corpus* de estudo 05 monografias da área de Linguística e 05 monografias da área de Literatura, publicadas entre os anos de 2014 e 2017 na plataforma *Pergamum* – Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Como aporte teórico-metodológico foram utilizadas as teorias sistêmico-funcionais de Hasan (1989), que situam o gênero num contexto de ensino explícito e sistemático de suas estruturas textuais. Concluímos que a Configuração Contextual das introduções podem ser definidas a partir do campo, como a estrutura inicial de uma pesquisa individual sobre um problema específico da área de Linguística ou de Literatura, seus objetivos e considerações iniciais; relação, que se estabelece entre aluno e professor, sendo que este último possui hierarquia sobre o primeiro, ocorrendo entre eles uma distância social quase mínima; e modo, constituído por linguagem verbal constitutiva, de canal gráfico e meio de realização do texto de forma escrita. Nas conclusões, o campo apresenta estrutura igual à da introdução, mas difere-se de certa forma ao apresentar a síntese, discussões e considerações finais; a relação é cem por cento semelhante, assim como o modo. Segundo o que foi constatado, a estrutura potencial da introdução de Linguística é **CP↔OB^(HI)↔(RP)^(JU)↔(FT)^ME↔OT**, e da conclusão de Linguística é **(CP)^(OB)↔(HI)^RE↔(CT)^(DLP)^(CF)↔(TF)**. Já a estrutura potencial da introdução de Literatura constitui-se por **(EP)^CP↔OB↔(JU)^(RPC)^(QP)^(HI)^(FT)^(ME)^(OT)** e

¹ Professor de História na Escola Estadual Maria Luiza Alves Vieira (MG) e na Escola Municipal Pedro Dias de Oliveira (Mutum – MG). Graduando do curso de Letras Português EAD IFES/CEFOP. E-mail: richardisonhistoria@gmail.com

² Doutor em Letras – ensino de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Professor do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Coordenador do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa. E-mail: alex.simoos@ifes.edu.br



da conclusão de Literatura constitui-se por (CP)^(OB)^(RE)^(CT)^(CF)↔. A partir dos resultados alcançados, indicamos, assim como a teoria de Hasan (1989), quais são os elementos obrigatórios que devem ser levados para o trabalho com a produção textual das introduções e conclusões de monografias da área de Letras do Instituto Federal do Espírito Santo. Por fim, salientamos que nosso estudo se faz relevante para a didática da escritura do ensino superior e orienta de forma precisa o que se deve ensinar das introduções e conclusões das monografias aos alunos dos cursos de Letras. Concluímos, por último, que as monografias são distintas não só por área (Letras, História, Filosofia), mas também por subáreas, como provou o nosso estudo.

Palavras-chave: Estrutura Potencial do Gênero. Letras. Monografias.



A INVEJA SOB O PONTO DE VISTA PSICANALÍTICO

Joelva Eler Passos¹

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa concluída

O presente trabalho visa abordar a questão da inveja no ser humano, por meio de uma perspectiva psicanalítica, e até que ponto a mesma pode levar à prática do mal. A inveja pode se manifestar de várias formas, por meio de intrigas, fofocas, calúnias, dentre outras ações, todas, geralmente, com o objetivo de destruir a vida alheia. Pretende-se também colocar em pauta a destruição que a inveja pode causar nas pessoas, famílias e qualquer que seja se, de fato, o indivíduo atingido/a não corta laços com o/a invejoso/a a tempo, ou só alimenta a inveja dele/a de cada dia. Este trabalho tem o intuito de refletir sobre possíveis ações invejosas que rondam a vida de cada um, uma vez que o ser humano não está imune de sofrer a inveja, tampouco de, em algum momento da vida, também emití-la, já que a mesma faz parte dos sete pecados capitais assim citados pelo Catolicismo e que, atualmente, se denominam também como vícios. A vida corrida já traz em si um pouco de sua fadiga, e neste mundo competitivo e de cobranças, muitas vezes as pessoas não se dão conta do que está ao redor. Este estar ao redor pode ser uma coisa boa, como uma energia positiva, pessoas positivas e do bem, coisas agradáveis ou não. Muitas vezes, mora ao lado, o tão receoso perigo: o da inveja. Falar de inveja é um tanto complexo, pois há vários motivos e manifestações deste sentimento, portanto, este trabalho se aterá nas duas modalidades de inveja; a da imitação e a destrutiva. Tão inofensiva e às vezes imperceptível, que uma palavra aqui e outra acolá, nem desperta na vítima de inveja, os verdadeiros motivos que o invejoso de fato pretende. A inveja desta forma mina a vida, a família, levando quase sempre a destruição, se não for percebida a tempo as reais intenções de quem ataca com este propósito. Muitas coisas que acontecem podem fundar-se de acordo com o que é imanado a natureza e dos próprios pensamentos que são, de certa forma, emitidos para o ambiente. A inveja muitas vezes pode estar mascarada e o próprio invejoso não se dar conta de que o sentimento que o acompanha de fato é o da inveja. Outras vezes, o próprio indivíduo, sabe sentir um sentimento, porém pode não identificar como sendo inveja. Há pessoas que podem sentir incômodo ao descobrir que o que elas sentem é inveja, no entanto, existem aquelas que, mesmo consciente da própria inveja, parecem não ter remorso dos seus ataques de

¹ Graduada em Serviço Social e Filosofia, Especialista em Gestão Pública, Assistente Social no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: joelva.passos@ifes.edu.br



inveja, o que obviamente permanecem indiferentes a tais atos. E que em muitos casos, sentem felicidade na infelicidade alheia.

Palavras-chave: Inveja. Vida alheia. Família. Destruição.



A OCORRÊNCIA DO HUMOR NAS PROVAS DE ENEM: O TRABALHO COM GÊNEROS HUMORÍSTICOS COMO PREPARAÇÃO PARA O EXAME

Izadora Pedruzzi¹
Karine Silveira²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

No presente trabalho, apresentamos os resultados parciais da pesquisa intitulada “A presença de gêneros humorísticos nas avaliações do ENEM: propostas de intervenção para as aulas de Língua Portuguesa”, que busca propor o ensino a partir de textos de humor como estratégia de aprendizagem lúdica e importante para a formação de leitores críticos preparados para a interpretação de textos complexos, como os pertencentes aos gêneros humorísticos. O trabalho torna-se relevante devido à presença de diversos textos de humor nas mais variadas situações vivenciadas pelos estudantes, sejam elas institucionais ou pessoais, em avaliações externas, por exemplo, ou em redes sociais de uso diário. Sendo o ENEM uma das provas que compõem a trajetória dos alunos, buscamos analisar as questões do exame realizado nos anos de 2009 a 2011, objetivando investigar quais itens utilizaram textos humorísticos como base, em quaisquer das áreas de conhecimento exigidas no exame, observando quais gêneros aparecem com maior frequência e como os textos são trabalhados nas questões. Com isso, procuramos investigar a utilização dos gêneros humorísticos e a necessidade do trabalho com eles, bem como identificar maneiras de utilizá-los como estratégia para a melhora dos resultados no Exame Nacional do Ensino Médio. A partir das investigações realizadas, portanto, observamos a ocorrência considerável de questões que trabalham com textos humorísticos principalmente nas áreas de linguagens e ciências humanas. É válido destacar ainda que em nenhuma das provas analisadas encontramos a utilização do humor na área de matemática. Quanto aos gêneros trabalhados, sinalizamos as tiras e cartuns como mais frequentes. Com a pesquisa propomos, dessa forma, não apenas a análise teórica, bem como a análise das provas do ENEM, mas também a aplicação dos resultados em prol de melhorias no ensino de leitura, estimulando a utilização dos

¹ Discente do curso de licenciatura em Letras com habilitação em Português, Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante, Grupo de pesquisa “Transdisciplinaridade: o ensino sob vários olhares”, bolsista de Pesquisa (PIBIC) no IFES. E-mail: izapedruzzi@hotmail.com

² Doutora em Letras e Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Professora no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante, Grupo de pesquisa “Transdisciplinaridade: o ensino sob vários olhares”. E-mail: karine.silveira@ifes.edu.br



gêneros do humor nas aulas de Língua Portuguesa como estratégia lúdica para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Enem. Humor. Gêneros Humorísticos. Ensino. Leitura.



A RELAÇÃO ENTRE OS PERFIS DOS INVESTIDORES, TIPOS DE PRODUTOS DE INVESTIMENTOS E RISCOS NO MERCADO FINANCEIRO

Adriano Bonela Sarti¹
Igor Meireles de Oliveira²
Lucas Marin Bessa³

Eixo: Ações de Pesquisa.

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

O presente estudo tem por objetivo conhecer os principais perfis de investidor, sendo: conservador, que buscam preservar o capital; moderado que se expõe a riscos médios no mercado e; agressivo que buscam ganhos maiores, através da especulação e maiores exposições a riscos. Assim, cada perfil de investidor se adequa melhor aos inúmeros tipos de investimentos disponíveis no mercado, desde renda fixa, com ganhos menores, porém com menores riscos, até derivativos e alavancagem financeira, com grandes possibilidades de ganhos, entretanto com maiores riscos. Possui característica qualitativa e foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, através de leitura de artigos científicos, principalmente na base de dados da SciELO, reuniões semanais, entregas parciais e discussões entre os integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação Financeira (Gpefin), com a intenção de demonstrar resultados preliminares da pesquisa "Mapeamento e descrição de análise técnica e análise fundamentalista de investimentos em ações". Como um dos principais assuntos discutidos, tem-se que a Educação Financeira possui papel fundamental no âmbito de investimentos, partindo da premissa que é através deste que se aprende como poupar e utilizar-se de recursos financeiros, como controlar os fatores emocionais que podem influenciar no momento do investimento, indicadores do mercado, como taxa de juros, período de carência, exposições a riscos, além das demais variações de mercado que ocorrem diariamente e que interferem diretamente nas decisões do investidor. Os indicadores e as variações de mercado possuem papel relevante pois é através desses que se torna possível identificar o perfil do investidor, utilizando técnicas, normalmente descritivas, que visam a identificação de

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Administração pelo Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: adriano.bonela@hotmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Administração pelo Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: igormeirelesdeoliveira@gmail.com

³ Mestre em Administração de Empresas pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, economia e Finanças (FUCAPE). Professor no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: lucas.bessa@ifes.edu.br



fatores como por exemplo, a tolerância a riscos e objetivos de investimento. Como conclusão, observou-se a necessidade de se conhecer o perfil de investidor e sua disposição a correr riscos para delimitar quais os tipos de investimento mais adequados para cada perfil.

Palavras-chave: Investimento. Educação Financeira. Perfil do Investidor.



ACESSIBILIDADE EM EMBALAGENS ALIMENTÍCIAS: O USO DO BRAILLE PARA INFORMAR ALIMENTOS COM INGREDIENTES ALERGÊNICOS

Fabiana Borges Pianzola¹
Danielle Cunha de Souza Pereira²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

Atualmente é possível verificar crescente preocupação quanto à questão da acessibilidade no momento de projetar novas embalagens. No entanto, verificam-se lacunas em relação as embalagens de alimentos. Mesmo com a propagação da escrita *braille* são escassos os produtos alimentícios criados pensando na comunicação tátil, ainda mais no que se refere a alimentos embalados com ingredientes alergênicos. Assim, a presente pesquisa pretende conhecer quais sistemas têm sido usados em embalagens alimentícias para informar ao deficiente visual sobre o produto embalado, além de tratar como tornar as embalagens de alimentos com ingredientes alergênicos mais acessíveis. Considera-se estabelecer o recorte em usuários com deficiência, ou mobilidade reduzida, que se deparam com ofertas reduzidas no mercado de consumo. O projeto partiu da hipótese de que as embalagens poderiam não ser suficientemente entendíveis para os consumidores com deficiência visual o que pode levar ao consumo de alimentos com ingredientes alergênicos. O objetivo geral da pesquisa será o de levantar, analisar e propor soluções para embalagens de produtos alimentícios com ingredientes alergênicos (Trigo, centeio, cevada, aveia e suas estirpes hibridizadas; Crustáceos; Ovos; Peixes; Amendoim; Soja; Leites de todas as espécies de animais mamíferos; Oleaginosas e Látex natural), além da presença do aminoácido fenilalanina e do corante tartrazina (INS 102), de acordo com a RDC nº 26, de 2 de julho de 2015 (Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA), Portaria nº 29, de 13 de janeiro de 1998 (ANVISA) e Resolução RDC nº 340, de 13 de dezembro de 2002 (ANVISA), respectivamente. Dentro desse contexto o trabalho consiste na análise de embalagens de alimentos vendidos em supermercados, verificando sua leitura, visibilidade e contraste, dentre outras questões presentes no cotidiano. Os resultados finais poderão dar origem a produtos que tragam contribuição em Design Gráfico e ampliem a acessibilidade do público-alvo. O público-alvo da presente

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: byapianzola@gmail.com

² Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Professora no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: danielle.pereira@ifes.edu.br



pesquisa são pessoas com baixa visão e restrições alimentares específicas, que em algumas situações cotidianas apresentem dificuldades quanto à identificação dos produtos alimentícios que desejam adquirir ou consumir. Considera-se assim, dentro deste grupo de consumidores, por exemplo: cegos, usuários de óculos, idosos e adultos em idade avançada que necessitam usar óculos, mas não o usam, com ou sem restrições alimentares. Define-se o recorte da pesquisa em embalagens de produtos alimentícios com ingredientes potencialmente alergênicos entre eles estão: leite, soja, trigo e seus derivados, produtos de panificação, massas e biscoitos, bebidas, doces, sobremesas e *snacks*. A metodologia adotada incluirá o aprofundamento e revisão bibliográfica em Design Universal e Inclusivo e Rotulagem de alimentos.

Palavras-chave: Deficiente visual. Design Gráfico Inclusivo. Embalagens alimentícias. Rotulagem de alimentos.



ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNAS(OS) LGBT NA ESCOLA

Ana Paula Brasil¹
Daria Ester Rodrigues Santos²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

Amparamos e justificamos este projeto de pesquisa nas seguintes legislações: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996); Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012) com atenção especial às considerações do Art. 16. inciso XV – valorização e promoção dos direitos humanos mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas; o Artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012); o Artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada; Decreto presidencial 8.727 de 28 de abril de 2016, além do Planejamento de Desenvolvimento Institucional do Ifes (PDI) 2014-2019. Utilizaremos a abordagem qualitativa com o objetivo de diagnosticar quais posturas e ações dos/das técnicos/as administrativos vinculados/as à Diretoria de Ensino do Ifes Campus Vitória contribuem para o acesso e permanência ou para a evasão dos/as alunos/as LGBT, considerando as percepções de gênero, sexualidade e diversidade sexual desses/as servidores/as nas relações cotidianas dentro do campus. Espera-se com esta pesquisa apontar sugestões para superar problemas concretos ou apontar caminhos para intervenções diretas nas ações pedagógicas da escola e/ou a divulgação de condutas que respeitam as diversidades de gênero e sexual. Produção de conhecimento científico inédito sobre o Campus Vitória; promoção de experiências acadêmicas possibilitando o desenvolvimento de novos saberes; desenvolvimento de uma formação técnica e cidadã da estudante, a partir de um trabalho de interação com os/as servidores/as do campus.

¹ Mestra em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT) pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Técnica em Assuntos Educacionais no Ifes. E-mail: ana.brasil@ifes.edu.br

² Graduanda em Letras Português no Ifes - Campus Vitória. E-mail: dariaester@hotmail.com



Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação.



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FERMENTATIVA E DO CRESCIMENTO CELULAR DA LEVEDURA *SACCHAROMYCES CEREVISIAE* EM MOSTO DE MEL DA ABELHA *MELIPONA QUADRISFASCIATA ANTHIDIODES* PARA A PRODUÇÃO DE HIDROMEL

Milena Ferreira Gueler¹
Orientadora: Profa. Vanessa de Castro²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa concluída

O projeto “Avaliação da capacidade fermentativa e do crescimento celular da levedura *Saccharomyces cerevisiae* em mosto de mel da abelha *Melipona quadrisfasciata anthidiodes* para a produção de hidromel.” Teve por objetivo verificar a capacidade fermentativa e o crescimento celular da levedura *Saccharomyces cerevisiae* em mostos de méis produzidos por abelhas nativas da região serrana do Espírito Santo (*Melipona quadrisfasciata*), através da análise da concentração de biomassa e da análise de parâmetros cinéticos. Desta forma, o propósito deste estudo é promover a verificação inicial da cinética de crescimento da levedura, visando determinar a potencialidade do mosto de méis de abelhas nativas como fonte de substrato na fermentação alcoólica de *S. cerevisiae* visando à produção de bebida fermentada. O projeto foi realizado no laboratório de Microbiologia do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) Campus Venda Nova do Imigrante. Os estudos foram realizados pela aluna Milena Ferreira Gueler, tendo como orientadora, a professora Vanessa de Castro. As matérias-primas utilizadas serão: mel de abelha da espécie *Melipona quadrisfasciata*, levedura *Saccharomyces cerevisiae*, modelo LevRedStar. Foram preparados dois mostos do mel Mandaçaia, antes da inoculação dos mostos, foram ajustados para as seguintes concentrações de sólidos solúveis totais: 20° Brix e 30° Brix. Para que ocorresse a fermentação dos mostos foi utilizada a levedura *Saccharomyces cerevisiae* (fermento biológico comercial, LevRedStar). Foram utilizados para a fermentação erlenmeyers de 100 mL devidamente sanitizados com álcool 70% e vedados com tampões descartáveis. Após a inoculação dos mostos, os erlenmeyers foram colocados em um equipamento Shaker orbital numa velocidade de 120 rpm e temperatura de 28 °C. O cultivo foi acompanhado por 30 horas,

¹ Estudante egressa do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Bolsista do PIBIC-EM do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante (2018-2019). E-mail: guelermilena@gmail.com

² Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: vanessa.castro@ifes.edu.br



com retirada de amostra a cada 2 horas para aquisição de dados cinéticos. O experimento foi realizado em triplicata. Inicialmente, foi mediada a reta de calibração da concentração celular versus a absorbância lida no espectrofotômetro. A partir desta reta, foi realizada a leitura das amostras cuja concentração celular é desconhecida, e com a absorbância obtida, quantificou-se a concentração celular de cada procedimento. Para a determinação dos pontos da reta de calibração, foi pesado 0,1g de célula coletada da placa de Petri com uso de alça de platina esterilizada em chama, que foi diluída em 100 mL de água destilada, tendo assim, uma suspensão celular de concentração 1 g/L. A partir desta suspensão, foram feitas diluições, para se obter diferentes concentrações conhecidas. As amostras foram lidas em espectrofotômetro Shimadzu UV-1650PC em 660 nm. A partir dos experimentos realizados em laboratório e das análises feitas posteriormente, é possível atestar que a levedura *Saccharomyces cerevisiae*, modelo LevRedStar, possui capacidade fermentativa em ambas as amostras de mel Madaçaia da abelha *Melipona quadrifasciata anthidiodes*. Apresentando maior efetividade no mosto com concentração de sólidos solúveis inicial de 30° Brix.

Palavras-chave: Hidromel. Mel. *Saccharomyces cerevisiae*. Curva de crescimento.



AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FERMENTATIVA E DO CRESCIMENTO CELULAR DA LEVEDURA *SACCHAROMYCES CEREVISIAE* EM MOSTO DE MEL DA ABELHA *MELIPONA CAPIXABA* PARA A PRODUÇÃO DE HIDROMEL.

Laryssa Galina Falqueto¹

Orientadora: Vanessa Cristina de Castro²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa concluída

As abelhas pertencentes a subtribo *Meliponina* popularmente conhecidas como “abelhas indígenas sem ferrão”, são o principal grupo de abelhas sociais nativas no Brasil. A *Melipona capixaba*, popularmente conhecida como uruçú preta, é uma espécie de abelha nativa endêmica da região serrana do sudoeste do estado do Espírito Santo. Esta tem distribuição conhecida restrita às áreas montanhosas entre 900 e 1000 metros de altitude remanescentes de Mata Atlântica, estando à espécie atualmente em estado vulnerável segundo o IPEMA. O mel é uma substância doce produzida por abelhas que tem sido usada há séculos no preparo de bebidas. A produção de mel tem uma importância econômica significativa em vários países, e muitos trabalhos científicos sobre o assunto foram publicados, principalmente sobre os benefícios do mel para a saúde. No entanto, existem poucos estudos científicos sobre os produtos derivados do mel, como o hidromel, especialmente no Brasil, tendo o baixo índice de consumo do produto no país como causador do nível de produção ser quatro vezes menores do que a potência produtiva estimada. O baixo consumo de mel no país se dá pelo fato do mel ser consumido como medicamento e não como alimento. O hidromel é uma bebida derivada do mel que contém de 8 a 18 % (v/v) de etanol, resultantes da fermentação alcoólica de mosto de mel diluído e é uma bebida com progressiva importância econômica devido ao aumento da demanda de produtos fermentados. Entre as leveduras mais utilizadas na fermentação alcoólica a *Saccharomyces cerevisiae* merece destaque, principalmente por seu vasto uso em diversos processos tanto quanto devido à sua capacidade de converter rapidamente açúcares em etanol, ácidos orgânicos e gás carbônico. Todavia, existem diversos fatores que afetam a fermentação alcoólica como um todo, dentre eles pode-se citar a levedura utilizada. Desta forma, o objetivo deste trabalho é realizar o estudo inicial da cinética de

¹ Estudante egressa do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Bolsista do PIBIC-EM do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante (2018). E-mail: larygf13@gmail.com

² Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: vanessa.castro@ifes.edu.br



crescimento de levedura para servir como base para futuros estudos visando determinar a potencialidade do mosto de méis de abelhas nativas como fonte de substrato na fermentação alcoólica de *S. cerevisiae* visando à produção de bebida fermentada. Na elaboração do projeto, foi utilizado o mel em questão, preparando-se deste os mostos com diferentes concentrações de sólidos solúveis, um com 20(vinte)^o Brix e outro com 30(trinta)^o Brix. Essa informação está baseada na própria concentração de sólidos solúveis do início da fermentação do hidromel.

Palavras-chave: Mel. Fermentação. Levedura. Álcool. Bebida.



BARREIRAS PARA A DISSEMINAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

André Luiz Tschaen Tonoli¹
Edison de Oliveira Alves²
Lucas Marin Bessa³
Juliana Peterle Ronchi⁴

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

O presente estudo tem por objetivo apresentar as barreiras que dificultam a disseminação das estratégias de Educação Financeira no Brasil, sendo esses resultados preliminares da pesquisa "Mapeamento e descrição da literatura e práticas de Educação Financeira no Brasil". Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, publicada em julho de 2019, cerca de 64,1% da população brasileira possui algum tipo de dívida, valor crescente anualmente. A pesquisa tem característica qualitativa, foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e teve como base de dados SciELO, Google Scholar e é resultado das discussões preliminares desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Educação Financeira (GPEFIN). Através das pesquisas realizadas sobre o assunto, foi possível identificar diversas barreiras que impedem a expansão de estratégias de Educação Financeira no país. De modo geral, as barreiras estão associadas a alguns aspectos, sendo os quatro principais: aspectos Sociais - desejo de ser reconhecido pela sociedade em decorrência de aparências ou status; Educacionais - a população foi educada para pensar apenas em adquirir mais dinheiro ao invés de poupar o que ganha; Familiares - falta de diálogo entre as famílias sobre assuntos ligados ao uso do dinheiro, futuro e investimentos; e Históricos - dado a instabilidade da moeda e períodos inflacionários, as pessoas tem receio em investir seus recursos financeiros com medo das

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Administração pelo Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: andreluiztonoli@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Administração pelo Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: oliveiraalvesedson@gmail.com

³ Mestre em Administração de Empresas pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). Professor no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: lucas.bessa@ifes.edu.br

⁴ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Psicóloga no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: juliana.ronchi@ifes.edu.br



ocorrências do passado se repetirem no futuro. Todas as barreiras foram analisadas e apresentadas em uma tabela junto com o apontamento dos principais autores que identificaram tais barreiras em seus estudos. Como conclusão, a presente pesquisa demonstra que existem barreiras para a disseminação dos conhecimentos da Educação Financeira no Brasil, identificando-as. Isso apresenta oportunidade de novas atividades para o fortalecimento da área, através de práticas e desenvolvimento de novos materiais para atividades de ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Dinheiro.



BIBLIOTECA PÚBLICA DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: ESPAÇO DE LEITURA, EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA E SOCIABILIDADES¹

Suzana Grimaldi Machado²
Lauciana da Silva Dordenone³

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

Entendendo as Bibliotecas como espaço de cultura, de formação de leitoras e leitores e, conseqüentemente, um espaço de sociabilidades, este texto tem por objetivo refletir sobre o trabalho realizado pela Biblioteca Pública Professor Benito Caliman, em Venda Nova do Imigrante, além de reunir informações que permitam (re) escrever a história dessa instituição. Aqui, apresentam-se os dados da primeira etapa da pesquisa composta da análise documental. Para tanto, cotejou-se fontes de diferentes meios: jornais locais, redes sociais e documentos do poder público. A análise realizada até o momento permite dizer que a Biblioteca Pública de Venda Nova do Imigrante vem buscando, desde a sua criação, em 1990, constituir-se como um espaço de educação não formal, propagando conhecimento e cultura. As atividades desenvolvidas pela instituição proporcionam aos usuários um espaço interativo, abrangendo públicos de diferentes faixas etárias. Na página da Biblioteca na internet pode-se observar as diversas propostas que a instituição ofertou na tentativa de incentivar o prazer pela leitura, das quais citam-se “Nossa bibliotecinha”, “Ler é o melhor remédio”, “Livros viajantes”. Na ocasião da escrita desse trabalho, o foco da instituição estava nas atividades de contação de histórias, especialmente para a educação infantil. O reconhecimento da Biblioteca como um espaço de aprendizagem, cultura e sociabilidades é um processo que está em construção, mas, pode-se dizer que muito já foi realizado pela instituição, que busca incentivar a leitura despertar a curiosidade e levar conhecimento às pessoas de todas as idades.

Palavras-chave: Biblioteca. Cultura. Leituras. Sociabilidades.

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos (GPCEPPE) e conta com a participação ativa da estudante do curso de Letras Português do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante Thaís Gregório Xavier.

² Mestra em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Técnica em Assuntos Educacionais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: suzana.machado@ifes.edu.br.

³ Estudante do curso de Graduação em Letras Português do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: lauciana.dordenone@outlook.com



CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA POLPA DE JUÇARA (*EUTERPE EDULIS*) OBTIDA POR EXTRAÇÃO MANUAL

Marinalva Maria Bratz Simmer¹
Paula Sabrina da Silva Gomes²
Luana Vinco de Souza³
José Ítalo Fonseca Zambom⁴
Fabrícia Ribeiro Mattos⁵

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

A juçara (*Euterpe edulis*) é uma espécie em extinção devido à extração ilegal do seu palmito. A exploração do seu fruto vem sendo introduzida como uma alternativa de baixo impacto ambiental. (Pereira et al. 2018). A obtenção da polpa e sua caracterização torna-se de grande importância para o desenvolvimento de novas pesquisas com o intuito de identificar as potencialidades do fruto e dessa forma, torná-lo mais atrativo para a elaboração de novos produtos. Nesse sentido, objetivou-se extrair a polpa da juçara de forma manual e caracterizá-la parcialmente. Os frutos foram colhidos em estágio de amadurecimento e levados para o laboratório de processamento de vegetais do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, onde foi realizada análise biométrica em relação às medidas do diâmetro do fruto e posteriormente congelados até o momento da extração. Para o processo de obtenção da polpa foram primeiramente higienizados 3 kg de frutos com solução clorada 200 ppm. Após higienizados foram entumescidos com água a 40°C durante o período de uma hora. Para separação da polpa foram utilizados socadores atritando as amostras entre si de forma manual até soltarem-se das sementes. Em seguida a polpa obtida foi passada em peneiras de aço inoxidável com tamanho de 2 mm. Foram realizadas análises de acidez titulável, pH, teor de sólidos solúveis e umidade no

¹ Graduanda em Ciência e Tecnologia de Alimentos, no Ifes – Campus Venda Nova Imigrante. E-mail: mariabratz13@gmail.com

² Graduanda em Ciência e Tecnologia de alimentos, no Ifes – Campus Venda Nova Imigrante. E-mail: paulasgomes1@gmail.com

³ Estudante do Curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do Ifes – Campus Venda Nova Imigrante. E-mail: luanavinco6@gmail.com

⁴ Estudante do Curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do Ifes – Campus Venda Nova Imigrante. E-mail: italozambom@gmail.com

⁵ Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Docente EBTT - Ifes – Campus Venda Nova Imigrante. E-mail: fabricia.mattos@ifes.edu.br



extrato aquoso e homogeneizado. O pH foi determinado em peagâmetro de bancada. Para acidez, foi realizada titulação com hidróxido de sódio 0,1 M até uma faixa de pH entre 8,2 e 8,4. O teor de sólidos solúveis foi determinado utilizando-se refratômetro digital. Todas as análises foram realizadas em triplicata. A obtenção da polpa apresentou um rendimento de 35% indicando que para uma melhor extração deve-se deixar os frutos entumecer por mais tempo em água a 40°C. Para os teores de sólido solúveis, obteve-se uma média de 4,0%. Pereira et al. (2016) obtiveram teores de sólidos solúveis semelhantes, com valor de 4,20%. No entanto, comparando-se com os dados obtidos por Filho et al. (2017) há uma maior diferença, já que os resultados apresentaram valores entorno de 1,50%. Essa diferença nos valores de sólidos solúveis encontrados pode ser em função da diferença na quantidade de água adicionada durante o processo de extração da polpa. Pereira et al. (2016) obtiveram nas amostras de polpa de juçara, pH de 4,84 valor próximo ao encontrado neste estudo de 4,75 e próximo, também, aos resultados obtidos por Filho et al. (2017) cujo valor foi de 4,99. O resultado encontrado para a acidez titulável foi de 0,22%, assim, a fruta pode ser caracteriza com uma baixa acidez, sendo mais susceptível à ação de microrganismos. O valor encontrado ficou abaixo do resultado de 0,38% obtido por Pereira et al. (2016). Nas condições experimentais realizadas, ao comparar os resultados obtidos com valores de outros autores pode-se verificar que a princípio não há diferença entre os valores com exceção da quantidade de sólidos solúveis, porém sugere-se uma análise de variância dos resultados para uma conclusão mais precisa. Há necessidade de realizar outras análises para caracterização completa do fruto da palmeira-juçara com o intuito de conhecer outras características e propriedades do fruto.

Palavras-chave: Juçara. Análise físico-química. Análise biométrica. Extração da Polpa. Mata Atlântica.



CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE ARAÇÁ-UNA (*PSIDIUM MYRTOIDES*) DE DIFERENTES MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Joice Machado Romão¹
Fabrícia Ribeiro Mattos²
Mauro Sergio Borlotte de Sant'Ana³
Sarah Ola Moreira⁴

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

A Mata Atlântica abriga uma elevada biodiversidade que está ameaçada pelas mudanças climáticas e ações negativas realizadas pelo homem. Deste modo, é importante conhecer e conservar seus recursos genéticos para que não se perca, ainda mais, essa variabilidade genética. Para ampliar a conservação de espécies, é necessário torná-las conhecidas e úteis à população, seja na agricultura, na medicina ou na indústria alimentícia. As frutas da Mata Atlântica possuem características como sabor e aroma atrativos, além de propriedades nutracêuticas, antioxidantes e antibacterianas, ainda pouco exploradas, devido a uma lacuna no conhecimento sobre as propriedades dessas frutas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade *in natura* de araçá-una (*Psidium myrtoides*) quanto aos seus aspectos físico-químicos, ampliando o conhecimento sobre suas propriedades e potencialidades, incentivando a conservação pelo uso dessas espécies. Sendo assim, foram feitas expedições para identificação de plantas matrizes coletando amostras dos frutos nos municípios de Castelo, Conceição do Castelo e Venda Nova do Imigrante, localizados no Estado do Espírito Santo. Foram realizadas análises físico-químicas (umidade, cinzas, lipídeos, proteínas, pH, acidez total titulável e sólidos solúveis totais), em triplicata. Obteve-se as médias dos resultados, como por exemplo para acidez total titulável variando de 1,87, à 2,66% e sólidos solúveis totais, de 7,57 a 9,3. Para a análise estatística, realizou-se um teste não paramétrico, onde houve

¹ Graduanda em Ciência e Tecnologia de alimentos no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: joicemres@gmail.com

² Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Docente EBTT - Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: fabricia.mattos@ifes.edu.br

³ Técnico em Agroindústria pelo Ifes – Campus Venda Nova Imigrante. Técnico de laboratório, Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: mauro.santana@ifes.edu.br.

⁴ Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Pesquisadora do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). E-mail: sarah.ola@gmail.com



diferença significativa para acidez e sólidos solúveis totais, assim como um teste paramétrico, indicando que não houve diferença significativa para os resultados de umidade à 5% de significância, entre os três municípios estudados. Além disso, através dos resultados alcançados, é possível verificar que o araçá-una é um fruto que pode ser consumido não somente *in natura*, mas também utilizado como matéria-prima no desenvolvimento de picolés e geleias, agregando valor ao produto acabado. Portanto, as espécies de araçá-una devem ser preservadas por apresentarem um alto valor nutritivo e serem nativas da Mata Atlântica.

Palavras-chave: Araçá-una. Análise físico-química. Mata Atlântica.



CLASSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE ABELHAS A PARTIR DAS PRINCIPAIS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS UTILIZANDO PCA

Antônio Pedruzzi da Silva¹
Vanilton Pereira do Nascimento²
Karina Moreira Nolasco de Carvalho³
Emanuele Catarina da Silva Oliveira⁴

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

O mel, embora se caracterize por ser uma mistura com uma elevada concentração em açúcares, apresenta uma composição complexa da qual fazem parte cerca de 180 componentes diferentes (SERRA, 2011 e BIONDO et al., 2016). Características do mel como aroma, paladar, coloração, viscosidade e propriedades medicinais estão diretamente relacionados com as fontes de néctar que o originou e com a espécie de abelha que o produziu. O MAPA, através da Instrução Normativa 11 (BRASIL, 2000) estabelece como requisitos de qualidade físico-química as análises de açúcares redutores, umidade, sacarose aparente, sólidos insolúveis em água, minerais (cinzas), acidez livre, atividade diastásica e hidroximetilfurfural (HMF). Porém o mel de abelhas sem ferrão (ASF), as quais perfazem aproximadamente 300 espécies, é pouco conhecido em termos de composição, muitas vezes, sendo associado às características do mel das abelhas africanizadas. Este trabalho realizou uma análise exploratória dos dados físico-químicos utilizando a análise de componentes principais (PCA) a fim de diferenciar e identificar méis de ASF em meio a méis de abelhas *Apis mellífera*. Foram utilizados 21 méis capixabas, sendo três produzidos por ASF de diferentes espécies e os demais por *Apis* de diferentes floradas. Os méis foram submetidos a análises físico-químicas em triplicata de acordo com a norma ABNT NBR 15714:2009 e Instrução Normativa 11:2000, sendo elas: minerais, pH, acidez livre, umidade, atividade de água, açúcares redutores e sacarose aparente. A análise exploratória utilizando o método PCA foi aplicada,

¹ Estudante de Iniciação Científica (IC) no Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: antoniopedruzzis@gmail.com

² Estudante de Iniciação Científica (IC) no Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: vaniltonpnascimento@gmail.com

³ Pesquisadora no Instituto Brasileiro de Apoio ao Desenvolvimento Social e Econômico (IBA). E-mail: karina@institutoiba.org.br

⁴ Doutora em Química pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora e pesquisadora no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: emanuele.oliveira@ifes.edu.br



produzindo uma distribuição das amostras de acordo com a espécie, demonstrando a variação nas propriedades e composição dos méis. As propriedades com maior contribuição na separação das amostras são açúcares redutores, umidade, acidez livre e sacarose aparente. Com isso, percebe-se que o método aplicado foi capaz de identificar méis que não pertenciam a espécie *Apis* além de ainda diferenciar dentre as amostras de méis de ASF diferentes espécies de abelhas.

Palavras-chave: Mel. *Apis*. ASF. PCA. Propriedade físico-química.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Instrução Normativa N° 11, de 20 de outubro de 2000. **Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do mel.**

BIONDO, M., CASARIL, K. B. P. B., VIEIRA, A. P.. Qualidade do mel no município de Francisco Beltrão – PR. *Faz Ciência*, **18(27)** 140-153, 2016.

SERRA, M. C. C.. **As propriedades antioxidantes do mel.** Centro de Estudos de Engenharia Química, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, 2007.



EM DIREÇÃO À NOTA 1000: A ESCRITA INICIAL NAS REDAÇÕES DO ENEM, DIFICULDADES, ESTRATÉGIAS E PADRÕES TEXTUAIS DA ESCRITA DE ALUNOS EM FORMAÇÃO PARA O EXAME

André Costa¹

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa concluída

Nossa pesquisa objetivou configurar o gênero redação do ENEM de alunos em formação para o exame por meio da abordagem sistêmico-funcional de análise de gêneros cunhada por Ruqaiya Hasan (1989). Nesse sentido, para primeira etapa de nosso projeto: (1) construímos um *corpus* de estudo composto por 20 Redações de alunos do primeiro ano do Ensino Médio; (2) analisamos, diante da variável gênero (masculino/feminino), a estrutura formal das redações (seu tamanho médio, número de parágrafos, número de linhas e quantidade de palavras e título), a coesão dos textos (em suas respectivas seções de introdução, desenvolvimento e conclusão) e as Estruturas Potenciais da solução. Investigamos, portanto, como estudantes em formação começam a escrever suas redações do ENEM. Destacamos quais formam as características linguísticas-textuais de seus textos e quais as etapas de formação deles. Nossa pesquisa, portanto, é relevante para professores e alunos dos níveis básicos de educação interessados no ensino ou produção de redações do ENEM. De posse dos resultados de nossa pesquisa poderemos construir cursos de escritura mais sólidos, pautados em dados empíricos da escrita dos alunos em formação. Com base nas discussões acima, podemos concluir que, no que se refere a estrutura formal do texto – seu tamanho médio, número de parágrafos, número de linhas e quantidade de palavras e título –, a redação dos alunos em formação para o ENEM apresenta em médio 22 linhas, distribuídos por 4 parágrafos em média, com 171 palavras e sem título. Percebemos que quando observarmos a variável gênero, há diferenças consideráveis. Os meninos tendem a escrever menos que as meninas: 31% a menos de palavras, 40% a menos de parágrafos e 33% a menos de linhas. Não foi possível avançarmos com a comparação entre os gêneros no que se refere a coesão e a estrutura da solução. Mas acreditamos que essa diferença entre os gêneros se mantenha tanto na coesão quanto na estrutura da solução, uma vez que elas escrevendo mais do

¹ Estudante do curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Aluno de iniciação científica do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante (PIBIC-EM / 2018-2019), Plano de Trabalho nº: PT00006746, orientado pelo professor Alex Caldas Simões.



que eles podem realizar mais estruturas textuais. Nossa pesquisa não foi capaz de explicar as razões dessa diferença, o que deixamos para pesquisa futuras. Os textos apresentaram processos de coesão textual considerados simples, ou seja, muito próximos da fala. As coesões interfrásicas predominaram, sendo a conjunção “e” a mais realizada. O que confirma a nossa hipótese de que são textos simples. Assim como a coesão, a solução também foi realizada de maneira simples (não complexa), ou seja, ela apresenta apenas um elemento obrigatório (a indicação da ação com 90% de ocorrências), o que a torna simples. Caso houvesse a realização de mais elementos, o texto poderia ser considerado de maior complexidade. Nesse sentido, tanto na coesão quanto na solução os alunos evidenciam que estão em estágio inicial de produção textual. Os resultados encontrados revelam essa situação. Isso significa dizer que as redações dos alunos iniciantes possuem um padrão textual de acertos e erros. A partir do momento em que esse padrão é revelado, os professores podem construir, com mais facilidade, parâmetros pedagógicos de correção e produção das redações do ENEM.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Estrutura Potencial do Gênero (EPG). Redação do ENEM.



EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO DO PERFIL DAS EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE - ES

Danieli Grancieri Debona¹

Daniele Dias Dordenoni²

Suzana Grimaldi Machado³

Adriane Bernardo de Oliveira Moreira⁴

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa Concluída

A competitividade no mercado é crescente, visto que se associa com a eficiência empresarial, logo, para se manter nesse meio, é necessário ser empreendedor, ou seja, ser um profissional que possui conhecimento do mercado que atua, que busca estratégias que garantam inovação, agilidade e eficiência no negócio por ele empreendido (DEGEN; MELLO, 1989). Nessa perspectiva, um grupo vem ganhando destaque, o da mulher empreendedora, uma vez que elas são responsáveis por 51,5% dos negócios em fase inicial, o que fez com que nos últimos quatorze anos o número de empresárias alavancasse em 34%, de acordo com SEBRAE (2016). Isso deixa explícito a importância desse perfil para o surgimento de empresas sólidas, principalmente, em cidades de ascensão comercial e econômica. A esse exemplo se enquadra a cidade de Venda Nova do Imigrante no estado do Espírito Santo, da qual possui apenas 30 anos de existência e uma economia ainda baseada nas atividades agropecuárias. Logo, se torna indispensável a análise do perfil da mulher empreendedora dessa cidade, demonstrando a sua importância para o desenvolvimento socioeconômico da região. Para isso foi realizada análise de documentos bibliográficos e elaborado um questionário com 43 perguntas que definem o perfil da entrevistada e do seu respectivo negócio. O questionário foi aplicado para 73 empreendedoras residentes no município de Venda Nova do Imigrante – ES.

¹ Graduanda do 7º período do Curso de Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: danielidebona@hotmail.com

² Graduanda do 7º período do Curso de Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: danidias.dordenoni@gmail.com.

³ Mestra em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Técnica em Assuntos Educacionais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: suzana.machado@ifes.edu.br.

⁴ Mestra em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Docente EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: abernardo@ifes.edu.br.



Como resultado, tem-se que em grande maioria, as mulheres possuem entre 31 a 40 anos (30%), sendo casadas (68%) e não possuem filhos (33%). 34% delas afirmam ter apenas o ensino médio completo. As mulheres de Venda Nova do Imigrante começam a empreender em uma faixa etária entre 18 e 30 anos (49%) e buscam profissionalização, logo 59% já fizeram em algum momento cursos de formação administrativa que as auxiliasse na organização de suas empresas. Logo, tem-se que as empreendedoras de Venda Nova do Imigrante, são capazes de identificar oportunidades, e investem de forma planejada, pós iniciar seus negócios buscam nas capacitações uma forma de aperfeiçoar seus empreendimentos, gerando empregos, movimentando capital e novas oportunidades, o que evidencia a importância da mesma para o desenvolvimento socioeconômico do município em pauta.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Venda Nova do Imigrante. Desenvolvimento socioeconômico.

REFERÊNCIAS

DEGEN, R. J.; MELLO, Á. A. **O Empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo. McGraw-Hill, 1989.

SEBRAE. **Perfil do Microempreendedor Individual 2015**. Brasília-DF, 2016.



ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.

Carla Bernardo Louzada¹
Jamile Rocha Pavan²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa Concluída

A experimentação no ensino de Química tem sido defendida por diversos autores, pois constitui um recurso pedagógico importante que pode auxiliar na construção de conceitos. Com o trabalho experimental, é possível desenvolver e obter novas habilidades, adquirir um caráter motivador, entre outros benefícios, possibilitando ao aluno tirar suas próprias conclusões, proporcionando a compreensão de conceitos químicos. O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância das aulas práticas no ensino de Química, utilizando recursos disponíveis no laboratório de Química do Ifes, campus Venda Nova do Imigrante. Após a catalogação dos materiais disponíveis no laboratório, como equipamentos, vidrarias e reagentes, foram iniciados testes de diversos experimentos químicos que poderiam ser utilizados para complementação de conteúdos que são abordados no primeiro ano do ensino médio. No total, foram testados 15 experimentos e cada um deles originou um roteiro com introdução, objetivo, materiais utilizados, procedimento e perguntas referentes à prática realizada. Os experimentos selecionados foram apresentados a um grupo de doze discentes voluntários, que cursavam o 1º ano do curso técnico em agroindústria integrado ao ensino médio. O trabalho experimental foi executado no contra turno, e além da prática aplicada utilizando o roteiro confeccionado, os alunos responderam a um questionário antes e depois da realização do experimento para a verificação de como as aulas práticas no ensino de Química refletem no aprendizado dos discentes. Com os experimentos, os alunos tiveram contato com a disciplina de uma maneira que não estavam acostumados, propiciando mais curiosidade e envolvimento com a matéria. Ao aplicar os questionários foi possível verificar significativamente a melhoria do aprendizado estudantil, levando em conta a qualidade do

¹ Estudante do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Bolsista do PIBIC-EM (2018-2019) do Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: carlablouzada@gmail.com

² Mestrado em Química Inorgânica pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora EBTT do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: jamile.pavan@ifes.edu.br



ensino, tornando-o diversificado. A partir dos resultados apresentados e pela demonstração dos mesmos através de gráficos, pôde-se perceber que a dificuldade dos alunos em compreender conteúdos de Química, pode ser minimizada através de aulas práticas, tornando-se essenciais para um ensino de qualidade, e que auxilia o discente na compreensão dos temas abordados e em suas aplicações, já que proporcionam uma relação entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Química. Laboratório. Ensino.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO HÍBRIDO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Edgar Alvarenga Simões¹
Míriam Klitzke Seibel²
Victor Gagno Grillo³
Marcia Gonçalves de Oliveira⁴

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa Concluída

A sociedade requer uma educação mais digital, ativa e diversificada, envolvendo processos de aprendizagem que envolvam o discente na construção de sua aprendizagem. O ensino híbrido constitui uma possibilidade de atender às demandas da sala de aula, identificando a necessidade de promover o processo de ensino e aprendizagem de modo colaborativo, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir das interações. Assim, os professores podem adotar as metodologias ativas baseadas em ensino híbrido, aplicando atividades e materiais diversificados para planejar suas aulas, tanto de modo presencial quanto *online*. Este trabalho promove uma análise sobre o processo de formação continuada de professores da educação básica, com base no desenvolvimento de uma oficina sobre metodologias ativas enfocando o ensino híbrido, tendo como objetivo capacitar os docentes e investigar a partir do levantamento de dados a percepção dos professores sobre as possibilidades e desafios oferecidos pela proposta de ensino híbrido. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, tendo utilizado procedimentos metodológicos da pesquisa-ação, permitindo um processo de construção coletiva entre pesquisadores e participantes através da participação dos professores na experimentação e análise das metodologias ativas que englobam o ensino híbrido de forma integrada às necessidades do currículo, sendo realizada em uma escola da rede estadual localizada em Afonso Claudio – ES, no período de abril a junho de 2019. Os resultados evidenciam que a formação continuada em metodologias ativas estimula a adoção de práticas educativas inovadoras que privilegiam a personalização do ensino e a postura ativa dos alunos, rompendo com a concepção tradicional de educação. Nesse contexto, a implementação do ensino híbrido pode

¹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica, IFES. E-mail: edgar.libras@gmail.com

² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, IFES. E-mail: miriamklitzke@yahoo.com.br

³ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica, IFES. E-mail: victorggrillo@gmail.com

⁴ Doutora em Engenharia Elétrica, IFES. E-mail: clickmarcia@gmail.com



despertar um maior interesse dos alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como contribuir com os professores na adoção de uma abordagem de ensino que gire em torno do protagonismo do aluno na construção do conhecimento. Os professores participantes reconhecem a relevância da temática, contudo ainda subsiste a necessidade de refletir sobre as percepções dos docentes e a constante formação continuada com apoio da equipe gestora para a implementação de novas práticas educativas na era das tecnologias digitais em sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino híbrido. Metodologias ativas. Educação básica.



GÊNERO, TEXTO E GRAMÁTICA: O RESUMO DE NOVELA SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Viviana Leite Pimentel¹
Orientador: Alex Caldas Simões²

Eixo: Ação de pesquisa

Categoria: Pesquisa concluída

Como sabemos, a gramática teve primazia no ensino de língua portuguesa no Brasil. Foi a partir do final dos anos 1990, com a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que os gêneros discursivos passaram mais efetivamente a ser abordados em sala de aula e as discussões sobre o ensino de língua portuguesa ganharam novos rumos. Logo, com o advento do gênero, a gramática perdeu espaço, muitas vezes disputando com este seu lugar no ambiente escolar. Acreditamos, entretanto, que é possível pedagogicamente articular gênero e gramática. A fim de desenvolver essa hipótese, em nossa pesquisa, analisamos a estrutura do gênero discursivo resumo de novela, a fim de configurá-lo como gênero discursivo, bem como articular os mecanismos de coesão predominantes do texto com sua EPG. Como corpus de estudo, tomamos como base 20 edições de resumos da novela *O tempo não para*, publicados no jornal A Gazeta, aos domingos, de julho a dezembro de 2018. Em nossa análise utilizamos como aporte teórico-metodológico os postulados da Linguística Sistêmico-Funcional desenvolvidos por Ruqaiya Hasan (1989), abordagem difundida no Brasil a partir das pesquisas de Motta-Roth e Herbele (2005). Diante de nossa análise, estabelecemos a Configuração Contextual (CC) desse gênero, que foi descrita como: (a) campo, descrição breve do capítulo da novela apresentando o enredo do dia, as ações dos personagens, o tempo e o espaço da narrativa; (b) relação, autor do texto e leitores interessados em novelas e narrativas televisivas, sem hierarquia entre os participantes, onde a distância social é máxima; e (c) modo, escrito, onde a linguagem verbal é constitutiva do ato de comunicação e o canal é gráfico. Diante da CC, chegamos a EPG do gênero resumo de novela, que é composta pelos: (a) elementos obrigatórios e iterativos, nomear e agente; e (b) elementos opcionais e iterativos, qualificar e situar/localizar. Sua estrutura textual (EPG), portanto, indica a realização de uma história que irá acontecer. Logo, o foco dessa história (Agente) se articula com a presença dos personagens na cena descrita. Essa cena, irá descrever basicamente personagens

¹Graduanda em Letras/Português, 7º período, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo– IFES, campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: viviana_vni@hotmail.com.

² Doutor em Letras – ensino de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Professor do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. Coordenador do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa. E-mail: alex.simoed@ifes.edu.br



(Agente) e ações (Nomear, qualificar, Situar-localizar). Salientamos ainda que são os elementos do gênero resumo de novela que selecionam os movimentos gramaticais prototípicos do texto, por isso há grande frequência de sujeitos simples e compostos, bem como orações subordinadas substantivas. Pudemos perceber ainda que a coesão do texto se realiza principalmente, por meio da coesão interfrásica. Nesse sentido, podemos concluir que é possível estabelecer uma relação coerente entre texto (coesão e sintaxe) e gênero. O resumo de novela parece ideal para o trabalho com certos conteúdos gramaticais, como sujeito simples e compostos, e orações subordinadas substantivas, uma vez que tais estruturas gramaticais são muito frequentes no texto. Isso nos mostra que cada gênero discursivo apresenta um potencial de conteúdo a serem trabalhados em sala de aula. O resumo de novela apresenta estes. Diante dessas construções, concluímos que desvendar o relacionamento entre texto e gênero se mostra relevante para as atuais práticas de ensino da Educação básica.

Palavras-chave: Resumo de novela. Estrutura Potencial do Gênero. Gênero discursivo. Gramática. Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCN). Ministério da Educação – MEC, 1998.

HASAN, R. The structure of a text; the identity of text. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University press, 1989. p. 52-73.

MOTTA-ROTH, D.; HERBELE, V. M. O conceito de “estrutura potencial do gênero” de Ruqaiya Hasan. In: MEURER, J. L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 12-28.



GESTÃO DE EMPRESA FAMILIAR: DINÂMICA DE RELACIONAMENTOS E ORDEM NO AMBIENTE PROFISSIONAL

Bruna Marques da Silva¹
Hérissa da Silva Lima²
Lara Rodrigues Ambrosim³
Pâmela Ferreira dos Santos⁴

Eixo: Pesquisa

Categoria: Pesquisa concluída

O tema proposto para o presente projeto está inserido no âmbito de administração. Tendo como seu principal objetivo abordar os desafios da gestão em uma empresa familiar, delimitando-se em estudar as dificuldades encontradas na gestão e como manter a ordem das empresas familiares, com foco em evidenciar como as execuções dessas tarefas prejudicam no funcionamento das organizações, e apontar soluções para tais problemas para melhorar no desenvolvimento das empresas. Uma empresa familiar é aquela que tem sua origem vinculada a uma família, ou aquela que ainda mantém algum membro da família na administração. A grande problemática levantada na pesquisa é expor as falhas cometidas por essas entidades e propor soluções para acabar com esses problemas que vem fechando as portas de algumas empresas. A pesquisa é bibliográfica de caráter exploratório, sendo realizada através de levantamento de referências teóricas já analisadas. Os maiores erros cometidos por empresa familiar são as regras que não são bem definidas. É comum as empresas familiares serem iniciadas por uma ou duas pessoas, que centralizam toda a informação entre elas, não impondo regras nem procedimentos para executar as tarefas, também há falta de planejamento, o empreendedor costuma tomar decisões sem nenhum embasamento sobre o que sua empresa necessita. Outro problema cotidiano é a separação de contas pessoais com contas da empresa, em empresas familiares é habitual não se estabelecer um valor mensal para cada sócio, vão sendo feitas retiradas de acordo com as necessidades, a falta de experiência também é um problema nessas empresas, pois, geralmente realizam-se contratações pelo grau de parentesco, deixando de contratar funcionários devidamente qualificados. Existem também os conflitos pessoais, que nesse tipo de empresa, tendem a

¹ Graduanda em Administração, IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: brunamarquespsi@gmail.com

² Graduanda em Administração, IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: herissalima@gmail.com

³ Graduanda em Administração, IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: lara.r.ambrosim@gmail.com

⁴ Graduanda em Administração, IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: pamelaferreira2312@gmail.com



atingir diretamente a organização. As empresas familiares possuem vantagens e desvantagens. Quando há interesses em comum entre a família, eles são capazes de trabalhar em total harmonia dentro da organização, acentuada pela tradição e pelo orgulho familiar, essas organizações se sobressaem sobre os outros modelos. Porém, muitas vezes os interesses familiares são postos à frente dos interesses da empresa. Essa circunstância pode desencadear problemas conhecidos pelas instituições familiares, entre eles encontra-se, falta de capital, nepotismo, falta de disciplina. Podendo trazer grandes problemas, como não associação de um senso de responsabilidades em respeito à organização.

Palavras-chave: Estrutura Organizacional. Gestão. Planejamento. Empresa Familiar. Empreendedorismo.



INFLUÊNCIA DO METABISSULFITO NA COR DO AMIDO EXTRAÍDO DA SEMENTE DE ABACATE

Ryan Ebani Brambilla¹
Carolynne Kemelly da Silva Pereira²
Luiz Fernando Dias Ferreira³
Admildo Costa de Freitas⁴
Genilson de Paiva⁵
Vanessa Cristina de Castro⁶

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa em andamento

O abacate foi responsável pela maior produção no segmento de fruticultura no município de Venda Nova do Imigrante – ES, com uma produção anual de 1.800 toneladas no ano de 2016 (APARECIDA; GALEANO, 2017). Na comercialização do abacate, tanto na forma *in natura* como na industrializada (como exemplo, pode ser citada a fabricação do óleo de abacate), somente a polpa da fruta é utilizada, gerando como resíduos a casca e a semente. A semente de abacate possui amido em sua composição que, se extraído de forma adequada, pode ser uma boa alternativa de fonte de amido não convencional para fins não alimentícios. Obter uma melhor técnica de extração do amido da semente de abacate pode contribuir na utilização desse resíduo agrícola, agregando valor ao produto e reduzindo o dano ambiental produzido. O objetivo deste trabalho foi avaliar se o pré-tratamento da semente (semente *in natura*: SI e semente desidratada: SD) e a abertura da peneira (147 mm e 295 mm) afetam os parâmetros de cor (L, a e b) do amido extraído da semente de abacate. As sementes de abacate foram divididas em dois tratamentos: SI e SD. No primeiro, as sementes *in natura* foram trituradas em solução de metabissulfito de potássio, em seguida passou por peneira de 147 mm ou 295 mm para separar as fibras, e a fração líquida foi deixada descansar por 24 horas. O amido decantado obtido

¹ Estudante do curso técnico em agroindústria integrado ao ensino médio, no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: ryanebani@gmail.com

² Estudante do curso técnico em agroindústria integrado ao ensino médio, no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: carolynelittig@gmail.com

³ Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professor no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: luizfernando@ifes.edu.br

⁴ Doutor em Química, Professor no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: admildo.freitas@ifes.edu.br

⁵ Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professor no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: gdepaiva@ifes.edu.br

⁶ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professora no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: vanessa.castro@ifes.edu.br



foi desidratado e triturado. No segundo tratamento, as sementes foram cortadas em fatias e desidratadas a 45°C até teor de umidade em torno de 5%, em seguida trituradas e armazenadas para posterior extração do amido seguindo as mesmas etapas do tratamento SI. A luminosidade (L) do amido obtido variou de 52,89% a 57,95% para o tratamento SI com peneira de 295 mm e 147 mm, respectivamente; e de 41,10% a 41,92% para o tratamento SD com peneira de 295 mm e 147 mm, respectivamente. Os valores de “a” e “b” foram maiores no tratamento SD independentemente do tipo de peneira. As análises desses dados de cor indicam que o metabissulfito atuou como antioxidante inibindo as reações de escurecimento no tratamento SI. O amido obtido do tratamento de extração com a SI apresentou cor mais clara, com menores intensidades de vermelho e de amarelo em relação ao tratamento SD.

Palavras-chave: Antioxidante. Escurecimento. Secagem. Subproduto.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, E.; GALEANO, V. **Produção Agrícola dos Municípios Capixabas 2015-2016** [recurso eletrônico] Série documentos. Vitória, ES: Incaper, 2017. Disponível em: https://incaper.es.gov.br/Media/incaper/PDF/documentocompleto_producao_agricola.pdf



MEMES E FAKE NEWS: A PRODUÇÃO DE SÁTIRAS LEVADAS À SÉRIO

Ana Karolina Seidl¹
Karine Silveira²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa em andamento

O objetivo desta pesquisa é identificar, selecionar e analisar os posts produzidos pelo perfil Foice de S. Paulo no mês de janeiro do ano de 2019 cujo tema seja política. O referido mês foi escolhido por ter sido o mês em que o presidente Jair Bolsonaro assumiu a presidência do Brasil em meio a muita polêmica. A escolha por esse *corpus* ocorreu, pois são *posts* que se assemelham à capa de um jornal impresso, apresentam intertextualidade com o jornal Folha de São Paulo e podem ser confundidos tanto com notícias, devido a sua estrutura e apresentação do fato quanto com memes, por causa do efeito de sentido humorístico. Como o próprio perfil se define como uma página de humor e caracteriza as suas postagens como sátiras às Fake News, tema também bastante discutido desde 2016, sentimos a necessidade de investigar melhor a composição desses textos que simulam a capa de um jornal com destaque para a manchete do dia. Tendo como referência a finalidade do gênero notícia que é divulgar informações, e embasados pelo viés da Análise do Discurso Crítica, percebemos que tanto as notícias quanto os posts do perfil são intencionalmente produzidos para conduzir o modo como o leitor interpretará os fatos. Isso nos leva a refletir e a questionar sobre como devemos nos posicionar diante de textos que se apresentam como notícias, que tendem a fazer referência a possíveis situações ocorridas, mas que foram discursivamente manipuladas e satirizadas como é o caso das publicações do perfil sob análise. Logo, essa pesquisa justifica-se, pois é um estudo ainda pouco realizado, a investigação desse novo formato de texto humorístico e do conteúdo que ele veicula. Além disso, acreditamos que o trabalho com esses textos pode estimular a formação de um leitor crítico, capaz de não só perceber quando um texto é humorístico, mas também capaz de reconhecer os mecanismos da língua responsáveis pela produção do humor, de críticas sociais e de estereótipos.

Palavras-chave: Humor. *Fake News*. Sátira. Notícia.

¹ Discente do curso técnico em Administração, Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: anakarolinaseidl@gmail.com

² Doutora em Letras e Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Professora no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante, Grupo de pesquisa “Transdisciplinaridade: o ensino sob vários olhares”. E-mail: karine.silveira@ifes.edu.br



O ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS - O ARTESANATO E OS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Vitória de Oliveira Amorim¹
Kenia Olymphia Fontan Ventorim²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa concluída

A necessidade de produzir itens funcionais a partir dos materiais ao nosso alcance sempre existiu, expressando a criatividade do ser humano para produzi-los. De Norte a Sul do país, o artesanato brasileiro tem características diferenciadas, em especial no Espírito Santo temos as panelas de barro que são Patrimônio Cultural. A construção da reputação do destino turístico depende de se “olhar o entorno”, por isso faz-se necessário consolidar vínculos do artesanato com o turismo, transformando o artesão e seu local de produção em destino turístico a partir deste “olhar”, do contexto em que está inserido, e de sua história. Venda Nova do Imigrante já conhecida como a capital do Agroturismo e pelas festas de origem italiana, também traz traços culturais nos artesanatos passados por gerações. Conhecer suas origens, seu passado e sua história é o ponto de partida para a construção desta desejada identidade. Quem compra artesanato está comprando também um pouco de história. A pesquisa iniciou-se com estudos sobre o artesanato em bibliografias impressas e online. Posteriormente, iniciamos visitas a locais ligados ao artesanato, como também residências, para entrevistarmos os artesãos do município a fim de identificar questões culturais e histórias que envolvem a sua prática. As entrevistas foram semiabertas e por amostragem. A partir desses dados, foi elaborado um relatório síntese das pesquisas que será entregue aos órgãos municipais, de forma a contribuir para a valorização da identidade cultural local, estimulando possibilidades perpetuação destas práticas manuais. Neste percurso, o objeto de estudo adquire relevância pelas possibilidades de contribuir para a valorização da identidade cultural do município de Venda Nova do Imigrante, estimulando possibilidade de perpetuação destas práticas manuais, como também avanço das políticas de geração de renda, especificamente do programa de artesanato, identificando-se as suas conquistas e desafios. A

¹ Aluna do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, bolsista, Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: vitoriaamorimadm@gmail.com

² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Ifes. Professora de Artes do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante: E-mail: kenia.ventorim@ifes.edu.br



comercialização de produtos regionais em pontos “turísticos”, a ambientação de hotéis e restaurantes, com produtos artesanais regionais evidencia a identidade cultural local, podendo ser trabalhados para reforçar a sustentabilidade dos grupos de artesãos, criando possibilidades de consolidação do artesanato enquanto setor econômico viável. Ao final da pesquisa, percebeu-se a necessidade da perpetuação das técnicas aprendidas ao longo de gerações de modo a resgatar e valorizar a cultura material e iconográfica da região feita pelo uso de elementos simbólicos que façam explícita menção às origens de seus produtores ou de seus antepassados. Além disso, através da fala dos artesãos, a necessidade de constituir uma organização formal, a nível de município, que permita a compra conjunta de matéria-prima para redução dos custos, a realização de cursos e treinamentos, a participação conjunta em feiras e exposições e uma estratégia de vendas mais eficaz que promova o agroturismo de forma mais ampla, agregando valor aos produtos confeccionados pelos artesãos.

Palavras-chave: Artesanato. Artesões. Venda Nova do Imigrante. Histórias. Memórias.



O ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS - O ARTESANATO E OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS

Caroline Stein Rebuli¹
Kenia Olympia Fontan Ventorim²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa Concluída

É comum o artesanato ser aprendido através de gerações e fazerem parte da vida de muitos moradores de cidades pequenas como Venda Nova do Imigrante, sendo um fator relevante para sua identidade cultural. O artesanato é um setor da economia cujo crescimento possui alto potencial de geração de trabalho e renda, merecendo uma política de desenvolvimento sustentável voltada para o setor e associada a projetos sociais e de desenvolvimento turístico. Por isso é preciso a elaboração de políticas públicas de valorização dos artesãos em concomitância com o agroturismo local. A pesquisa teve início com um levantamento bibliográfico sobre o tema. Posteriormente, visitas a locais que consideramos ter relação com a cultura (Secretaria de Cultura e Educação, Casa da Cultura, Centro Cultural, Voluntárias do Hospital Padre Máximo, Instituto Jutta Baptista, Ponto de Informações Turísticas, Ecoarte, Feira de Artesanato de São João de Viçosa) para sondar, através de entrevista semiaberta, o que já é realizado no município em termos de organização, apoio, eventos, entre outros. Com estes dados em mão, foi elaborado um relatório síntese das pesquisas que será entregue aos órgãos municipais, de forma a contribuir para a valorização da identidade cultural local, bem como despertar um olhar sobre a necessidade de afirmação destes grupos. A partir dessa pesquisa percebeu-se que o desafio é promover a articulação dos diferentes atores que integram o Artesanato. É importante o incentivo à constituição de uma cooperativa ou associação de artesãos, oficinas experimentais de produção, unidades de processamento e beneficiamento de matéria-prima, central de comercialização, centro de treinamento e capacitação, núcleo de inovação e de design. Se houver políticas públicas que valorizam estes artesãos, poderá agregar mais valor ao agroturismo da região, gerar renda, além de perpetuar estas técnicas pelo interesse que eles poderão provocar em quem nunca acreditou que um dia poderia realizar algum trabalho manual.

¹ Aluna do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: steincarol2002@gmail.com

² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Ifes. Professora de Artes do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante: E-mail: kenia.ventorim@ifes.edu.br



Palavras-chave: Artesanato. Órgãos e instituições. Venda Nova do Imigrante. Histórias. Memórias.



O EDITORIAL COMO GÊNERO DISCURSIVO: UMA DESCRIÇÃO SISTÊMICO-FUNCIONAL

Edézio Peterle Júnior¹

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa Concluída

Hoje já está mais claro para os professores de língua materna que o objeto de ensino de língua portuguesa é o texto, em suas variedades (se padrão ou não) e modalidades (se oral, escrita e/ou multimodal) (ROJO & CORDEIRO, 2004; BEZERRA, 2010). Nas aulas de língua portuguesa, o texto deve ser instrumentalizado no ensino por meio de algum gênero discursivo, visão disseminada no Brasil a partir da década de 1990 (SOARES, 2009). Essa é a orientação atual dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua portuguesa (BRASIL, 1998) e, a partir dela, ensinar português é desenvolver a competência discursiva dos alunos (BRASIL, 1998); é capacitá-los para lidar com as diferentes linguagens (DELL' ISOLA, 2007); é possibilitar-lhes o amadurecimento e a ampliação do domínio das práticas orais de linguagem (que eles já possuem) e garantir-lhes o domínio das práticas de escrita (FARACO, 2010); é considerar, portanto, que o trabalho em sala de aula deve focalizar as práticas de linguagem, o que fazemos com a língua em uso – leitura, escrita e análise linguística. O texto, portanto, passa a ser unidade de ensino (SANTOS; RICHE; TEIXEIRA, 2012) e o gênero, núcleo do ensino de língua portuguesa (DELL' ISOLA, 2007). Mesmo assim, alguns professores ainda necessitam de maiores orientações sobre como trabalhar o texto em sala de aula, em especial quando se trata de gêneros discursivos cuja configuração ainda não foi bem delimitada pelos cientistas da linguagem, como ocorre com os gêneros já configurados pelos analistas de gêneros na perspectiva sistêmico-funcional. Acreditamos que entender as especificidades dos gêneros por meio de sua configuração parece ser condição sine qua non para instrumentalização desse objeto no ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, cabe a nós, pesquisadores do campo linguagem, como nos propomos nesta pesquisa, configurar gêneros do discurso, em especial aqueles que possuem um espaço privilegiado nas aulas de língua portuguesa, como é o caso dos editoriais e dos demais gêneros que visam argumentar. Assim, a partir da análise de 20 editoriais do Jornal Folha de São Paulo, publicadas no ano de 2017, configuramos, por meio da abordagem sistêmico-funcional de análise de gêneros cunhada por Ruqaiya Hasan (1989), o gênero editorial ao apresentar a sua

¹ Graduando em Licenciatura em Letras - Português. Aluno e pesquisador de Projeto de Iniciação Científica do Ifes Venda Nova do Imigrante. E-mail: edeziopeterle@hotmail.com. Orientação: Alex Caldas Simões.



Estrutura Potencial (EPG), o que nos levou a indicar o que se deve ensinar do gênero e como. A partir da pesquisa empreendida, podemos compreender que o gênero editorial se configura com os seguintes elementos obrigatório: título, abordando a questão, argumentação, articulando uma posição, informações adicionais. E como elementos opcionais o fechamento da argumentação. Conforme as teorias de Hasan (1989), portanto, podemos indicar que, ao se trabalhar com o editorial, são os elementos obrigatórios que devem ser apresentados aos alunos, e essa exposição deve ser feita por meio da apresentação de sua Estrutura Potencial.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Estrutura Potencial do Gênero (EPG). Editorial.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: 2010. p. 39-49.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Ministério da Educação – MEC, 1998.

CIAPUSCIO, G. **La noción de género en la Lingüística Sistêmico Funcional y en la Lingüística Textual**. Revista Signos, vol. 38, n 57, 2005. p. 31-48. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1570/157013764003.pdf> . Acesso em: Dez. 2012.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FARACO, C. A. Considerações sobre a escola e a mídia impressa. Texto impresso, 2010. In: FARACO, C. A. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais / Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba: SEED – Pr., 2010.

HASAN, R. Language and society in a systemic functional perspective. In: HASAN, R; MATTHIESSEN, J; WEBSTER, J. J. **Continuing Discourse on Language**. London: Equinox Publishing LTD, 2005. p. 55-78.



HASAN, R. The structure of a text; the identity of text. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective.** Oxford: Oxford University press, 1989. p. 52-73.

ROJO, R; CORDEIRO, G. S. Gêneros orais e escritos como objeto de ensino: modos de pensar, modos de fazer. In: ROJO, R; CORDEIRO, G. S. (orgs). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 07-18.

SANTOS, L. W; RICHE, R. C; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, M. Prefácio. In: COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** 2ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 7-9.

VIAN JR, O; LIMA-LOPES, R. A perspectiva teleológica de Martin para a análise de gêneros textuais. In: BONINI, A; MOTTA- ROTH, D; MEURER. J.L. (Orgs.). **Gêneros: Teorias, Métodos, Debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.



O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DE ILUSTRAÇÕES HUMORÍSTICAS: DISCURSOS PARA COMBATER O MACHISMO

Jéssica do Nascimento Oliveira¹
Karine Silveira²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (Pesquisa em andamento)

O propósito desta comunicação é apresentar uma análise de gêneros humorísticos, especificamente ilustrações que versam sobre o empoderamento feminino. Trata-se de uma pesquisa em andamento que faz parte do projeto “Gêneros humorísticos: uma possibilidade para o ensino de Língua Portuguesa e avaliação da aprendizagem de maneira lúdica”. Nesta pesquisa, defende-se que os gêneros humorísticos atraem o público adolescente por serem textos que fazem parte do cotidiano de nossos alunos. Nas redes sociais, ambiente muito frequentado não só pelos jovens, mas também pela nossa sociedade que vive conectada, circulam vários gêneros do campo do humor e que exercem forte influência na nossa formação de opinião. Segundo Possenti (2010, p.13), “só há piadas sobre assuntos sérios desde que se tornem populares e controversos”; é nesse sentido que a importância das ilustrações, cuja temática é o discurso feminista, produzido e divulgado por mulheres na rede social *Instagram* torna-se relevante. Ao problematizar assuntos sérios, elas trazem temáticas importantes que motivam o empoderamento de outras mulheres. Levando em consideração a complexidade de explicar e definir as ilustrações contra hegemônicas, objetiva-se delinear um debate a fim de não só compreender o discurso feminista nesses *posts*, mas também como o humor e a identidade do homem é produzida e, ainda, identificar características comuns nos textos verbais e não verbais para, minimamente, definir esse gênero “novo” e complexo que se faz presente nas redes sociais. Isso posto, após definir a temática, foi iniciado o processo de seleção do material de análise. Desse modo, foram encontrados vários perfis que abordam sobre esse assunto, entretanto, em sua maioria, são perfis com outros gêneros discursivos. Por fim, foram selecionadas doze ilustrações de oito perfis diferentes que

¹Graduanda em Letras – Português. Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) –Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: jessicanoliveira3@gmail.com

² Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) –Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: karine.silveira@ifes.edu.br.



possuem as características do *corpus* definido para estudo, ou seja, ilustrações com dizeres de cunho humorístico. Para a realização das análises, este trabalho fundamenta-se no quadro teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso. A partir dessa abordagem foi possível verificar que esses gêneros humorísticos e a temática feminista ainda é um tabu. Em vista disso, constatou-se que não há muitos perfis que se dediquem e que tenha produção autoral exclusivamente de ilustrações com essa temática presente.

Palavras-chave: Feminismo. Ilustrações. Empoderamento. Análise Crítica do Discurso. *Instagram*.

REFERÊNCIAS

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.



OBTENÇÃO DO AMIDO DA SEMENTE DO ABACATE

Carolyne Kemelly da Silva Pereira¹
Ryan Ebani Brambilla²
Luiz Fernando Dias Ferreira³
Admildo Costa de Freitas⁴
Genilson de Paiva⁵
Vanessa Cristina de Castro⁶

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa Concluída

O Brasil atualmente é o sexto maior produtor mundial de abacate, tendo produzido 195.492 toneladas em 2016 (FAO, 2018). Na comercialização do abacate, somente a polpa da fruta é consumida; a semente de abacate, que é cerca de 13% do peso fresco total da fruta, é considerada um resíduo agrícola e é descartada sem outras aplicações (AVHAD; MARCHETTI, 2015). A crescente demanda por amido em produtos alimentícios e a fabricação de materiais biodegradáveis está afetando notavelmente o suprimento de fontes naturais de amido normalmente usadas em dietas humanas (CHEL-GUERRERO et al., 2016). Fontes de amido não convencionais que não representam competição por amidos usados em dietas humanas podem funcionar como matérias-primas em processos industriais. O objetivo deste trabalho foi avaliar se o pré-tratamento da semente (semente *in natura*: SI e semente desidratada: SD) e a abertura da peneira (147 mm e 295 mm) afetam o rendimento e a pureza do amido extraído da semente de abacate. A pureza foi estimada pelo teor de amilose aparente. As sementes de abacate foram divididas em dois tratamentos: SI e SD. No primeiro, as sementes *in natura* foram trituradas em solução de metabissulfito de potássio, em seguida passou por peneira de 147 mm ou 295 mm para separar as fibras, e a fração líquida foi deixada descansar por 24 horas. O amido decantado obtido foi desidratado e triturado. No segundo tratamento, as sementes foram

¹ Estudante do curso técnico em agroindústria integrado ao ensino médio no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: carolynelittig@gmail.com

² Estudante do curso técnico em agroindústria integrado ao ensino médio no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: ryanebani@gmail.com

³ Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professor no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: luizfernando@ifes.edu.br

⁴ Doutor em Química, Professor no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: admildo.freitas@ifes.edu.br

⁵ Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professor no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: gdepaiva@ifes.edu.br

⁶ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professora no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: vanessa.castro@ifes.edu.br



cortadas em fatias e desidratadas a 45 °C até teor de umidade em torno de 5%, em seguida trituradas e armazenadas para posterior extração do amido seguindo as mesmas etapas do tratamento SI. O rendimento (base seca) do amido obtido variou de 43,20% a 47,31% para o tratamento SI com peneira de 295 mm e 147 mm, respectivamente; e de 14,83% a 22,05% para o tratamento SD com peneira de 147 mm e 295 mm, respectivamente. O tratamento de extração com a SI apresentou maior rendimento na obtenção do amido, independentemente do tamanho de abertura da peneira, e com grau de pureza similar ao do tratamento de extração com a SD.

Palavras-chave: Amilose. Rendimento. Secagem. Subproduto.

REFERÊNCIAS

AVHAD, M. R.; MARCHETTI, J. M. Temperature and pretreatment effects on the drying of Hass avocado seeds. **Biomass and Bioenergy**, v. 83, p. 467–473, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.biombioe.2015.10.028>>.

CHEL-GUERRERO, L.; BARBOSA-MARTÍN, E.; MARTÍNEZ-ANTONIO, A.; GONZÁLEZ-MONDRAGÓN, E.; BETANCUR-ANCONA, D. Some physicochemical and rheological properties of starch isolated from avocado seeds. **International Journal of Biological Macromolecules**, v. 86, p. 302–308, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2016.01.052>>.

FAO. **Food and Agriculture Organization of the United Nations Statistics Division**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>>. Acesso em: 24 mar. 2018.



OS ÍNDIOS E OS VIAJANTES. SAINT HILAIRE E BIARD

Kiara Polli Wasen¹
Kalna Mareto Teao²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa Concluída

O viajante Saint Hilaire veio ao Espírito Santo em 1818 e Biard em 1858 a 1859. Esses viajantes chegaram à província com seus pensamentos eurocêntricos, de preconceito racial e superioridade europeia sobre os demais povos. A pesquisa partiu do questionamento de como os índios eram vistos pelos viajantes Saint Hilaire e Biard. O objetivo geral foi compreender as visões desses europeus sobre os indígenas do Espírito Santo. A pesquisa utilizou-se da análise dos livros de Biard intitulado *Dois anos no Brasil* e de Saint Hilaire *Viagem ao Espírito Santo e ao rio Doce*. A metodologia utilizada foi a Etno-história que consiste na articulação dos conceitos, fontes e métodos em diálogo entre a Antropologia e a História. (Ferreira Neto, 1997). A Etno-história procura pensar a história elaborada pelos próprios grupos étnicos de forma interdisciplinar. Permite revisitar criticamente e compreender a historicidade dos termos cultura, tradição e identidade étnica. Várias passagens dos dois livros aparecem os etnoconhecimentos indígenas das espécies de plantas, de animais e da toponímia (nomes dos lugares). Além disso, revelam o modo de vida indígena ao descrever as aldeias, as vilas e as cidades. Os índios trabalhavam como carregadores, em atividades domésticas, agricultores, remeiros, soldados, construtores de obras, informantes e colaboradores dos viajantes. Em Viana, os índios recebiam má alimentação e baixos salários. Há também descrição de festas como do Congo e São Benedito pelos índios tupinkim de Caieiras Velhas, em Aracruz. Biard descreve também o curioso caso da igreja em Santa Cruz, que foi construída apenas a fachada principal para receber a visita do imperador Dom Pedro II. Os contatos entre os índios, os negros e os brasileiros aparecem de forma conflituosa. Podemos citar o caso dos negros que eram utilizados contra os índios Botocudos e demais índios considerados selvagens. O viajante Saint Hilaire retrata a política do período de construir quartéis e destacamentos ao longo do rio Doce e Piraquê-Açu para combater os índios Botocudos. O autor destaca o protagonismo indígena na Vila de Almeida, pois os índios possuíam cargos de juizes e capitão mor na região, faziam queixas e reivindicações referentes aos pagamentos por seus serviços e em torno de suas terras. A questão fundiária também

¹ Estudante de Iniciação científica no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante (PIBIC-EM / 2018-2019) Curso técnico em Administração. E-mail: kiarawasen@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora de História do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: kalna.teao@ifes.edu.br



aparece de forma conflituosa, quando Saint Hilaire relata a perda de terras dos índios puris de Benevente para os portugueses, para amigos do governador. Em Nova Almeida, esses índios enfrentaram a intrusão de foreiros em suas terras e deviam pagar impostos ao senado municipal. Como conclusão, podemos inferir que ambas as obras mesmo que tragam à tona estereótipos de preconceitos em relação aos índios, também possibilitam o reconhecimento de algumas práticas culturais, do modo de vida e do mundo do trabalho indígena no período imperial. Mostram sobretudo, forte presença indígena no Espírito Santo e como esses índios contribuíram para a formação e construção da nossa província à época.

Palavras-chave: Biard, Saint-Hilaire e índios do Espírito Santo.



POLPA DE JUÇARA MODULA O CRESCIMENTO MICROBIANO EM UM MODELO DE DIGESTÃO GASTROINTESTINAL *IN VITRO*

Danielle Cunha de Souza Pereira¹
Carolina Beres²
Flávia dos Santos Gomes³
Lourdes Maria Corrêa Cabral⁴

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa Concluída

A juçara é um fruto nativo do Brasil que possui elevado teor nutricional e de compostos bioativos, sendo considerado um *super fruit*. Diversos trabalhos demonstram o potencial tecnológico e os benefícios da juçara à saúde. Entretanto, um campo que ainda precisa ser explorado é o efeito da polpa de juçara sobre as bactérias do cólon humano. Este estudo objetivou analisar o efeito da polpa de juçara sobre os principais gêneros microbianos do cólon humano. Após a digestão gastrointestinal *in vitro*, 7 mL da polpa digerida foram colocadas em frascos reatores estéreis contendo 5 mL de fezes humana diluída 1:10 em solução salina tamponada com fosfato e 45 mL de caldo nutriente basal (T0h). Os reatores foram incubados a 37 °C em banho-maria em condições anaeróbicas utilizando gerador de anaerobiose por um período de 24h (T24h). Alíquotas do T0h e do T24 h foram homogeneizadas em água peptonada, com posterior diluição seriada e plaqueamento pelo método *pour plate* para posterior contagem de microrganismos dos gêneros *Bifidobacterium*, *Lactobacillus*, *Clostridium* e *Escherichia coli*. Após o plaqueamento, exceto para a *Escherichia coli*, os meios foram incubados a 37 °C em condições anaeróbicas por 5 dias. Um reator contendo somente as fezes e o caldo nutriente basal, também foi utilizado no experimento como controle negativo. Para a mensuração de produção de gás amônio, amostras oriundas dos reatores T0h e T24h foram avaliadas utilizando kit comercial HANNA® Checker®HC modelo HI715. Os conteúdos de antocianinas, compostos fenólicos totais e capacidade antioxidante (ABTS e ORAC) da polpa de juçara foram de 2.928,64mg cianidina 3-glucosídeo/100g, 9.071,87 mg/100g, 504,97µmol de Trolox/g e 2.400,10µmol de Trolox/g respectivamente. A fermentação da polpa de juçara resultou em aumento de 2 ciclos logaritmos de *Bifidobacterium* e reduziu 1 ciclo logaritmo de *Escherichia coli*, quando comparado com controle negativo após fermentação por 24 h. Estes resultados indicam que a polpa de

¹ Doutora, Professora Ifes, E-mail: danielle.pereira@ifes.edu.br

² Doutora, Pesquisadora bolsista Embrapa Agroindústria de Alimentos RJ, E-mail: carolberes@gmail.com

³ Doutora, Pesquisadora Embrapa Agroindústria de Alimentos RJ, E-mail: flavia.gomes@embrapa.br

⁴ Doutora, Pesquisadora Embrapa Agroindústria de Alimentos RJ, E-mail: lourdes.cabral@embrapa.br



juçara tem potencial de promover o crescimento de bactérias benéficas e reduzir as patogênicas. Não foi observado e feito da polpa de juçara para os outros grupos microbianos. A produção de gás amônio nos reatores contendo juçara reduziu 12%, enquanto o controle negativo aumentou 89%. Isto sugere que a desaminação e a descarboxilação das proteínas por microrganismos no trato gastrointestinal são alteradas pela suplementação com juçara, sendo sua redução benéfica para o a saúde do indivíduo. A polpa de juçara mostrou elevada propriedade bioativa, com potencial utilização como ingrediente prebiótico, adicionando propriedades funcionais aos alimentos.

Palavras-chave: Bioacessibilidade. *Euterpe edulis*. Fermentação colônica. Gás amônio. Modulação microbiana.



POR ENTRE OS NÓS DA ESCOLA: MEMÓRIAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE/ES¹

Suzana Grimaldi Machado²
Lauciana da Silva Dordenone³
Thaís Gregorio Xavier⁴

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa em andamento

Este estudo busca apresentar memórias de professoras alfabetizadoras do município de Venda Nova do Imigrante, por meio das narrativas concedidas a equipe do projeto. Para trazer essas histórias e memórias ao público, busca-se encontrar as professoras que participaram da educação no município, desde a década de 1980. Para essa busca, contou-se com a parceria da Secretaria Municipal de Educação. A primeira etapa foi reunir uma lista dessas professoras. Com a lista em mãos, a segunda etapa foi contatar o grupo e apresentar a proposta; etapa ainda em andamento. A ausência de dados ou dados desatualizados tem tornado essa fase bastante difícil. Até o momento da escrita desse texto, a equipe do projeto havia contatado oito professoras. Nesse contato, apresentou-se o objetivo da pesquisa e a importância de sua participação. As professoras contatadas tiveram a liberdade de escolher se participariam da pesquisa e, em caso positivo, a maneira em que se daria a participação: relato oral (entrevista) – em vídeo ou apenas áudio – ou relato escrito. As narrativas coletadas até agora são bastante similares: início no magistério por “falta de opção”, precarização das escolas, classes multisseriadas, dificuldade de acesso à escola. Cada uma com sua história, revela suas lembranças e por meio delas pode-se conhecer como era o espaço físico das escolas, como as turmas eram divididas ou não e a dificuldade que muitas enfrentavam para chegarem ao local de trabalho. Observa-se também alguns estereótipos sobre o *ser aluno* e o *ser professor* e uma percepção, muitas vezes presente na atualidade, de que apenas

¹ Este trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Culturas Escolares, Saberes, Práticas e Processos Educativos (GPCESPPE).

² Estudante do curso de Graduação em Letras Português do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: lauciana.dordenone@outlook.com

³ Mestra em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Técnica em Assuntos Educacionais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: suzana.machado@ifes.edu.br.

⁴ Estudante do curso de Graduação em Letras Português do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: thaisgregor@hotmail.com



o espaço da sala de aula – ou mais especificamente ele – é o local no qual se dão os processos de ensino e de aprendizagem. Embora tenham manifestado o ingresso na carreira por “falta de opção”, todas as entrevistadas demonstraram sentimentos de afeto pela trajetória na profissão e a permanência na carreira se deu, em certa medida, pela identificação que passaram a ter com a atividade docente e o espaço escolar. Nessas narrativas evidenciam-se os “nós” da escola, que para além da parte conceitual, precisava – e ainda precisa – lidar com muitas outras questões e de ordens diversas. O projeto ainda está em andamento e, por este motivo, ainda não foi possível obter um resultado mais contundente, todavia, com as narrativas registradas até agora e aquelas que ainda serão recolhidas pretende-se a criação de um acervo que possa ser consultado por outros pesquisadores da área, contribuindo para pesquisas futuras, mas também com a história da educação do município.

Palavras-chave: Professoras alfabetizadoras. Espaços escolares. Lembranças. Acervo.



SEMÂNTICA DO HUMOR: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS A PARTIR DA PRESENÇA DE CRÔNICAS HUMORÍSTICAS

Ana Ruth de Castro ¹
Greyce Mara Correia ²
Karine Silveira ³

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (pesquisa em andamento)

Este artigo tem como objetivo compreender se há humor nas crônicas presentes nos livros didáticos. Para tanto, analisamos a coleção *Português: Linguagens* de William Roberto Cereja e de Thereza Cochar Magalhães (2015), voltada para os 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. Além de entender como o gênero humorístico é tratado nestes materiais, a partir do conceito de humor como algo que produz o riso e de outros princípios da semântica do humor. Inicialmente, apresentamos uma explanação sobre semântica, semântica do humor, o conceito de crônica e a importância de se trabalhar com este gênero textual na sala de aula, e por fim, a análise. Pauta-se em uma abordagem qualitativa, com procedimento bibliográfico-documental baseada nas reflexões de Cançado (2015), Chierchia (2003), Raskin (1985), Travaglia (1990), Trentin (2012) e outros. A partir da análise feita, pôde-se perceber que estes materiais são carentes de conteúdo no tocante a esta questão. Enquanto outros gêneros textuais são muito valorizados, as crônicas acabam por ficarem esquecidas, principalmente nos livros do sexto e sétimo anos. Nos livros do oitavo e nono ano que as crônicas aparecem com mais frequência, quando aparece um texto desta modalidade, humorístico, as questões referentes ao humor quase não são abordadas. Desse modo, faz-se necessário que os professores de Língua Portuguesa que possuem o conhecimento da semântica busquem alternativas para que o aluno tenha acesso a esse tipo de texto e, para que eles compreendam os aspectos linguísticos dentro das estruturas dos textos que acarretam os significados pretendidos pelo autor.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: greycemc@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: anaruth_castroja@hotmail.com.

³ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: karine.silveira@ifes.edu.br.



Palavras-chave: Semântica do humor. Crônicas. Livros didáticos.



TEXTOS HUMORÍSTICOS: RESULTADOS PARCIAIS DO APERFEIÇOAMENTO DA CAPACIDADE DE LEITURA CRÍTICA DE ALUNOS DA ZONA RURAL

Alice Lorenção¹
Karine Silveira²

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Trajetórias de Pesquisa (Pesquisa em andamento)

Este trabalho apresenta alguns resultados do projeto de iniciação científica “Textos humorísticos: uma possibilidade de aperfeiçoamento da habilidade de leitura de alunos de escolas da zona rural do sul capixaba”, financiado pela FAPES. Esses resultados referem-se à EMEIEF Antônio Sasso, localizada em Castelo, e foram obtidos a partir da aplicação de avaliações diagnósticas cujas questões foram elaboradas, pelas pesquisadoras, a partir do uso de textos de humor com base nos descritores do primeiro eixo da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do PAEBES para o 9º ano do Ensino Fundamental. A aplicação das avaliações diagnósticas e posteriores análises demonstraram a necessidade de se desenvolver projetos com a finalidade de aperfeiçoar as habilidades de leitura dos alunos. A partir disso, foi elaborado um material didático com base nos descritores em que os alunos apresentaram maior dificuldade, material este que foi entregue aos professores a fim de se trabalhar com as turmas de 9º ano. Foi possível analisar, a partir dos gráficos elaborados, resultados positivos das avaliações diagnósticas da EMEIEF Antônio Sasso com base no número de acertos individuais. Além disso, verificou-se progressos nos descritores que os alunos apresentaram dificuldades, tanto da primeira avaliação quanto da segunda. Com isso, elaborou-se uma Oficina de Estratégias de Leitura com a utilização de textos de humor com o propósito de orientar uma leitura de maneira crítica. Apesar de o projeto de pesquisa estar em andamento, é possível perceber, além dos resultados positivos das avaliações, que o uso de textos de humor pode sim desenvolver e aperfeiçoar a capacidade e habilidade de leitura. Ademais, espera-se não só desenvolver e aperfeiçoar a habilidade de leitura crítica dos alunos, mas também que eles possam avançar do nível básico, no padrão de desenvolvimento estudantil medido pelo PAEBES, para o nível proficiente. Com efeito, embasamo-nos nos estudos de Carvalho (2018) e Ramos (2017) que discutem os gêneros do humor e como podem ser utilizados como material didático.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português. IFES - Campus Venda Nova do Imigrante, Grupo de pesquisa “Transdisciplinaridade: o ensino sob vários olhares”, bolsista da FAPES. E-mail: lorencaoalice@gmail.com

² Professora Doutora. IFES - Campus Venda Nova do imigrante, Grupo de pesquisa “Transdisciplinaridade: o ensino sob vários olhares”, E-mail: karine.silveira@ifes.edu.br



Palavras-chave: Textos humorísticos. Leitura crítica. Ensino. Resultados.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. S. **Ensinar a Ler, Aprender a Avaliar:** Avaliação diagnóstica das habilidades de leitura. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

RAMOS, P. **Tiras no Ensino.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.



UTILIZAÇÃO DE TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

João Pinto Nardoto¹

Eixo: Ações de Pesquisa

Categoria: Pesquisa concluída

A utilização da técnica de trilhas interpretativas, adaptada de acordo com as necessidades e conhecimentos dos alunos, é um excelente instrumento de ensino, ideal para que conheçam e aprendam sobre ambientes específicos e tenham a oportunidade de dividir experiências que os levem a apreciar, entender e cooperar com a preservação da natureza. As trilhas oferecem aos usuários uma relação íntima com a natureza ao mesmo tempo que proporciona novas sensações e experiências por meio do contato direto com este, trazendo mais conhecimento do ambiente local, dos seus aspectos geográficos, históricos, geomorfológicos, culturais e naturais. Nesse sentido o desafio desta pesquisa é apresentar uma estratégia de prática educativa que auxilie os alunos a compreenderem e se interessarem por temáticas da Geografia lançando mão de uma abordagem mais direta, que faça o aluno se sentir inserido espacialmente ao contexto de alguns conteúdos da ciência geográfica. As trilhas interpretativas podem favorecer o processo educativo, sendo uma alternativa para se trabalhar com os alunos fora do contexto da sala de aula, utilizando-se de uma estratégia que consente a integração entre o ser humano e o meio natural, logo, proporcionando o desenvolvimento de uma relação afetiva entre o aluno e o meio ambiente, numa proposta em que o aluno tem a oportunidade de questionar e se sentir o conquistador de seus novos conhecimentos. A trilha utilizada para essa pesquisa foi Trilha das Piscinas Naturais do Parque Estadual da Pedra Azul, com aproximadamente 1.300 metros de distância e onde é possível andar em um remanescente da mata atlântica, observando sua diversidade de fauna e flora, e ao fim da caminhada se deparar com piscinas naturais de beleza cênica única, de onde é possível, pela altitude, visualizar a morfologia da região serrana do estado do Espírito Santo. Diante do estabelecido o objetivo desse trabalho é abordar a relevância da técnica Trilhas Interpretativas e propor trabalhos que possam como alicerce a disciplina de Geografia, valendo-se, sobretudo, da técnica denominada de Trilhas Interpretativas, de forma a auxiliar principalmente professores, mostrando a importância de se trabalhar com

¹ Estudante do curso de Pós-graduação em Práticas e Processos Educativos do Ifes – campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: joaonardoto@gmail.com



esse tipo de atividade, e as vantagens para o processo de ensino-aprendizagem e, logo, para a formação cognitiva do alunado, por meio de uma abordagem lúdica, interdisciplinar e transversal, que deve se adaptar a linguagem a utilizada de acordo com a faixa etária, período disponível e temática abordada. Dessa forma, espera-se, com esse trabalho, contribuir com a comunidade escolar apresentando uma proposta de trabalho fora do ambiente escolar que possibilite o aprendizado de maneira, lúdica, agradável e repleta de significados que podem ser carregados por esses alunos por muito tempo.

Palavras-chave: Trilhas. Processo de ensino-aprendizagem. Ludicidade. Interação. Meio Ambiente.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: *Ações de Extensão*

Nesta seção serão apresentados os trabalhos submetidos ao **Eixo Ações de Extensão**, na categoria **Relato de Experiências**.

Tais trabalhos retratam experiências originadas de ações de extensão devidamente cadastradas na instituição do(s) autor(es), abordando diversos temas e áreas de conhecimento. Entende-se por ações de extensão, projetos, cursos, programas, prestação de serviço e eventos.



ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE ORÉGANO (*ORIGANUM VULGARE L.*) COMERCIALIZADAS EM MERCADOS NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA (BA)

Wihny Paiva Nunes¹
Renata de Sousa da Silva²
Claudielle Silva Figueredo³
Nivio Batista Santana⁴

Eixo: Ações de Extensão

Categoria: Relato de Experiência

Os mercados são alguns dos espaços de comercialização mais usuais para distribuição comercial e muitas vezes são considerados sinônimo de qualidade. Dentre os distintos produtos que os mesmos oferecem é possível encontrar diversas especiarias, comumente utilizadas para modificar ou realçar o sabor e aroma dos alimentos, sendo o orégano uma das mais consumidas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de especiarias do tipo orégano (*Origanum vulgare L.*) de distintas marcas comercializadas em mercados do município de Itapetinga-BA. As respectivas amostras de orégano adquiridas em sua forma moída, foram devidamente identificadas (A, B, C e D) e levadas para o laboratório de microbiologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Campus Juvino Oliveira (Itapetinga) onde acabaram sendo submetidas a análises microbiológicas em duplicata, para a verificação da presença de *Coliformes totais* e *termotolerantes*, *Staphylococcus* e *Salmonella sp* utilizando métodos descritos no Manual de Métodos de Análises Microbiológicas de Alimentos (SILVA et al., 1997) e comparando os resultados obtidos com os padrões estabelecido pela RDC nº 12/2001 que dispõe sobre padrões microbiológicos em alimentos, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os resultados obtidos mostraram que 3 das 4 amostras analisadas apresentaram ao menos um dos microrganismos submetidos a testes, indicando contaminação e conseqüentemente falhas higiênico-sanitária proveniente de alguma etapa processamento deste produto, podendo ser oriundas desde dos equipamentos

¹ Graduanda do curso ciência e tecnologia de alimentos, IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: wihny-paiva11@hotmail.com

² Graduanda do curso de Engenharia de Alimentos, UESB- Campus Juvino Oliveira (Itapetinga). E-mail: resousa1997@gmail.com

³ Graduanda do curso de Engenharia de Alimentos, UESB- Campus Juvino Oliveira (Itapetinga). E-mail: claudielle96@hotmail.com

⁴ Professor do departamento de Tecnologia Rural e Animal (DTRA), UESB- Campus Juvino Oliveira (Itapetinga). E-mail: nivioobs@yahoo.com.br



utilizados, manipuladores, utensílios e até mesmo inadequação do armazenamento por parte da indústria processadora quanto do mercado responsável pela comercialização. Porém, o fato de as especiarias serem utilizadas em pequenas quantidades em diversos pratos culinários, minimiza as chances de o consumidor acabar sofrendo algum dano à saúde. Mesmo assim, se faz necessário uma inspeção mais rigorosa dos órgãos responsáveis pela fiscalização e melhoramento das etapas de boas práticas de fabricação – BPF para se evitar a presença de produtos sem qualidade nas prateleiras.

Palavras-chave: Especiarias. Qualidade. Coliformes. Contaminação. Salmonella.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2001. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº12 de 10 de janeiro de 2001**. Regulamento técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 11 de janeiro de 2001.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. de A. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. 6ª ed. São Paulo: Livraria Varela, 1997.



CLUBE DE LEITURA SOCIEDADE EPICUREIA: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA DE FOMENTO DO GOSTO PELA LEITURA LITERÁRIA

Edézio Peterle Junior¹
Jéssica do Nascimento Oliveira²
Thiago Oliveira Braga³
Viviana Leite Pimentel⁴

Eixo: Ação de extensão

Categoria: Relato de experiência

A proposta de criação do clube de leitura Sociedade Epicureia (em homenagem a um grupo homônimo de jovens literatos da história da literatura brasileira) nasceu da necessidade, no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Português, de promover espaços alternativos de trabalho e estudo, os quais possam complementar a formação acadêmica ofertada dentro das disciplinas obrigatórias que integram a matriz curricular do curso. Tal complementação é necessária não apenas no que diz respeito ao cumprimento, pelos estudantes, de elevada carga horária de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural, mas também no que tange à construção de conhecimentos importantes para a docência em literatura, assim como à vivência efetiva de práticas de abordagem do texto literário, tais como a leitura conjunta e a socialização de percepções acerca dos textos, práticas fundamentais para auxiliar os futuros professores no trabalho – aliás fundamental – de formação de jovens leitores. O projeto propõe-se com caráter extensionista, apostando no potencial agregador das artes – e aqui, especificamente da arte literária – como forma de trazer ao *campus* Venda Nova público externo à comunidade acadêmica e impulsionar a cultura leitora entre os indivíduos do município e da região. A validade desta ação reside no potencial que a literatura – como as demais artes – encerra para auxiliar na *humanização* do homem, seja por poder ocupar momentos de ócio e propiciar lazer, seja por nos confrontar com situações que complementam ou substituem nossa própria experiência, seja ainda por poder atuar como

¹Graduando em Letras/Português, 7º período, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo– IFES, campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: edeziopeterle@hotmail.com

²Graduanda em Letras/Português, 7º período, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo– IFES, campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: jessicanoliveira3@gmail.com

³Graduando em Letras/Português, 7º período, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo– IFES, campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: bragathiago@zipmail.com.br

⁴Graduanda em Letras/Português, 7º período, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo– IFES, campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: Viviana_vni@hotmail.com.



mecanismo de expansão de horizontes de expectativas em relação à realidade que nos circunda, por meio da desestabilização de conceitos, do questionamento de verdades e da ruptura de estereótipos e preconceitos. Os encontros do projeto ocorreram quinzenalmente, aos sábados, no formato de um café literário, contemplando a discussão e a troca de ideias sobre obras previamente lidas, num espaço amigável de troca de experiências e percepções acerca dos textos selecionados.

Palavras-chave: Clube de leitura. Leitura literária. Formação de leitores.



PROJETO REDIGINDO: OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Amanda Silva Santos¹
Karina de Andrade²
Hilary Christini Entringer³
Thaís Gregorio Xavier⁴

Eixo: Ação de extensão

Categoria: Relato de experiência

O projeto usa o método de teoria e prática, sendo este dividido em aulas teóricas e oficinas. As aulas são ministradas por alunas capacitadas do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português do Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante as quais abordam a estrutura da dissertação, desenvolvem as competências que são utilizadas na correção deste texto pela banca e fornecem estratégias de leitura dos enunciados (que também são gêneros discursivos) da prova do ENEM. As oficinas são o momento dos alunos que participam do projeto praticarem o que foi aprendido. É objetivo deste projeto de extensão, portanto, desenvolver, com os alunos do Ensino Médio de escolas públicas, as habilidades necessárias para escrever uma dissertação argumentativa aos moldes do que é solicitado na prova de redação do ENEM. Além disso, preza-se pelo estímulo de raciocínio lógico, pela prática na construção da dissertação, pelo acompanhamento do progresso dos alunos e, principalmente, por ampliar as competências de escrita e leitura daqueles que participam. Ainda em andamento, o projeto tem contribuído em demasia tanto para melhor desenvoltura dos alunos e alunas na escrita das redações quanto na formação e preparação das alunas do curso de Letras.

Palavras-chave: Redação. Enem. Redigir. Gênero dissertativo-argumentativo.

¹ Estudante do curso de Letras com Habilitação em Português pelo Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante.
E-mail: amandasilva3802@gmail.com |

² Estudante do curso de Letras com Habilitação em Português pelo Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante.
E-mail: andradekarina187@gmail.com

³ Estudante do curso de Letras com Habilitação em Português pelo Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante.
E-mail: hilary.christini0203@gmail.com |

⁴ Estudante do curso de Letras com Habilitação em Português pelo Ifes - Campus Venda Nova do Imigrante.
E-mail: thaisgregor@hotmail.com



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: *Educação para as relações étnico-raciais (ERER)*

Nesta seção serão apresentados os trabalhos submetidos ao **Eixo Educação para as relações étnico-raciais (ERER)**, na categoria ***Relato de Experiências***

Os trabalhos apresentam investigações no âmbito dos processos políticos e educativos relacionados aos movimentos sociais e grupos étnico-raciais e reflexões sobre a prática pedagógica envolvendo a temática das relações étnico-raciais na educação.



A INCLUSÃO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO CONTEXTO ESCOLAR ATRAVÉS DA GASTRONOMIA

Danielle Cunha de Souza Pereira¹

Eixo: EREER

Categoria: Relato de experiência

A inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação básica e superior brasileira, pelas reformas curriculares implantadas no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394 de 1996) e promulgação das Leis nº 10.639, de 2003 e 11.645 de 2008 é de suma importância para o ensino da diversidade cultural no Brasil. As supracitadas leis corroboram para a valorização da história e da cultura dos afrodescendentes e indígenas, buscando assim reparar danos à sua identidade e a seus direitos. Esta inclusão amplia o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Objetivo do presente trabalho foi estudar a influência da culinária afro-brasileira e indígena no padrão alimentar dos brasileiros com o intuito de conscientizar os alunos que muitos dos alimentos consumidos no dia a dia, como base da nossa alimentação, possuem origem indígena ou vieram da África, sendo incorporados e/ou adaptados à nossa cultura pelos hábitos alimentares africanos e indígenas. A pesquisa teve como referencial teórico a História Cultural e se baseou na bibliografia especializada sobre o tema para propor a construção de materiais didáticos para o ensino da Culinária afro-brasileira e indígena junto às séries do 3º ano do Ensino Médio de um Colégio Estadual do estado do Rio de Janeiro. Foi realizada oficina gastronômica teórico-prática onde foram expostos os principais ingredientes utilizados na culinária afro-brasileira e indígena, sendo também apresentado os principais pratos típicos de cada cultura. Ao final da oficina foi realizado *quiz* para verificação da construção do conhecimento e do processo ensino-aprendizagem. Pôde-se observar que a legislação, embora seja um fator positivo para conhecimento da história, lutas e especificidades da causa dos afrodescendentes e indígenas, ela sozinha é insuficiente enquanto instrumento de valorização dessas culturas, bem como da promoção de relações étnico-raciais no interior da escola e no amplo contexto social. Para que se faça valer o seu cumprimento, as Leis especificadas, devem ser aplicadas de forma eficaz por toda comunidade acadêmica com o apoio dos familiares e da sociedade em geral, nesse cenário, os hábitos alimentares podem revelar importantes aspectos da nossa sociedade. Assim, a História da alimentação brasileira pode ser uma porta de entrada para o sucesso da inclusão da

¹ Doutora, Professora do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: danielle.pereira@ifes.edu.br



História e da cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar com a efetiva implantação das leis existentes.

Palavras-chave: Culinária. Currículo escolar. Diversidade étnico-racial. Lei 10.639/03. Lei 11.645/08



A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Teixeira da Silva¹
Giselle Maria Silva Gonçalves²

Eixo: EREER

Categoria: Relato de experiência

Neste trabalho, apresentamos um projeto que visa dar visibilidade e notoriedade a Lei nº 11.645 em que, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ressaltamos que a obrigatoriedade não se estende à educação infantil, mas destacamos que, a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, é o início e o fundamento do processo educacional, por isso, ao trabalharmos a construção da identidade cultural das crianças dando destaque as influências dos povos indígenas em elementos de nossa cultura, ampliamos o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens. Para isso, no primeiro momento apresentaremos alimentos tradicionais da cultura indígena, mostrando como utilizamos esses alimentos na nossa cultura hoje, no segundo momento em forma de contação de história com elementos lúdicos e indígenas, encenaremos como os povos indígenas viviam antigamente, dando destaque a algumas tradições, como pintura facial, reproduzindo-as com as crianças. Destacamos a utilização de múltiplas linguagens, pois como docentes temos a missão de apresentar às crianças diferentes elementos para facilitar na aprendizagem (linguagem musical, plástica e visual.) Deste modo, a partir das interações vivenciadas em sala, como elementos de outra cultura, daremos condições para que as crianças ampliem sua visão de mundo. A diversidade cultural é um tema que precisa ser explorado na Educação Infantil, articulado a um trabalho lúdico, reflexivo e criativo podemos resgatar a relevância deste debate no âmbito da educação, demonstrando o quanto o povo indígena até hoje apresenta-se vivo, em tradição, cultura e resistência. Acreditamos que propostas pedagógicas que visam realmente a importância da valorização da cultura indígena são contribuições não somente para difusão dessa cultura riquíssima, mas antes de tudo, inibidoras da exclusão, da discriminação, do racismo e do preconceito. Na Educação Infantil os profissionais têm a responsabilidade de trabalharem com projetos que tencionem a aceitação e o respeito às diferenças sejam elas de raça, de gênero, de credo, de etnia ou de cultura. Por essa razão devem ser planejadas atividades desafiadoras que instiguem a imaginação, a curiosidade das

¹ Professora, EMEI “Antonio Roberto Feitosa”. E-mail: alineteixeira293@gmail.com

² Professora, EMEI “Antonio Roberto Feitosa”. E-mail: silvarf30@hotmail.com



crianças, reconhecendo-as como sujeito histórico e de direitos produtores de cultura, ou seja como autores ativos na aprendizagem capazes de entenderem e conviverem harmoniosamente com as diferenças e diversidades existentes nos grupos sociais nos quais estão inseridas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cultura Indígena. Formação de Professores.



APRENDIZAGENS ÉTNICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleidiane Ferreira Tiengo¹
Graziane Aparecida Tiengo²

Eixo: ERER

Categoria: Relato de experiência

A educação infantil, assim como todas as modalidades de ensino, tem suas características próprias e bem peculiares. É importante conhecer a faixa etária das crianças e a partir do que elas se interessam elaborar estratégias e mediar aprendizagens prazerosas e significativas para que sucessivamente os alunos sigam sua vida escolar cada vez mais encorajados e autônomos. Assim nossa intenção pedagógica consistiu em preparar aulas agradáveis e atrativas sobre a cultura indígena para alunos da educação infantil. Com este propósito elaboramos uma sequência didática sabendo que este seria o primeiro contado das crianças com o tema, no ambiente escolar. Neste contexto, as aulas foram cuidadosamente preparadas, através de vídeos, brincadeiras, objetos, músicas e leituras informativas. Este trabalho foi desenvolvido nos momentos de roda de conversa durante uma semana, sendo cinco aulas de 30 minutos, realizadas no ambiente externo da escola. Na primeira aula realizamos uma roda de conversa com perguntas já elaboradas sobre o tema para identificarmos os conhecimentos prévios dos alunos. Nas próximas aulas as crianças manusearam objetos feitos pelos índios, participaram de leitura informativa, manusearam livros, assistiram vídeos sobre a vida indígena, conheçam biografia e livro de um autor indígena, manusearam elementos naturais muito utilizados para pintura facial e corporal e participem de brincadeiras indígenas. Os alunos apresentaram muito interesse pelas propostas. A aprendizagem sobre a cultura indígena aconteceu de maneira lúdica atendendo as necessidades das crianças pequenas. Os alunos também comentaram sobre as aulas com seus familiares. Em cada nova aula acontecia uma breve retomada sobre a aula anterior e após a aula das brincadeiras, nos momentos de pátio, as crianças pediam brincadeiras indígenas, isso foi muito significativo, pois ampliou nosso repertório de brincadeiras ao ar livre. Através deste trabalho, garantimos aprendizagens sobre a cultura indígena, levando em consideração a faixa etária das crianças. A metodologia utilizada foi muito adequada atendendo as necessidades práticas e lúdicas dos alunos. Essa prática pedagógica foi gratificante, pois unimos literatura, atividades práticas e brincadeiras para abordarmos um tema importante, necessário e delicado. Realizar uma sequência didática nesse formato só foi possível com

¹ Professora, EMEI Antônio Roberto Feitosa. E-mail: cleiditiengo2013@gmail.com

² Professora, EMEIF Forno Grande. E-mail: grazianetiengo@gmail.com



os conhecimentos adquiridos no curso ERER. Através do curso, aperfeiçoamos nossa prática e adquirimos mais confiança para trabalharmos os temas étnicos.

Palavras-chave: Aprendizagens. Cultura. Educação Infantil. Metodologia. Práticas Pedagógicas.



AVATAR: FICÇÃO E REALIDADE PELA LENTE DE J. CAMERON

Carmelita Tavares Silva¹
Leonardo Pichara Mageste Sily²

Eixo: EREER

Categoria: Relato de experiência

O estudo aborda a temática da alteridade e a importância do respeito às diversidades culturais tendo como ancoragem o filme AVATAR, um épico de ficção científica estadunidense, escrito e dirigido por James Cameron, em 2009. O filme, de certa forma, demonstra o que aconteceu com o Brasil por volta de 1530. Pessoas do exército vão para o planeta Pandora, onde vivem os Na'Vis, em busca de um metal valioso. Os cientistas criaram corpos semelhantes aos dos nativos que eram comandados pela mente, possibilitando ao exército conhecer bem o planeta e a floresta, localizando o metal, debaixo das árvores sagradas para os Na'Vis. Nesse estranhamento cultural, as pessoas desconhecendo e desrespeitando o modo de vida dos nativos e vice-versa, passam a agir com ganância movidos pelo capitalismo e afetando o meio e a cultura dos nativos. Considerando que houve uma imposição sobre os Na'Vis e os indígenas, os quais pelo seu modo de vida mais rústico, não podiam enfrentar com arcos e flechas os ataques de armas de fogo se propõe, a partir da ficção, uma reflexão sobre a importância de intervir na realidade promovendo a sensibilização e a conscientização para o convívio harmonioso e o desenvolvimento autossustentável. Contemporaneamente, desde fins de 1970, lideranças, intelectuais e comunidades indígenas organizaram-se em torno do movimento indígena, que congregou povos tradicionais do Brasil e da grande região amazônica com seus respectivos países e povos, unificando e politizando sua luta, dando-lhe alcance internacional. Como frutos desse movimento assistimos o surgimento de uma cultura indígena politizada, como arena e instrumento de defesa, promotora desse movimento, e como forma de autoafirmação, através do relato da condição de exclusão, marginalização e violência sofridas por esses povos. Através da projeção e posterior debate sobre o filme Avatar, pretende-se promover um debate onde a realidade apresentada na ficção possa ser comparada, analisada como uma grande metáfora para a submissão e devastação sofrida pelos povos nativos das Américas.

¹ Doutora em Literaturas Hispânicas Professora de Línguas Adicionais (Espanhol) no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: carmelita.silva@ifes.edu.br

²Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Professor de Língua Inglesa no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: leonardo.sily@ifes.edu.br



Palavras-chave: Avatar. Diversidade Cultural. Sustentabilidade.



DESENHO DE MEMÓRIA INDÍGENA / DESENHO DE OBSERVAÇÃO NO PAINT

Juliéte Lima Gomes Moreira¹
Kenia Olympia Fontan Ventrorm²

Eixo: ERES

Categoria: Relato de experiência

Esse trabalho apresentou o resultado das atividades desenvolvidas nas escolas Atílio Pizzol e IFES Campus Cachoeiro, sendo o trabalho de conclusão do curso Educação para as relações étnico-raciais. O projeto intitulado “Desenho de memória indígena e desenho de observação no paint”, foi pensado para refletirmos qual a memória, sobre o tema ÍNDIOS, que os alunos tinham e os que são gerados pela escola. Analisamos, por meio de desenhos de memória no paint, qual lembrança/conhecimento os alunos possuem sobre a realidade indígena. Criaram um desenho de observação no paint, enfatizando o seu olhar para o outro. O projeto iniciou-se com uma pesquisa sobre o tema relações étnico-raciais. As pesquisas foram registradas em diário de campo. Na aula de informática, os alunos iniciaram os desenhos de memória indígena no paint. Após, foram orientados a desenhar o colega do lado, observando todos os detalhes. Trabalhar com o tema educação para as relações étnico-raciais significa ir além do que pensamos conhecer, é aprender com a história e não cometer os mesmos erros. O tema busca promover a valorização da cultura indígena e afro-brasileira, indo além de uma função decorativa. Foi perceptível a falta de referências imagéticas reais do que é um índio, sendo que todos desenharam a imagem do índio do século XVI. Nos desenhos de observação dos colegas, valorizaram muito o cabelo, seguindo uma certa “regra” de beleza. A proposta de desenho no paint, oportunizou, em sala de aula, discussões teóricas e atividades práticas voltadas ao tema educação para as relações étnico-raciais. A partir da execução do projeto entendemos que a educação para as relações étnico-raciais deve ser um tema presente cotidianamente nas escolas a fim de entendermos o passado e construirmos conceitos/imagens atuais sobre o tema, modificando uma possível visão equivocada da sociedade. A proposta de desenho no paint, oportunizou, em sala de aula, discussões teóricas e atividades práticas voltadas ao tema educação para as relações étnico-raciais.

¹Professora de Informática - Ifes Campus Cachoeiro de Itapemirim. E-mail: juliette.moreira@ifes.edu.br

²Professora orientadora - Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: kenia.ventorim@ifes.edu.br



Palavras-chave: Étnico-raciais. Memória. Reflexão. Valorização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Regina C. de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005.



IDENTIDADE NEGRA E LITERATURA INFANTIL

Léa Marina Delpupo Specimille¹
Marciano Tonole²

Eixo: EREER

Categoria: Relato de experiência

Neste trabalho, nós apresentamos um relato de experiência aplicada em grupos de crianças com a faixa etária de três anos a cinco anos de idade, a partir das vivências em uma EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil, de Venda Nova do Imigrante, com a temática de diversidade cultural e preconceitos. As crianças chegam à escola com um conhecimento linguístico e social e por isso atribuem significados variados a tudo que as cercam. A nossa proposta enquanto docentes é dar condições para que os pequenos reconheçam a si mesmos como cidadãos conscientes aptos a decidir e atuar gradativamente em suas escolhas. A diversidade humana, embora seja atualmente considerada um fator enriquecedor de culturas, esbarra na tênue linha que separa a miscigenação da população brasileira e compreendemos que é na Educação Infantil que as crianças desenvolvem sua personalidade humana. Por isso, existe a importância de exercitar estes valores desde cedo ampliando suas experiências, sua consciência de mundo e de preservação. Acreditamos que as crianças são cidadãos: sujeitos sociais e históricos, produtores de cultura, mesmo tendo pouca idade. E em consonância com BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a partir dessa perspectiva, atuamos no sentido de ampliar seus conhecimentos, oferecendo oportunidades, como: oficinas, leituras, rodas de conversas, e outros, em que adultos e crianças tenha experiência culturais diversas. Deste modo, as crianças recebem diferentes informações e estímulos, através de leituras e brincadeiras que retratam essas diferentes culturas. O tema escolhido possibilita trabalhar as diferenças na construção da identidade das crianças, através da literatura e das brincadeiras. Essas crianças, desde pequenas, vivem discursos negativos relacionados ao preconceito, aos rótulos, aos estereótipos e à discriminação. Nessa fase da Educação Infantil os alunos estão sendo moldados quanto à personalidade e muitas características que terão quando estiverem na idade adulta será o reflexo do que eles aprenderam. Por isso a importância de trabalharmos a diversidade cultural, para que no futuro elas se tornem pessoas mais conscientes das diferenças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura. Diversidade cultural.

¹ Professora da EMEI Antonio Roberto Feitoza. E-mail: leadelpupo@gmail.com

² Professor da EMEI Antonio Roberto Feitoza. E-mail: marcianotonole@hotmail.com



MÁSCARAS AFRICANAS

Davi Schettino Mineti¹
Eliana Aparecida Lopes Falqueto²

Eixo: EREER

Categoria: Relato de experiência

O presente trabalho trata-se do conhecimento da arte africana representada através do uso e dos costumes das tribos africanas. O objeto de arte é funcional e expressam muita sensibilidade. Nas pinturas, assim como nas esculturas, a presença da figura humana identifica a preocupação com os valores étnicos, morais e religiosos. A escultura foi uma forma de arte muito utilizada pelos artistas africanos usando-se o ouro, bronze e marfim como matéria prima. Representando um disfarce para a incorporação dos espíritos e a possibilidade de adquirir forças mágicas, as máscaras têm um significado místico e importante na arte africana sendo usadas nos rituais e funerais. As máscaras são confeccionadas em barro, marfim, metais, mas o material mais utilizado é a madeira. Para estabelecer a purificação e a ligação com a entidade sagrada, são modeladas em segredo na selva. As "máscaras" são as formas mais conhecidas da plástica africana. Constituem síntese de elementos simbólicos mais variados se convertendo em expressões da vontade criadora do africano. Foram os objetos que mais impressionaram os povos europeus desde as primeiras exposições em museus do Velho Mundo, através de milhares de peças saqueadas do patrimônio cultural da África, embora sem reconhecimento de seu significado simbólico. A máscara transforma o corpo que conserva sua individualidade e, servindo-se dele como se fosse um suporte vivo e animado, encarna a outro ser; gênio, animal mítico que é representando assim momentaneamente. Uma máscara é um ser que protege quem a carrega. Está destinada a captar a força vital que escapa de um ser humano ou de um animal, no momento de sua morte. A energia captada na máscara é controlada e posteriormente redistribuída em benefício da coletividade. O resultado esperado do trabalho era que os alunos pudessem, ao pesquisar sobre esse tema, conhecer a importância que essas máscaras tem para o povo africano que as utilizam como artefatos sagrados pois as consideram como elementos de ligação entre o mundo dos vivos e dos mortos além de outros rituais e que pudessem vivenciar, através da confecção de sua própria máscara, elementos de uma outra cultura e a partir daí valorizar a história de seus ancestrais, ou, reconhecer a importância das demais culturas existentes. Os alunos puderam experimentar uma prática diferente que os levou a

¹ Professor da EEEF Domingos Perim. E-mail: davimineti@gmail.com

² Professora da EMEIEF Pindobas. E-mail: falqueto@hotmail.com



valorizar as manifestações culturais de outros povos e se apropriarem da técnica da confecção de máscaras.

Palavras-chave: África. Máscaras. Artefatos.



RELATO CONFEÇÃO DE BRINQUEDO INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriano Klippel Antunes¹
Thábata Sheila Mareto Cardoso²

Eixo: EREER

Categoria: Relato de experiência

Este artigo tem o objetivo de relatar como foi trabalhado o conteúdo povos indígenas e africanos aos alunos da turma V-D, da Educação Infantil, na Escola Municipal de Educação Infantil Antônio Roberto Feitosa, em Venda Nova do Imigrante-ES. Justifica-se o presente trabalho a aplicação das Leis Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08. Segundo o texto da BNCC - Base Nacional Comum Curricular, aprovado em dezembro de 2017, os eixos estruturais da Educação Infantil são as interações e as brincadeiras, momentos em que a criança se apropria de conhecimentos através das ações e brincadeiras entre as crianças e os adultos. É um momento de socialização, onde de forma divertida elas aprendem a resolução de conflitos e frustrações, a expressar seus afetos e a controlar suas emoções. Ainda citando a BNCC, no ano de 2010, o Conselho Nacional de Educação promulgou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, onde no texto foram organizados os conceitos de contextualização, como por exemplo: a inclusão, a valorização das diferenças, o atendimento a pluralidade e a diversidade cultural. Tivemos como objetivos: apresentar o conceito dos termos povos indígenas e povos africanos, desmitificar estereótipos sobre estes povos e resgatar elementos culturais indígenas pouco mencionados nas escolas, mas presentes na nossa cultura, oportunizando aos alunos a possibilidade de aprender novas formas de brincar e se divertir, além dos aparelhos/brinquedos eletrônicos. Como metodologia, realizamos aulas expositivas, onde foram abordados os assuntos concernentes aos povos africanos e indígenas, abordando línguas, culturas, tradições, costumes, crenças e outros. E realizamos uma atividade prática e coletiva, onde decidimos apresentá-los o jogo da peteca, como forma de dinamizar as aulas e inseri-los no processo de confecção do artesanato/brinquedo. Em outras palavras, inserimos o assunto 'diversidade cultural', tratando a cultura negra e a indígena de forma lúdica, concreta e fazendo sentido para as crianças do Infantil V. Como referencial teórico utilizamos as: Lei Nº 10.639/03, Lei Nº 11.645/08, e Diretrizes nº 01/2004.

Palavras-chave: Artesanato. Cultura Indígena. Brincadeiras.

¹Graduação em Letras/Literatura, EMEI Antônio Roberto Feitosa. E-mail: sdrpstar@hotmail.com

²Graduação em Letras Português/Inglês, EMEI Antônio Roberto Feitosa. E-mail: thabatamareto Cardoso@gmail.com



SABERES NEGROS NO CAPARAÓ CAPIXABA

Letícia da Silva Lemos¹
Mauro Tarcísio Machado Borges²

Eixo: EREER

Categoria: Relato de experiência

O trabalho objetivou buscar elementos culturais concernentes aos saberes negros na região do Caparaó capixaba. Considerando a importância da cultura negra na constituição da sociedade brasileira e, de modo particular, no Estado do Espírito Santo, procurou-se evidenciar contribuições nos campos da literatura, das linguagens do cotidiano, das expressões ritualísticas no cenário religioso, musicalidade, educação e trabalho. Como recorte da pesquisa, foram escolhidos os municípios de Iúna e Guaçuí. Foi uma investigação participativa na qual, orientadores/autores: Letícia da Silva Lemos, professora de Língua Portuguesa e Mauro T. M. Borges, professor de Filosofia e Sociologia, juntamente com alunos do Ensino Médio Técnico Integrado em Florestas e Meio Ambiente, campus de Ibatiba-ES, fizeram estudos, visitas, entrevistas, relatório, fotos e gravações nas referidas localidades, colhendo dados e informações para fins de fundamentação do trabalho. O objetivo principal foi conhecer e resgatar a memória e os valores das tradições, saberes e ancestralidades da cultura negra, presentificados na contemporaneidade desses municípios, bem como seus sujeitos num contexto de diversidade étnica e de permanente resistência. Utilizou-se de uma metodologia qualitativa por meio de interação pesquisadores e comunidade, valendo-se de entrevistas, consultas aos sites das Prefeituras, contato direto com as Secretarias de Turismo e Educação. Constatou-se que os negros foram trazidos para a construção da Estrada Real São Pedro de Alcântara a partir de 1814. Desde esse período a cultura negra no Estado enfrenta desafios enormes tais como precarização de condições de trabalho, discriminação, racismo estrutural, falsa democracia racial, dentre outros. Não obstante a tudo isso, os negros conquistam espaços por meio da arte, do movimento dos tropeiros, da religião, da educação, das danças e oralidade. Em terras iunenses, há um Cemitério de Escravos (Distrito de Nossa Senhora das Graças), que recebe diversas visitas durante o ano, em razão do seu valor histórico. Observou-se que muitas escolas realizam visitas técnicas ao local. No município de Guaçuí, a comunidade Córrego do Sossego possui moradores que se autodeclararam quilombolas. A localidade pertencia aos senhores de

¹ Professora do Ifes. E-mail: professoraleticialemos@gmail.com

² Professor do Ifes. E-mail: mauroborges1980@gmail.com



escravos. Nesta propriedade moravam afrodescendentes que eram responsáveis pelo trabalho nas lavouras de café, milho e feijão. Esse município também possui um Cemitério de Escravos localizado na comunidade Fazenda da Cachoeira. A pesquisa foi importante por ter proporcionado conhecimento histórico regional acerca da cultura negra em municípios do Caparaó. Embora haja escassez de fontes científicas e históricas, os dados e informações existentes são significativos na medida em que conferem identidade à cultura negra e ratifica seus espaços de protagonismo e singularidade na formação da sociedade capixaba.

Palavras - chave: Cultura negra; Saberes; ancestralidade.



TERRAS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO BRASIL

Victor Silveira Massini¹

Eixo: EREER

Categoria: Relato de experiência

A partir de diferentes olhares sobre as populações Indígenas e Quilombolas que existiram e que ainda resistem no Brasil, o curso de extensão “Educação para as relações étnico-raciais” (ERER) proporcionou a capacitação de educadores e o aprimoramento na abordagem educativa de questões sobre a trajetória de povos originários da cultura brasileira, que são de fundamental importância para a compreensão das relações existentes na sociedade contemporânea. Após o aprofundamento em diferentes temáticas sobre essas populações tradicionais durante o curso, o objetivo deste trabalho foi desenvolver no campo prático educacional uma proposta de aplicação dos conhecimentos gerados, com intuito de qualificar a práxis no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, o trabalho foi desenvolvido com os alunos do 1º ano (turmas D26 e D28) do Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Venda Nova do Imigrante. No desenvolvimento das etapas do trabalho, foi possível conhecer as principais características culturais, históricas e sociais dos grupos que habitam áreas como Terras Indígenas e Comunidades Quilombolas, seus processos históricos de formação, bem como as legislações que visam garantir a existência de tais áreas e a permanência dos grupos em suas terras tradicionalmente ocupadas, contribuindo na preservação da identidade, do modo de vida, das tradições e da cultura desses povos, e para a constituição de uma sociedade pluriétnica e multicultural. Como resultado destaca-se a formação de um amplo material educativo de apoio às pesquisas dos estudantes (textos – artigos, reportagens, poemas - músicas, vídeos, fotos etc.), que contribuiu na ampliação e consolidação do conhecimento, tanto daqueles que produziram as pesquisas quanto daqueles que assistiram as apresentações. Para além do levantamento de dados realizados pelos alunos, que possibilitou a melhor compreensão sobre a importância de tais grupos abordados no desenvolvimento e na formação da sociedade brasileira, ressalta-se o reconhecimento sobre a importância da existência das Terras Indígenas e das Comunidades Quilombolas, enquanto áreas protegidas, não só para os grupos que nelas vivem, mas também para o meio ambiente e para a sociedade em geral.

¹ Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante, Professor EBTT, E-mail: victor.massini@ifes.edu.br



Palavras-chave: Educação. Relações étnico-raciais. Populações tradicionais. Terras indígenas. Comunidades quilombolas.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: *Práticas de Docência* (*Pibid, Estágio Docência, monitoria, tutoria*)

Nesta seção serão apresentados os trabalhos submetidos ao **Eixo Práticas de Docência**, na categoria ***Relato de Experiências***.

Tais trabalhos apresentam experiências que contemplem práticas desenvolvidas por estudantes de graduação e pós-graduação nas modalidades de docência listadas no eixo: atuação no Pibid, estágio docência, monitoria ou tutoria.



A LÍNGUA PORTUGUESA VISITA A PRAÇA COSTA PEREIRA: UMA REFLEXÃO DA PRÁXIS DOS ALUNOS DO PIBID

Fernanda Borges Ferreira Araújo¹
Jenaffer Paula Silva Melo²
Marcela Alves Penna da Silva³
Maria Júlia Resende Coitinho⁴
Patrícia Seibert Lyrio⁵

Eixo: Práticas de docência (Pibid)

Categoria: Relato de experiência

A educação é capaz de fornecer ao aluno recursos que auxiliam no desenvolvimento do seu senso crítico. Desse modo, o ensino de português em sala de aula pode atuar como um agente emancipador a medida em que é capaz de contribuir para que o aluno consiga estabelecer posicionamentos e novas percepções frente aos debates do mundo. Diante da emergência de se abordar as relações interpessoais entre os sujeitos no contexto escolar, e após a leitura do livro “Extraordinário”, de J.R Palácio, surgiu junto com uma turma do nono ano da EMEF São Vicente de Paulo, em Vitória, o projeto intitulado “A arte de ser gentil: apenas gentileza, nada em troca”, incitando questões como a invisibilidade social, o bullying e a intolerância, além de um resgate social de um conceito muito importante: a empatia. Tendo o conteúdo da língua portuguesa como suporte, o projeto também buscou estimular a leitura e a escrita dos discentes através do gênero textual Relato de Experiência, além de proporcionar a eles uma vivência humanizadora e sociocultural, não se limitando ao espaço físico da sala de aula ao compreender que as disciplinas não podem desempenhar os seus papéis de forma isolada e que a interação com o entorno da escola e com o outro é fundamental para que o sujeito seja capaz de questionar a sua realidade e se impor enquanto cidadão atuante na sociedade em que vive.

Palavras-chave: Produção textual. Educação crítica. Leitura de mundo. Iniciação à docência.

¹ Coordenadora de área do PIBID (Ifes - Campus Vitória). E-mail: fernanda.ifes@gmail.com.

² Graduanda em Letras - Português (IFES Campus Vitória). E-mail: jenaffermeo@gmail.com.

³ Graduanda em Letras - Português (IFES Campus Vitória). E-mail: marcelapennasilva@gmail.com

⁴ Graduanda em Letras - Português (IFES Campus Vitória). E-mail: maju.coitinho@gmail.com

⁵ Supervisora do PIBID e professora da EMEF São Vicente de Paulo. E-mail: profpatyseibert@gmail.com.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Aline Aparecida Pianzoli¹

Ana Paula Lopes do Nascimento da Costa²

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

A presente pesquisa refere-se as experiências vivenciadas no estágio supervisionado I do curso de Licenciatura em Letras Português do IFES – Campus Venda Nova do Imigrante. O mesmo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Atílio Pizzol, nas turmas dos 6^{os} e 8^{os} anos no período compreendido entre os dias 27 de março e 05 de julho de 2019. Nessa experiência como regentes de sala, foi desenvolvido trabalhos com os conteúdos relacionados ao gênero Convite com os 6^{os} anos e com o gênero Charge com os 8^{os} anos. Em resumo, nessa pesquisa será apresentada a prática adotada em sala de aula e os resultados obtidos após a aplicação dos conteúdos referentes aos gêneros citados acima. Para nortear as atividades práticas adotadas, tomou-se como base os estudos das pesquisadoras PIMENTA e LIMA (2012) e do pesquisador MARCUSCHI (2008). Pode-se dizer que os resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas foi satisfatório, visto que em ambas as séries o objetivo principal foi alcançado, os discentes compreenderam o conteúdo que estava sendo ministrado e depois o aplicaram de maneira correta nas atividades de produção. Por fim, podemos dizer que a experiência de ensino vivenciada e descrita nesse relato, nos permitiu reafirmar a importância do trabalho com os gêneros textuais na escola, nos levando assim à compreensão de que não se pode mais trabalhar o ensino da gramática pela gramática, onde as aulas baseiam-se somente no ensino de regras. Se faz necessário pautar o ensino a partir do texto, a língua precisa ser estudada a partir de seu contexto de uso, do convívio social dos alunos. O conteúdo precisa significar para o discente para que ele se interesse e se empenhe, ele precisa se sentir parte desse conhecimento, ou seja, é preciso conhecer o mundo do aluno a fim de inseri-lo nas práticas de ensino.

Palavras-chave: Docência. Ensino Fundamental. Práticas de Ensino.

¹Graduanda em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante.
E-mail: alineapvni@hotmail.com

²Graduanda em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante.
E-mail: anapaulalopesribeiro@hotmail.com



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS POR MEIO DA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

Moyanne André de Amorim Leal¹
Samara Côra Spadeto²

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

Este relato de experiência refere-se ao cumprimento do primeiro estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras Português, do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante, realizadas a partir das experiências vivenciadas em uma escola estadual do município, mais precisamente nas turmas de sexto ano e na disciplina de Língua Portuguesa. Tal relato mostra-se pertinente a medida em que nós, enquanto docentes em formação, adotamos essa nova vivência como propulsora de novos aprendizados, reflexões, mudanças e desafios a serem sempre superados na educação. Além disso, o desenvolvimento das aulas destinadas as turmas foram confeccionadas a partir de estratégias facilitadoras do aprendizado e, portanto, podem ser utilizadas como referência em outras áreas do saber. As primeiras semanas foram inteiramente de observação e análise, em que acompanhamos a docente em sala de aula para levantamento dos dados para futuros diagnósticos. As atividades de coparticipação surgiram quando a docente passou a solicitar o nosso auxílio para ajudá-la em práticas cotidianas de sala de aula, tais como: realizar a chamada, tirar dúvidas dos alunos, levá-los à biblioteca da escola a fim de realizarmos a leitura dos textos, etc. Através desses momentos de aproximação foi que observamos o quanto os estudantes possuem dificuldades em compreender o texto e muitas palavras simples contidas nele. Tal fato imediatamente nos causou incômodo, pois se os mesmos não conseguem entender o que o texto diz, como interpretarão enunciados em atividades avaliativas? O auge do estágio supervisionado I se deu em relação ao período de regência, que foi decidido, juntamente com a professora tutora, que lecionaríamos para duas turmas de sexto ano do turno matutino a respeito do gênero textual diário. O objetivo principal da sequência elaborada em três módulos de ensino e aplicada para as turmas, foi gerar o conhecimento dos alunos acerca do gênero em questão, bem como estimulá-los ao desenvolvimento da escrita, leitura e de sua narrativa, além de corroborar para que os mesmos tenham

¹ Graduanda em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo – IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: moyanneamorim@gmail.com

² Graduanda em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo – IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: samaraspadeto@hotmail.com



autonomia em suas próprias produções. Iniciamos instigando-os sobre seus conhecimentos prévios sobre a temática, depois exploramos as características desse gênero e realizamos um exercício oral. Na segunda aula trabalhamos com o livro *O Diário de Anne Frank*, contextualizando brevemente a obra e autora, e utilizando dos relatos da personagem para identificarmos as características estruturais e constitutivas do gênero. O último módulo foi reservado para a produção final, que consistiu na escrita de uma página de diário, leitura e exposição dos mesmos em um “Varal Diário”, nas paredes da própria sala. Consideramos o período de estágio supervisionado como uma experiência positiva, o que se pode perceber através das produções realizadas em sala, assim como pela avaliação aplicada a respeito de nosso desempenho como professoras-estagiárias. Além disso, por meio da experiência de ensino realizada, consideramos que a atividade contribuiu para o desenvolvimento de sua escrita e leitura, pois o relato que escreveram os solicitava uma capacidade de síntese, atenção aos fatos narrados e coerência no que estava sendo dito, isto é, corroborou para seu aprimoramento da língua. Em suma, o estágio, de modo geral, propiciou uma aproximação significativa com a prática docente, visto que, pela observação, coparticipação e principalmente a regência sala de aula, aumentamos nossa percepção quanto aos métodos de ensino eficazes, contextualizados e que realmente signifiquem para o aluno. De fato, a nossa aproximação com os estudantes serviu para reafirmar nosso pensamento de que os docentes não formam apenas estudantes, e sim sujeitos para a vida e cidadania.

Palavras-chave: Estágio. Sequência Didática. Docência. Gênero Diário.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: SEQUÊNCIA DIDÁTICA “LENDO, INTERPRETANDO E PRODUZINDO O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS E FOTOGRAFIA”

Edézio Peterle Júnior¹

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

O presente relato de experiência destina-se à apresentação das práticas de regência compartilhada realizada durante o período de estágio supervisionado, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Letras Português do Instituto Federal do Espírito Santo – campus Venda Nova do Imigrante. Tal relato de experiência mostra-se pertinente uma vez que abordará toda a vivência e práticas desenvolvidas no período de estágio supervisionado na Escola de Pindobas, em Venda Nova do Imigrante. Neste documento, relataremos a fase da regência compartilhada, em que elaboramos uma sequência didática voltada para o 6º ano do Ensino Fundamental. Optamos por trabalhar o gênero Memórias Literárias aliado à prática de fotografia. Para subsidiar o trabalho na elaboração da sequência didática, tomamos como base alguns autores como Schneuwly, Dolz (2004). Também recorreremos a Luiz Antônio Marcuschi (2008) e Antunes (2009) na definição e diferenciação de tipo e gênero textual, conteúdos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. As teorias de Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2012) foram o direcionamento da realização do estágio supervisionado, além das contribuições fundamentais de Freire (2018). A prática também contou com a experiência da fotografia nas aulas de Geografia presente no artigo de Ernandes de Oliveira Pereira (2018). No primeiro módulo da sequência didática, realizamos a apresentação e caracterização do gênero memórias literárias. Da mesma forma, apresentamos os conceitos básicos da fotografia e seu lugar na vida das pessoas no século XX e XXI. No decorrer da Sequência Didática, iniciamos a produção textual com o tipo descritivo, em seguida os alunos produziram o texto sobre suas memórias da própria escola. Além disso, cada um pode fotografar um ponto específico da escola com uma câmera profissional, após noções básicas e auxílio no manuseio do equipamento. Os resultados obtidos com a sequência didática foram significativos. Todos os alunos participaram das atividades, escreveram os textos e produziram fotografias, compreendendo assim as particularidades das memórias literárias. Por meio dessa proposta, os laços afetivos entre alunos e instituição escolar foram reforçados. A prática foi encerrada com a montagem de uma

¹Graduando em Licenciatura em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) de Venda Nova do Imigrante. E-mail: edpeterle@gmail.com. Orientação: Selma Lúcia de Assis Pereira.



exposição dos textos e fotos no pátio da escola, compartilhando os resultados com toda a comunidade escolar. Após o encerramento da sequência didática, foi possível perceber que a prática foi exitosa, envolvendo alunos e escola por meio de práticas que fortaleceram a afetividade nas aulas de Língua Portuguesa. No período de avaliação, a turma surpreendeu a todos produzindo novos gêneros textuais, poemas e uma letra de rapper, em forma de agradecimento às atividades realizadas. A proposta também objetivou e conseguiu trabalhar na afetividade dos alunos com sua escola e, conseqüentemente, no relacionamento entre todo o corpo profissional. O texto produzido pelos estudantes serviu como diagnóstico e apontou caminhos para trabalhar diversas áreas da escrita nas futuras aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Docência. Gêneros textuais. Fotografia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 256 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

PEREIRA, Ernandes de Oliveira. **Cartografia, mapa e fotografia: outra narrativa das serras turísticas capixabas no contexto da educação geográfica do IFES**. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 19, n.41, p. 234 - 257, set./dez. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Roxo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.



FEMINICÍDIO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO OLHAR POÉTICO

Amanda Silva Santos¹
Clara Beatriz Tavares Floriano²
Letícia Moreira Aguiar³
Rebecca de Araujo Ribeiro⁴

Eixo: Práticas de docência (Pibid)

Categoria: Relato de experiência

Neste trabalho, apresentamos um projeto desenvolvido com os alunos do nono ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim, na cidade de Venda Nova do Imigrante-ES. A iniciativa para esse projeto, inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (Pibid), dá-se pela urgência de se tratar do tema do feminicídio. Nesse sentido, desenvolvemos algumas atividades com o intuito de fomentar discussões e o debate sobre a discriminação contra a mulher, na sociedade vigente, que ainda é, grandemente, dominada pelas raízes do patriarcalismo. Além de ajudar os alunos na reflexão e construção de pensamentos solidários e críticos quanto à desordem e à violência ainda existentes em toda parte que violam os direitos da mulher, visto que, como ser humano, perante a legislação, ela possui todos os direitos. Em um primeiro momento, realizamos com os alunos a apresentação de reportagens sobre os casos de feminicídio, seguida pela leitura do texto “Enquanto eu escrevia este texto, uma mulher foi assassinada”, de Nana Soares. Em um segundo momento, exibimos alguns vídeos e slides apresentando objetos do cotidiano que retratam histórias de mulheres assassinadas com esses objetos por seus agressores. Por fim, os alunos apresentaram as suas opiniões acerca do assunto, o que motivou a produção de poemas que contribuíram para que as reflexões se ampliassem e pudessem gerar a conscientização sobre outras formas de resistência e luta, juntamente, com a mulher como ser humano que é, independente de sua cultura, raça, cor ou religião. Todas as atividades foram realizadas à luz dos dados retirados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, da Lei nº 13.104 de 9 de março de 2015 sobre Feminicídio e dos PCNs de Língua Portuguesa

¹Graduanda de Letras-Português, do IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: amandasilva3802@gmail.com

²Graduanda de Letras-Português, do IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: tavaresclara67@gmail.com

³Graduanda de Letras-Português, do IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: aguiarletled22@gmail.com

⁴Graduanda de Letras-Português, do IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: beckere7@gmail.com



quando trata da “construção da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural” (MEC/SEF, 1998, p. 143) com o objetivo de promover a empatia e a solidariedade em relação às vítimas de discriminação por gênero.

Palavras-chave: Discriminação. Femicídio. Língua Portuguesa. Pibid. Poesia.



JOGO DA VELHA, CONHECIMENTO NOVO: UM JOGO DE COMPLEMENTO NOMINAL

Amanda Silva Santos¹
Clara Beatriz Tavares Floriano²
Letícia Moreira Aguiar³
Rebecca de Araujo Ribeiro⁴

Eixo: Práticas de docência (Pibid)

Categoria: Relato de experiência

Este trabalho é um relato das experiências desenvolvidas nas turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental, do período vespertino, da Escola Estadual de Ensino Fundamental “Domingos Perim”, situada na cidade de Venda Nova do Imigrante-ES. Tais atividades foram concebidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (Pibid) e consistiram na elaboração e na execução de um *jogo da velha*, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre as estruturas sintáticas da língua portuguesa, tais como complemento nominal, objeto direto e indireto e conhecimentos gerais, além de estimular o raciocínio lógico e o trabalho em equipe. Esse jogo, que contou com atividades práticas e teóricas, foi concebido a partir das considerações presentes nos PCNs de língua portuguesa quanto à reflexão sobre os usos da linguagem e nas reflexões de Cunha e Cintra (2017) acerca das estruturas da língua. Nesse sentido, elaboramos vinte e sete questões que foram apresentadas aos estudantes durante a realização do jogo. A cada acerto, as equipes tinham o direito de colocar uma peça no jogo, até conseguirem uma sequência de três peças, peças essas que eram representadas pelos próprios alunos, tornando possível, dessa forma, o desenvolvimento da criatividade e ludicidade. Com a realização desse projeto inserido no Pibid, foi perceptível uma maior absorção da matéria pelos alunos, proporcionada pela concretização desses conteúdos, vistos muitas vezes como abstratos por eles. Além disso, notou-se uma colaboração mútua entre a turma, que aderiu à atividade em sua totalidade e, conseqüentemente, os assuntos abordados. As turmas participantes foram capazes de refletir profundamente acerca das estruturas sintáticas e seus usos, consolidando, assim, os conteúdos aprendidos em sala de forma

¹Graduanda de Letras-Português, do IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: amandasilva3802@gmail.com

²Graduanda de Letras-Português, do IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: tavaresclara67@gmail.com

³ Graduada de Letras-Português, do IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: aguiarletled22@gmail.com

⁴ Graduada de Letras-Português, do IFES - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: beckere7@gmail.com



dinâmica e flexível. Ademais, cabe salientar que essa atividade realizada na área interna da escola contou com o auxílio de professores de outras disciplinas e outros componentes da equipe escolar que, prontamente, contribuíram para o desenvolvimento da tarefa, bem como para a organização e supervisão das equipes, antes e durante o jogo, registrando os momentos da execução de tal projeto.

Palavras-chave: Estruturas sintáticas. Língua Portuguesa. Pibid.



MEMÓRIAS LITERÁRIAS: MÚSICA E POESIA

Bianca Piovezan Salvador¹

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

O relato de experiência aqui mencionado é o objeto entre teoria e prática, vivenciadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Bley na turma do 7º 01, do turno vespertino, para a disciplina de estágio supervisionado I, com orientação da professora Selma Lucia de Assis Pereira. No período de observação da turma pude constatar dificuldades na leitura interpretativa e produção escrita, e a partir daí foi acordado com o professor orientador que o tema da minha regência seria os gêneros textuais: música e poesia. As estratégias trabalhadas nessa turma foram dois gêneros textuais, selecionando a música e a poesia como forma de intensificar o gosto pela leitura, instigá-los a interpretar textos e enunciados e realizar suas produções de maneira criativa e eficaz para conviver em uma sociedade em transformação. Optou-se a música “Era uma vez”, pois os alunos estão aprendendo sobre memórias literárias e seria interessante acrescentar a música como memórias, para complementar esses estudos de uma maneira atrativa. Será trabalhado o gênero poesia também, lembrando aos alunos que música e poesia se aproximam pela sonoridade, pelas rimas, pelos ritmos. Será analisada a poesia “Meus oito Anos” de Casimiro de Abreu. Com este trabalho, espera-se que os alunos ampliem sua compreensão acerca da estrutura dos gêneros do discurso música e poesia, suas funções, bem como o poder de interpretação que sua tipologia possui. A produção final será a criação de uma produção de texto com o tema: “Memórias da Infância”. Para desenvolvermos o gênero do discurso trabalhado, a aula será iniciada com a apresentação de música e poesia. Serão utilizados: aparelho de som, folhas impressas e quadro. A partir das atividades desenvolvidas acima, os alunos perceberam que ler vai além de decodificar símbolos, que leitura dá sentido à existência. E que os conhecimentos e experiências que trazem do seu universo podem ser escritos e apreciados por outros leitores. Permitiu-se ainda aos alunos, lembrar o que viveram questionar seus sentimentos bons e ruins dando significados as emoções que sentiram ao cantar e ao ouvir a poesia. Após a aula percebi a dificuldade na escrita, já relatado nas rodas de conversa em sala, então torna-se necessário mais aulas de ensino da gramática assim como aulas de leitura e interpretação de texto como foi elaborada na sequência didática. A experiência relatada no decorrer desse trabalho é fruto de observações em sala de aula, da voz, postura, dinâmica de interação de profissionais da educação que

¹ Estudante do curso de Letras – Português do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: bianca_salvador25@hotmail.com



humanizam seus conhecimentos no ato de ensinar. Concluo que a atividade com leitura e escrita relacionadas à música e poesia, deve permitir aos alunos entrarem num mundo de saberes, sendo capazes de comunicar com eficácia, manifestando suas preferências e respeitando a do colega.

Palavras-chave: Memórias Literárias. Música. Poesia. Experiência.



COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ESCOLA

Luana Cristo Falçoni¹
Lavynia Zanon Gomes²
Luís Henrique Gonçalves Vargas³
Tatiana Aparecida Moreira⁴

Eixo: Práticas de docência (Pibid)

Categoria: Relato de experiência

Desde o Brasil colonial até os dias atuais, as mulheres são vítimas de violência, discriminação e lutam por seus direitos. Sendo o Brasil o 5º país que mais mata mulheres no mundo, em consonância com o Mapa da Violência de 2015. Torna-se, assim, urgente tratar sobre o assunto da Violência contra a Mulher nas escolas. O projeto objetivou, de início, despertar o pensamento crítico e informar os alunos sobre a gravidade da Violência contra a Mulher, os tipos de violências existentes e as consequências geradas na vida das vítimas. A fim de conciliar a construção de um pensamento crítico que leve à emancipação do estudante e os conteúdos a serem abordados no 9º ano do Ensino Fundamental II, foi trabalhado o gênero textual redação. Desse modo, o objetivo do uso de tal gênero foi a tentativa de melhorar a escrita dos alunos, dinamizar a abordagem do assunto e tomar conhecimento do ponto de vista de cada um deles. Dessa forma, foi passada uma aula expositiva no *datashow* sobre a violência contra a mulher, quais os tipos de violência, os dados numéricos sobre a taxa de feminicídio, os estereótipos de gênero, quais as leis que amparam a mulher e como denunciar. Depois, foi trabalhado o gênero redação, sua estrutura e como construir uma argumentação lógica e coerente. Por fim, os alunos tiveram que escrever duas redações: uma sobre a violência contra a mulher e outra sobre a persistência do machismo na sociedade brasileira. O projeto ainda está em andamento, todavia, já é possível observar uma ampliação do senso crítico dos alunos que, diante dos temas propostos para a escrita dos textos, conseguiram ainda debater sobre esses temas durante as aulas, apresentando cada um a sua perspectiva e possibilitando uma quebra de preconceitos impostos pela sociedade, principalmente por parte dos meninos. Além disso, os alunos estão evoluindo em relação ao desenvolvimento de sua escrita e conseguindo organizar melhor as ideias no papel em defesa de um ponto de vista. A partir do exposto, percebe-se que é de suma importância trabalhar o tema da Violência contra a Mulher, continuamente nos espaços escolares, a

¹Graduanda em Letras-Português, IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: luuhcristo@gmail.com

²Graduanda em Letras-Português, IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: lavyniagomes4@gmail.com

³Mestre em Estudos de Literatura, EEEF Domingos Perim. E-mail: luisvargas@id.uff.br

⁴Doutora em Linguística, IFES Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: tatiana.moreira@ifes.edu.br



fim de combater a desigualdade de gênero e lutar para diminuir os dados de feminicídio do Brasil.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher. Redação. Pensamento crítico.



OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS SUAS INTERVENÇÕES CRÍTICAS

Allana Martins¹
Janiele Silva²
Karollayne Alves³

Eixo: Práticas de docência (Pibid)

Categoria: Relato de experiência

O presente resumo apresenta o Projeto “Pibid – Texto em Movimento”, desenvolvido pelas bolsistas na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Atílio Pizzol”, no município de Venda Nova do Imigrante – ES. O Projeto teve início, neste ano letivo escolar. A metodologia usada foi: aulas expositivas dialogadas, com a abordagem de temáticas sociais como homossexualismo, aborto, preconceito racial, depressão e outros temas similares, temas com uma forte vertente para o diálogo e a criticidade. Em contrapartida, nas aulas de produção de texto, foram trabalhados diversos gêneros textuais, como o artigo de opinião, poesia crítica e crônica. O objetivo das pibidianas foi desenvolver a criticidade no aluno para que, assim, ele pudesse exprimir sua opinião e soubesse defendê-la, contando com as regras ortográficas e o domínio da linguagem, usando de forma adequada e coerente a variedade da língua de acordo com o gênero textual. Além disso, em relação à leitura, os estudantes buscaram fontes seguras para a ampliação de seu conhecimento e embasamento para a crítica particular. Após as aulas expositivas dialogadas, os discentes escreveram textos de cada gênero textual, escolhendo os temas abordados, anteriormente discutidos e apresentados em sala de aula. Os textos serão corrigidos e agrupados em um livro que tem o lançamento previsto para dia 29 de novembro de 2019, o livro ficará disponível na sala de leitura da escola. O projeto, em sua totalidade, visa ampliar a visão crítica do aluno e proporcionar a ele a experiência de ter uma produção com a participação de sua autoria, em que reconheça a sua opinião, respeitando-a e dialogando com os outros colegas. Em conjunto com a confecção do livro, está em vigência uma ação das pibidianas, em que buscam a doação de livros para a sala de leitura da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Atílio Pizzol”, onde desenvolvem o programa, visando, também o incentivo à prática da leitura.

Palavras-chave: Crítica. Projeto. Produção Textual.

¹Graduanda em Letras- Português, IFES campus Venda Nova do Imigrante; E-mail: martinscoelhoallana@gmail.com

²Graduanda em Letras- Português, IFES campus Venda Nova do Imigrante; E-mail: janieledasilva98@gmail.com.

³Graduanda em Letras- Português, IFES campus Venda Nova do Imigrante; E-mail: karollaynealvesoliveira@gmail.com



PIBID: O TEXTO EM MOVIMENTO

Amanda da Silva Santos¹
Diana Carolina Mageski Garcia²
Jéssica Vieira Santos³
Kamilly Sabino de Britto⁴

Eixo: Práticas de docência (Pibid)

Categoria: Relato de experiência

O presente projeto "Pibid: Texto em Movimento", em fase de aplicação na Escola Municipal de Ensino Fundamental "Atílio Pizzol", localizada no município de Venda Nova do Imigrante, ES, está sendo desenvolvido pelas Bolsistas de Iniciação à Docência em colaboração com as professoras de língua portuguesa Rosimere Filleti e Silvia Paula Entringer. Com a demanda da escola em trabalhar a Olimpíada de Língua Portuguesa, o projeto destina-se à produção dos gêneros textuais da Olimpíada como memórias literárias e crônicas, além de outros gêneros do currículo básico de ensino. Neste relato, especificamos as metodologias utilizadas com as turmas de sexto e nono ano do ensino fundamental II durante o primeiro semestre do ano de 2019. O Projeto "Pibid: Texto em Movimento", visa a formação de escritores e leitores capazes de enunciar seu discurso na escrita e na oralidade com coerência, coesão e eficácia, além de compreender e identificar a estrutura que define os gêneros textuais apresentados. Observando a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, em seu artigo de nº 01 os educandos foram introduzidos a gêneros textuais com temáticas sociais, que retratam o racismo, a violência contra a mulher e o *bullying*. Dessa forma, buscamos relacionar as questões sociais com o cotidiano dos discentes estimulando a conscientização, o aprimoramento e a expansão do conhecimento individual e coletivo dos mesmos. Ainda com o projeto em desenvolvimento, percebe-se melhora significativa na oralidade e na escrita dos alunos, sendo estes capazes de identificar qual o gênero textual está sendo tratado e escrevê-lo conforme sua estrutura. Além disso, o senso crítico e a capacidade argumentativa dos

¹Graduanda em Letras-Português, IFES *Campus* Venda Nova do Imigrante; E-mail: mandsantos98@gmail.com

²Graduanda em Letras-Português, IFES *Campus* Venda Nova do Imigrante; E-mail: diana.mageski@gmail.com

³Graduanda em Letras-Português, IFES *Campus* Venda Nova do Imigrante; e-mail: jevisantos@gmail.com

⁴Graduanda em Letras-Português, IFES *Campus* Venda Nova do Imigrante; E-mail: kamillysbritto@gmail.com



educandos obtiveram grandes evoluções de forma positiva. Ao final do projeto, será elaborado um livro físico e em formato digital contendo as produções dos alunos e, além disso, serão entregues as doações de livros literários arrecadados durante o segundo semestre de 2019 à sala de leitura da E.M.E.F “Atílio Pizzol”. Para finalizar o projeto, o livro será lançado em Sarau Literário produzido pelos alunos.

Palavras-chave: Teoria e prática. Leitura. Produção de texto.



PRÁTICAS DE ENSINO A CARTA COMO GÊNERO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Erlimar Cristo da Silva¹

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

O presente relato refere-se ao trabalho em sala de aula com o gênero carta, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Domingos Perim. A escola está localizada no Bairro Trinta de Dezembro, centro, em Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Sob a direção de Debora Michela Falqueto Perim, em parceria com a pedagoga Jamara Nodari. O trabalho em sala, foi realizado com os alunos do 7º ano M03, do turno matutino, com a supervisão do professor tutor Davi Schettino Mineti, professor da escola Domingos Perim. A orientação do estágio foi realizada por Selma Lúcia de Assis Pereira, professora do IFES- Campus Venda Nova do Imigrante. O trabalho realizado possui o objeto de trabalhar as questões de conscientização do bullying, através do relato de um aluno fictício, denominado Davi Salti, buscando a conscientização dos alunos, e principalmente o incentivo de outros colegas através da conscientização criada através da escrita da carta. Segundo Pimenta e Lima (2011), a atividade instrumentalizada à da práxis aponta para a articulação teórico-prática na realidade do contexto escolar, como cenário social das práticas pedagógicas do estágio, e nas mudanças que surgem na formação docente e na educação sustentada por novas concepções do ser humano como ser histórico, socioculturalmente situado. E com base em tal afirmação, a realização deste trabalho no período do estágio tem como objetivo a mudança de consciência dos alunos, visto que os mesmos estão inseridos em um ambiente onde o bullying está presente, e muitas vezes estes alunos não possuem a conscientização sobre este assunto. Visto que a atividade foi realizada apenas em uma turma, como parte da etapa de docência do estágio supervisionado, a escrita da carta surge com o objetivo de trabalhar a escrita dos alunos, e principalmente de conscientizar outros alunos, pois a produção da carta passou pela etapa de escrita, endereçamento, e envio para um destinatário real, possibilitando aos alunos o contato com todo o processo de produção da carta.

Palavras-chave: Ensino. Escrita. Gêneros do discurso. Conscientização.

¹ Discente, IFES -Venda Nova do Imigrante, E-mail: erlimarsilva@hotmail.com



REFERÊNCIAS

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 312 p.



PRÁTICAS DE ENSINO A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Greyce Mara Correia¹
Selma Lúcia de Assis Pereira²

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

O presente relato refere-se à apresentação de uma Sequência Didática a partir da crônica A Bola, de Luís Fernando Veríssimo realizado na etapa de regência da disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Letras-Português, ministrado no Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante. A aplicação desta proposta teve a duração de três a cinco aulas foi desenvolvida no mês de maio do ano de 2019 em três turmas de sétimo ano do ensino fundamental matutino da Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim, localizada no município de Venda Nova do Imigrante-ES. A diretora da mesma é Débora Michela Falqueto Perim, a pedagoga é Jamara Nodari. Este trabalho foi desenvolvido com o auxílio da professora orientadora Selma Lúcia de Assis Pereira e do Professor-tutor Davi Schettino Minete. Para esse relato, escolheram-se essas três turmas de português, cuja ementa corresponde ao trabalho com a leitura e a escrita de gêneros acadêmicos. As turmas, em geral, são formadas por alunos adolescentes (entre 12 e 16 anos) cujos conhecimentos acadêmicos ainda estão em fase de construção. Elas são compostas por cerca de 25 alunos cada. A maioria destes apresentavam dificuldades básicas de escrita e pouco hábito de leitura. Tal relato mostra-se pertinente uma vez que o gênero textual crônica necessita ser mais trabalhado em sala de aula. Entretanto, este recurso carece de estratégias de ensino e aprendizagem que articulem teorias de linguagem ao objeto de apreciação. Diante dessa constatação, relata-se uma experiência de ensino que articulou uma crônica com teorias de leitura como proposto por Pietri (2007). Com este trabalho, buscou-se incorporar nas aulas de Língua Portuguesa uma metodologia de ensino de língua ancorada nos gêneros discursivos por meio da sequência didática, refletir sobre os desafios de executar essa prática pedagógica e, sobretudo, mostrar a eficácia desta metodologia para abranger o dinâmico sistema da linguagem e possibilitar ao aluno não apenas a leitura e a expressão oral ou escrita, mas também, a reflexão sobre o uso da linguagem em diferentes situações e

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - Campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: greycemc@hotmail.com.

²Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – Campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: selma.pereira@ifes.edu.br.



contextos. Para tanto, buscou-se embasamento nas teorias de Dolz e Schneuwly (2004), Pimenta e Lima (2012) e Marcuschi (2008).

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Sequência Didática. Ensino.



PRÁTICAS DE ORALIDADE EM SALA DE AULA: O DEBATE REGRADO NO EXERCÍCIO DA COMUNICAÇÃO E CIDADANIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aleandra Ribeiro de Araujo¹

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

O relato de experiência que se segue visa registrar a prática docente realizada nos dias 14/06/2019 e 28/06/2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim, localizada na região serrana do Estado do Espírito Santo, no município de Venda Nova do Imigrante. A turma selecionada foi o 9º V01 do turno vespertino que possui 30 alunos/as. As aulas foram realizadas em sequência a fim de facilitar a aprendizagem. O tema abordado nas aulas foi o gênero oral argumentativo debate regrado, que teve por ponto de reflexão a gravidez na adolescência prós e contras. O objetivo principal desta sequência foi aprimorar o conhecimento dos alunos acerca do gênero em questão, bem como estimulá-los à argumentação e ao desenvolvimento da oralidade. O trabalho com o gênero oral Debate Regrado justifica-se devido sua relevância para o pleno exercício da cidadania, estando presente no Eixo da Oralidade da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Esse eixo segundo o documento, compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou em contato face a face, com aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevistas, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas, interações, discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (BNCC, 2017, p. 79). Com a finalidade de organização das etapas de execução, a presente sequência didática pressupõe as seguintes fases: argumentação inicial de um tema polêmico que possui ideias discordantes; embasamento dos alunos sobre o tema (bons argumentos); regras para o debate e um fechamento conclusivo, mesmo que sem consenso, com a produção de um vídeo realizado pelos alunos sobre o debate vivenciado em sala de aula. Ao final deverão expor o vídeo na Semana Cultural da Escola a fim de socializar com os demais membros da comunidade escolar a temática e o gênero debate regrado. O vídeo produzido poderá posteriormente ser utilizado pelo professor em outra sequência didática quando então os alunos, farão a análise dos pontos abordados, avaliaram a participação dos membros e indicaram pontos a serem melhorados.

¹Estudante de graduação, Curso de Licenciatura Letras-Português, E-mail: alevendanova@gmail.com



Palavras-chave: Relato de experiência. Práticas de oralidade. Sala de aula. Comunicação e cidadania. Língua Portuguesa.



PROJETO CRÔNICAS DE VENDA NOVA: INTERAÇÃO E VIVÊNCIAS

Graziele Falcão Bueno¹
Mayara Rodrigues Silveira²
Luís Henrique Gonçalves Vargas³
Tatiana Aparecida Moreira⁴

Eixo: Práticas de docência (Pibid)

Categoria: Relato de experiência

Projeto crônicas de Venda Nova: interação e vivências de cunho qualitativo, foi embasado a partir das teorias de Freire (1996), que teve por objetivo trabalhar com o gênero textual crônicas com alunos dos oitavos e nonos anos, do turno matutino e vespertino do ensino fundamental da rede pública, da escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim. Diante da prática docente no Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), foi percebido que os alunos se interessam pouco pela leitura, mesmo sendo disponibilizado o acesso aos textos, através das disciplinas estudadas e no acesso à biblioteca na escola. Levantamos, assim, a seguinte questão: Por que os alunos não se interessam pela leitura de textos literários, por exemplo? Diante do comportamento observado, surge a necessidade de se propor intervenções para despertar o interesse dos alunos à leitura. Sabendo-se da importância de adquirir esse hábito ainda no ensino fundamental, pois é, nesse período, que a maioria dos alunos forma sua visão a respeito dela. Assim, é importante que eles a vejam como um veículo de descobertas e um mundo novo de aprendizagens. Durante o projeto foi trabalhado o gênero crônica, que geralmente é pouco abordado nas aulas de língua portuguesa devido a outras demandas da grade curricular e as poucas aulas disponíveis. A proposta de ensino consistiu em disponibilizar o conhecimento do gênero em questão, afim de possibilitar a compreensão do gênero textual, desenvolver hábitos de leitura e estratégias de compreensão do texto, tendo como forma de avaliação as habilidades desenvolvidas nas produções feitas pelos alunos no decorrer das aulas, no contra turno, por meio de oficinas, respeitando a singularidade e a especificidade de cada um, sem intervir no plano de aula do professor. Os alunos, assim, desenvolveram habilidades que contribuem no seu desempenho na disciplina, despertando o gosto pela leitura e sua importância dentro e fora do ambiente escolar. As produções finais foram expostas à comunidade escolar e uma foi selecionada e encaminhada para participação na Olimpíada de Língua Portuguesa. Além disso, os

¹Estudante, Ifes -Venda Nova do Imigrante, E-mail: grazielebuenofalcao@gmail.com

²Estudante, Ifes -Venda Nova do Imigrante, E-mail: mayarahsilveira93@gmail.com

³Professor, Escola Estadual de Ensino Fundamental "Domingos Perim", E-mail: luisvargas@id.uff.br

⁴Professor, Ifes -Venda Nova do Imigrante, E-mail: tatiana.moreira@ifes.edu.br



participantes do projeto receberam um certificado, como forma de reconhecimento da participação e desempenho nas atividades propostas. Atualmente, após a finalização das produções, estamos na segunda etapa do projeto, no intuito de aperfeiçoar as crônicas feitas por meio da rescrita e, com isso, fazer um livro, que contenha todas as produções, e o mesmo ficará disponível na biblioteca da escola para o acesso dos demais alunos.

Palavras-chave: Crônicas. Estratégias de leitura. Interpretação de texto. Produção textual.



(RE)APRENDER A PENSAR: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Lima de Bairros¹
Thaís Gregorio Xavier²

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

Este trabalho é resultado das vivências que aconteceram dentro da sala de aula, a partir das teorias utilizadas na disciplina “Estágio Supervisionado I” do curso de Letras com Habilitação em Português do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante. O estágio é dividido em três principais etapas, sendo elas: Observação, onde nela temos que analisar como o professor tutor é em sala de aula, sendo assim, ver a sua metodologia: como é aplicada a matéria, como funciona a didática, forma de tratar os alunos entre outros. Coparticipação, na qual começamos a dar os primeiros passos para a prática da docência, na coparticipação ajuda-se o professor no âmbito escolar com correções de atividades, fazer chamada, auxiliar os discentes com atividades e a última etapa se trata da Regência, na qual colocamos a teoria na prática e assim adentramos no processo de docência. A disciplina de Estágio ainda não foi concluída, mas a partir dela percebemos o quanto importante ela é para a vida profissional, principalmente quando colocamos o que vimos nos textos dentro da escola, com os alunos, percebemos assim como o comportamento desses estudantes é distinto do que se está no papel entre os livros da disciplina. Nosso desafio diário quando se trata desse espaço escolar é a não repetição de certos padrões já estipulados, pois nota-se que os estudantes não se interessam pelas aulas justamente por serem monótonas em todas as matérias, e para que essa mudança aconteça notamos que como profissionais da área temos que nos dividir e buscar melhorias sem perder conteúdo, não só para o aluno aprender mas também para se interessar mais pelo ensino e pela forma como o aprendizado é levado para dentro da sala de aula. Durante o período de regência, separamos as aulas para melhor aproveitar o assunto, sendo ele consciência negra, com isso estimulamos os discentes a debater sobre, e pensar para além da realidade que os rodeava, para a aula foi mostrado algumas músicas, vídeos e teve apresentação de um convidado especial a fim de mudar a rotina cansativa das aulas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - Campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: bruna.bairros02@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - Campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: thaيسgregor@hotmail.com.



Palavras-chave: Estágio. Docência. Teoria. Prática.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVELANDO A PRÁTICA DE ESTÁGIO REALIZADA POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL RELATO PESSOAL

Ana Ruth de Castro¹
Selma Lucia de Assis Pereira²

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

Este relato revela as experiências vividas na última etapa do Estágio Supervisionado I, disciplina cursada no sexto período do curso de Licenciatura em Letras/ Português, no primeiro semestre do ano de 2019, do Instituto Federal do Espírito Santo- campus Venda Nova do Imigrante. O estágio aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Domingos Perim, localizada no perímetro urbano do município de Venda Nova do Imigrante, que, nesse momento, atendia cerca de 600 alunos do quinto ao nono ano do ensino fundamental, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Nesta terceira etapa do estágio, a de regência, sob orientação da professora orientadora do estágio Selma Lúcia de Assis Pereira e da professora tutora Lubieska Cristina P. Souza, foi elaborada uma sequência didática de acordo com o modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2011) com base no gênero textual relato pessoal. A sequência didática foi colocada em prática em uma turma de sexto ano do turno matutino e teve duração de quatro aulas de cinquenta e cinco minutos. Esse trabalho teve como objetivo, além de colocar em prática conhecimento adquiridos durante o curso, propor um modelo de aula eficaz para o trabalho com o gênero relato pessoal de modo que os alunos adquirissem as habilidades necessárias para o domínio da leitura e escrita do gênero estudado. Foram trabalhados dois textos: *Banhos de mar*, de Clarice Lispector e *Minhas travessuras*, de autoria desconhecida. Os alunos foram conduzidos a refletirem sobre as características comuns entre os dois textos, resolveram atividades relativas às características e estrutura do relato pessoal de Clarice Lispector, participaram de aula expositiva e dialogada exemplificada no texto *Minhas travessuras* e, por fim, produziram seus próprios relatos. Alguns textos foram compartilhados com a turma e, ao final, todos foram expostos em um

¹ Graduanda do sétimo período – 2019/02- do curso de Letras/Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo, campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: anaruth_castroja@hotmail.com

² Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil (2015), Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil. E-mail: selma.pereira@ifes.edu.br



mural na sala de aula. Ao terminar as atividades, foi constatado que os alunos compreenderam que os textos, assim como os relatos pessoais, possuem formas de escrita e estrutura diferenciadas. Entenderam, sobretudo, as características e a estrutura de um relato pessoal, além de sua funcionalidade social. Percebeu-se também, que os discentes se sentem motivados ao fazerem parte do processo de ensino e aprendizagem e gostam de compartilhar suas histórias. Além disso, vale ressaltar que alguns alunos demonstraram grandes dificuldades na interpretação dos textos e na produção textual. As estratégias de ensino trabalhadas foram significativas para o ensino e aprendizagem dos discentes no que se refere aos objetivos previstos. A experiência do estágio docência apontou para uma necessidade fundamental de se trabalhar com diferentes metodologias de ensino que privilegiem o texto, uma vez que é somente deste modo que as habilidades de leitura e escrita são alcançadas.

Palavras-chave: Estágio. Docência. Sequência Didática. Relato Pessoal. Produção textual.

REFERÊNCIAS

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elizangela Viana de Almeida Camillo¹

Eixo: Práticas de docência (estágio docência)

Categoria: Relato de experiência

O Presente relato refere-se à experiência de regência cumprida como requisito na disciplina de Estágio Supervisionado I ministrada pela Professora orientadora Selma Lucia de Assis Pereira no curso de Licenciatura em Letras no Instituto Federal de Educação Campus Venda Nova do Imigrante. O estágio foi executado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Atílio Pizzol na localidade de São João de Viçosa Venda Nova do Imigrante nas turmas de sétimo e nonos anos. O estágio contou com 20 horas de observação, 20 horas de coparticipação e 20 horas de regência e 60 horas de aulas teóricas totalizando 120 horas. Cabe salientar que o estágio foi uma das etapas mais importantes da graduação por permitir o contato direto com a realidade escolar. Esse relato tem como principal objetivo destacar o período de experiência como regente expondo as metodologias que foram utilizadas nas aulas dadas, assim também como os resultados obtidos que foram muito bons. As aulas dadas tiveram como tema *Estruturas e formação das palavras* foram ministradas para o nono ano B da escola concedente, foi um grande desafio enfrentado, mas a maior satisfação foi perceber que os alunos compreenderam o conteúdo explicado em sala de aula de forma satisfatória. Como o tema da aula era extenso as aulas foram divididas em etapas para isso foi utilizado o modelo de sequência didática de Dolz e Shweneuly (2011) visando apresentar o conteúdo de forma ampliada e em módulos para um bom aprendizado dos alunos. As aulas foram divididas em cinco etapas: duas aulas para explicar estruturas e formação das palavras, aplicar atividades e fazer correção e duas aulas para formação de palavras seguindo o mesmo esquema e a última aula foi para a produção final. Vale salientar que na primeira etapa da sequência didática também foi feito uma atividade diagnóstica para testar o conhecimento e as dificuldades dos alunos, para isso foi confeccionado um quebra-cabeça constituído de morfemas (radicais/prefixos/sufixos) cada um em uma cor diferente, para que eles montassem, foram feitas sete palavras para cada dupla. Eram quatorze duplas. Após a execução das etapas da sequência didática os resultados foram

¹Graduanda em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Venda Nova do Imigrante. E-mail: elizangelacamillo@hotmail.com



satisfatórios. Os alunos alcançaram os objetivos propostos no início da sequência didática, apresentaram um grande empenho nas atividades propostas em sala de aula, assim também como participaram ativamente do produto final, que se constituiu em uma atividade com recortes a respeito da estrutura e formação das palavras. Diante do relato de experiência referente as aulas dadas na turma do nono ano com o tema *estrutura e formação das palavras*, evidenciou-se relevância no ensino do conteúdo, houve um grande aprendizado dos alunos em relação ao que foi estudado. Com a finalização do estágio supervisionado I, vale salientar que muitas batalhas virão pela frente e devemos estar sempre tentando superar as dificuldades, dando espaço para o amor a profissão que é um sentimento que fará a diferença na hora da prática, que visa uma transformação humanitária e transforma o ensino em algo inovador. A experiência docente foi um grande aprendizado fica o sentimento de gratidão e dever cumprido.

Palavras-chave: Estágio. Regência. Sequência didática. Morfologia.

REFERÊNCIAS

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

FREIRE Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. (1ª edição: 1970), Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2.ed. Cortez, 2004.



UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A ÁFRICA A PARTIR DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS

Henrique Scardua e Silva ¹
Juliana Abreu Pancotto ²
Larissa de Souza Oliveira ³
Viktória Mêda dos Santos ⁴

Eixo: Práticas de docência

Categoria: Relato de experiência

A interdisciplinaridade e o ensino de base intercultural são pilares fundamentais para uma formação crítica. A partir disso, foi desenvolvido na EMEF São Vicente de Paulo, em Vitória, Espírito Santo, através do Pibid o projeto: “Um olhar crítico sobre a África a partir das produções literárias”, executado com as turmas do sétimo ano do ensino fundamental. O projeto consiste colocar em prática os princípios apresentados nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que realinha a esfera legal da educação brasileira e assegura a oferta da disciplina história e cultura Afro-Brasileira e indígena. Para tanto, foi desenvolvido um conjunto de oficinas envolvendo as disciplinas de história, geografia, artes e literatura, com foco, sobretudo, nos países africanos de língua portuguesa a partir do século XX. Foram utilizados recursos como aulas/oficinas interativas e audiovisuais e, principalmente, rodas de leitura de poemas e contos africanos de Conceição Lima e Luís Bernardo Honwana. Para apurar o resultado das oficinas, foi desenvolvida a dinâmica “O que você sabe sobre a África?”, na qual, no início e no fim desse projeto, os alunos desenvolveram pequenos textos com base nos conhecimentos sobre o continente africano e suas produções literárias a fim de observar a progressividade dos conhecimentos construídos nas oficinas. Além disso, para estimular a criatividade, interpretação, criticidade e capacidade de síntese dos alunos, foram produzidos mapas mentais e Haicais, assim como desenhos ilustrando os textos lidos. Para finalizar as oficinas, foi feita uma apresentação de personagens negros na literatura infanto-juvenil com o objetivo de mostrar a importância da representatividade. O “Café Cultural: África” fez parte da nossa última aula do projeto e teve como propósito a demonstração da herança cultural africana no Brasil, desde religiões, danças e, sobretudo, comidas, através de pesquisas feitas pelos alunos. Todas as produções durante as oficinas foram expostas em um mural no mês da Consciência Negra.

¹ Graduando em Letras Português, Ifes Campus Vitória, E-mail: henriquescardua@hotmail.com

² Graduanda em Letras Português, Ifes Campus Vitória, E-mail: jabreupancotto@gmail.com

³ Graduanda em Letras Português, Ifes Campus Vitória, E-mail: admlari@gmail.com

⁴ Graduanda em Letras Português, Ifes Campus Vitória, E-mail: victoria.meda@hotmail.com



Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Literatura. África. Educação.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: *Práticas de Ensino*

Nesta seção serão apresentados os trabalhos submetidos ao **Eixo Práticas de Ensino**, na categoria ***Relato de Experiências***

Relatos de experiências docentes e estudantis nos diferentes níveis e modalidades de ensino que abordem práticas e processos educativos em suas relações com os sujeitos escolares e a sociedade.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECENDO AS PLANTAS E SUA IMPORTÂNCIA

Aline Teixeira da Silva¹
Cleisiane Bradt²
Deiseree Barbosa da Silva³
Léa Marina Delpupo Specimille⁴
Pedro José Garcia Junior⁵

Eixo: Práticas de Ensino

Categoria: Relato de Experiência

Neste trabalho, apresentamos um relato de experiência a partir das vivências em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), focalizando a temática de preservação do meio ambiente incluso na Proposta Pedagógica da instituição, aplicada em grupos de crianças com a faixa etária de três anos, com o intuito de despertar nas crianças o ato de preservar, pois compreendemos que é na Educação Infantil que as crianças desenvolvem sua personalidade humana, por isso a importância de exercitar esses valores desde cedo ampliando suas experiências, consciência de mundo e de preservação. Para isso, como corpus de dados, recorreremos aos registros diários de vivências produzidos em sala e em outros ambientes. Nesse percurso, ancoramos nossos estudos em (KRAMER; 1998; 1999) acreditando que as crianças são cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, produtores de cultura, em consonância com BNCC, a partir dessa perspectiva atuamos no sentido de ampliar seus conhecimentos e sua constituição, oferecendo atividades significativas, em que adultos e crianças tenha experiências culturais diversas e em diferentes espaços. Deste modo, as crianças recebem diferentes informações e estímulos, como o plantio de uma semente até a colheita de um vegetal, acompanhando todo o desenvolvimento de uma planta e, visitas em diferentes espaços como hortas, pomares, jardins, entidade de ação social de cunho medicinal, entre outros. Assim, a partir das interações vivenciadas em sala e em outros espaços destacamos esta proposta como foco do desenvolvimento infantil contextualizado na preservação, suprindo características na formação da criança, ampliando percepções quanto à conservação do ambiente em que vivemos, além de possibilitar experiências significativas para o desenvolvimento linguístico dos pequenos. As crianças chegam a escola com um conhecimento linguístico e social e por isso atribuem significados variados a tudo que as

¹ Especialista, EMEI Antonio Roberto Feitosa, E-mail: alineteixeira293@gmail.com

² Especialista, EMEI Antonio Roberto Feitosa, E-mail: cleisianebrandt@gmail.com

³ Especialista, EMEI Antonio Roberto Feitosa, E-mail: deisereeuab@gmail.com

⁴ Especialista, EMEI Antonio Roberto Feitosa, E-mail: leadelpulpo@gmail.com

⁵ Especialista, EMEI Antonio Roberto Feitosa, E-mail: juniorgarciah@hotmail.com



cerca, nossa proposta enquanto docentes é dar condições para que os pequenos reconheçam a si mesmos como cidadãos conscientes aptos a decidir e atuar gradativamente com os seres vivos em favor do meio social. A união da Educação Infantil com a consciência e preservação ambiental é essencial para conceber uma nova geração que compreenda a natureza como parte integral da nossa vida, tratando-a com respeito e admiração.

Palavras-chave: Educação Infantil. Meio Ambiente. Formação de Professores.



EMPREENDEDORISMO NA PRÁTICA: DA IDEIA À EXECUÇÃO

Lucas Marin Bessa¹

Eixo: Práticas de Ensino

Categoria: Relato de Experiência

A Prática Pedagógica “Empreendedorismo na Prática” apresentada neste estudo ocorreu entre os meses de fevereiro e julho de 2019 em um curso médio técnico em Administração de um Instituto Federal de Ciência e Tecnologia com o objetivo de transformar a disciplina de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Projetos em algo lúdico, dinâmico e que possibilitasse aos alunos a colocação em prática dos conteúdos dessa e das outras disciplinas estudadas no curso. A atividade consistiu na elaboração de uma empresa desde a fase de planejamento, compra de insumos, produção dos produtos, venda e avaliação da satisfação dos clientes, unindo a teoria com a prática. Dentre os diversos tópicos trabalhados na atividade, destacam-se: Conhecimentos básicos sobre a criação e gestão de um negócio; Elaboração do Modelo de negócio e definição de estratégias; Delimitação do líder de cada área da organização: Marketing, Produção, Logística, Recursos Humanos, Finanças e Gestão; Reuniões em sala de aula e no contra turno para deliberações e solução de problemas; Uso de TICs para compartilhamento de informação entre todos os participantes; Visita a fornecedores locais e regionais visando diminuir os custos e melhorar o poder de negociação dos participantes; Pesquisa de mercado visando testar os produtos e serviços a serem oferecidos pelas empresas; Cálculo de custos e precificação; Conhecimentos básicos sobre Educação Financeira para distinguir os recursos da empresa x pessoais; Definição de estratégias de Marketing; Vendas dos produtos nos jogos estudantis; Avaliação de satisfação dos clientes. Todas as atividades foram avaliadas sobre a perspectiva de alcance de objetivos e entregas de cada etapa. Os líderes de cada área tiveram rodízio de suas funções e desenvolveram relatórios contendo o desempenho de cada membro da equipe. Na avaliação dos estudantes, a atividade tornou as aulas um lugar mais dinâmico e prazeroso, possibilitando viver na prática os conteúdos estudados nessa e nas outras disciplinas do curso. Além disso, a partir das discussões sobre responsabilidade social, as turmas decidiram doar parte das vendas para uma Instituição de caridade, sendo a outra parte direcionada para as comissões de formatura. Observou-se, também, que os participantes

¹ Mestre em Administração de Empresas, Professor do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: lucas.bessa@ifes.edu.br



desenvolveram características de liderança e trabalho em equipe antes, durante e após a execução da atividade. Após as avaliações realizadas e os resultados alcançados, conclui-se que atividade se demonstrou um efetivo instrumento para o ensino do Empreendedorismo além de colocar em prática os assuntos estudados nas disciplinas do curso técnico em Administração, desde as do núcleo básico até as disciplinas técnicas.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Prática de Ensino. Plano de Negócios.



JOGOS TEATRAIS: EXERCÍCIOS PRÁTICOS COM NÃO ATORES

Roberto Carlos Farias de Oliveira¹
Daves Otani²

Eixo: Práticas de Ensino

Categoria: Relato de Experiência

Trabalhar com os jogos teatrais com não atores, ou seja, com alunos, pode ser um excelente exercício de autoconhecimento e de reconhecimento de suas capacidades. Além disso, quando tais exercícios são inseridos e orientados em espaços formais de educação, como a escola, contribui para a formação desse aluno que atua e convive em comunidade. Dessa forma, o objetivo central do presente trabalho foi empregar os jogos teatrais como forma de potencializar o desenvolvimento integral de não atores. Os jogos foram realizados na disciplina de Artes, com alunos dos 2º e 4º anos, durante os meses de agosto e setembro de 2019. A metodologia para o desenvolvimento das aulas contemplou os jogos teatrais (improvisação e criação) sendo que a cada aula eram propostos jogos e exercícios teatrais contextualizados, dentre eles citam-se: a pantomima, a improvisação (em diferentes modalidades e provocações), o teatro imagem. Também os exercícios de musicalização explorando ritmo, consciência corporal e exercícios de vocalização. Os resultados alcançados foram aferidos por meio de observações dos alunos em suas atuações e participação nos jogos, bem como na autoavaliação realizada por eles ao fim do período. Para os 76 alunos, (1) Adquiri e compreendi os conhecimentos básicos e ainda outros, sem dificuldade em utilizá-los em novas situações (64%); e (2) Os jogos ajudaram: a explorar a minha criatividade (60%); a ter consciência dos meus potenciais e minhas fragilidades (50%); relaxar, divertir-me enquanto aprendo (68%); a ampliar o meu modo de resolver conflitos e desafios (48%). Além disso, 50% consideraram que o nível de participação foi muito bom e que aumentou o de concentração e o espírito de iniciativa (39%). Para mim, os resultados foram excelentes porque houve maior envolvimento e participação ativa dos alunos, de modo muito diferente dos períodos anteriores. Ressalta-se aqui que o trabalho realizado não teve como foco a apresentação de peças teatrais ou a participação em eventos, mas, e principalmente, o desenvolvimento do aluno em suas capacidades de interação coletiva e

¹Mestre em Ciências da Educação / Mestrando em Artes da Cena, Professor EBTT, IFES, E-mail: rcfoliveira@ifes.edu.br

²Doutor em Artes / Professor / Escola Superior de Artes Célia Helena, São Paulo, E-mail: daves.otani@celiahelena.com.br



de exercícios de criatividade, além disso, procurou aliar a teoria à prática juntamente ao promover jogos embasados em teorias e estudos sobre o teatro e a educação. O caminho para a educação e o desenvolvimento do indivíduo é longo, constituído de etapas. Realizar os jogos teatrais com não atores, sem o compromisso de apresentação final, foi importante para perceberem que o processo de construção é, por vezes, o espaço em que mais se aprende e se toma conhecimento de si mesmo e da coletividade.

Palavras-chave: Teatro. Educação. Jogos Teatrais. Improvisação.



O USO DE FRACTAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA, BIOLOGIA E ARTE: UMA PROPOSTA PARA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Daniela Vieira Sant Ana¹
Luciane da Silva Lima Vieira²
Rafael Gonçalves Marotto³

Eixo: Práticas de Ensino

Categoria: Relato de Experiência

Este estudo descreve uma experiência vivenciada pelos alunos da 2ª série do ensino médio, da EEFM Fioravante Caliman. A proposta de trabalho foi baseada em Geometria fractal. Fractais são figuras geométricas, que possuem padrões que se repetem, uma simetria em escala, de forma que uma fração do fractal pode ser uma réplica dele todo. Esta experiência tem a colaboração das disciplinas de Arte e Biologia, que em suas aulas aplicaram e associaram seus conteúdos com tema. O objetivo do trabalho é a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Matemática, Biologia e Arte, despertando nos alunos a curiosidade sobre a geometria e fractal e o entendimento da presença dessa estrutura na natureza, na arte e no dia a dia. Aplicação do projeto foi em tempo simultâneo em cada disciplina. Nas aulas de matemática aconteceu a introdução do tema com apresentação da geometria fractal, através de slide contendo o histórico, aplicação de cálculos com sequência de Fibonacci, Triângulo de Pascal, Curva de Koch. Em Biologia os alunos realizaram uma aula de campo no Jardim Educativo da escola, um espaço conservado pela comunidade escolar que abriga um jardim com algumas árvores nativas e frutíferas, com o objetivo de registrar através de fotos, exemplos de fractais na natureza. Nas aulas de Arte, os conceitos de fractal foram mesclados, por meio da análise de obras, às ilusões de ótica presentes na Op Art, já que os alunos estavam em um estudo de arte contemporânea. Os alunos construíram fractal baseado no triângulo de Pascal e confeccionaram de papel cartão fractais, assimilando sequência com conteúdo. Desenvolveram a percepção de como a natureza utiliza os fractais de forma eficiente e engenhosa. Perceberam os fractais na distribuição dos galhos das árvores, nas distribuições dos vasos condutores ou nervuras das folhas e também na organização das flores, entre outros exemplos, registrando através de fotografia, e por fim, na disciplina de Arte, os alunos criaram desenhos em cartolina que envolvem fractal e as ilusões de Ótica da Op Art. O projeto alcançou o objetivo de interdisciplinaridade entre as disciplinas de

¹Professora da escola EEFM Fioravante Caliman, E-mail: dani.santana131@gmail.com

²Professora da escola EEFM Fioravante Caliman, E-mail: lucianesvieira71@gmail.com

³ Professor da escola EEFM Fioravante Caliman, E-mail: rafael.marotto@hotmail.com



Matemática, Biologia e Arte, aguçou a curiosidade dos alunos, desenvolveu o conhecimento sobre um conteúdo que por muitos não é conhecido, além de mostrar a aplicabilidade da geometria fractal na natureza, causando uma descoberta dessa estrutura no nosso meio e que existe utilização além das fronteiras matemáticas.

Palavras-chave: Geometria Fractal. Interdisciplinaridade. Matemática. Biologia. Arte.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROJETO - “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO”

Aline Teixeira da Silva¹
Cleisiane Brandt²
Deiseree Barbosa da Silva³
Luiza de Marilaque Zagotto Meneguetti⁴
Regina Celia B. Paste⁵
Pedro José Garcia Júnior⁶

Eixo: Práticas de Ensino

Categoria: Relato de Experiência

A utilização de livros na Educação Infantil é de extrema importância pois, contribui com a formação do indivíduo e no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual. Ao manusear livros a criança tem contato com diferentes linguagens, texturas, cores e formas além de ampliarem o vocabulário e estimular a fala. O seguinte projeto realizado com crianças da Educação Infantil tem como objetivo apresentar de forma lúdica as letras do alfabeto e aproximar o contato das crianças com os livros, através de atividades que são desenvolvidas dentro e fora da escola, onde não somente alunos e professores são responsáveis mas toda família que de certa forma também contribui para o sucesso do projeto. Tendo em mente a importância da sistematização do ensino do alfabeto (seja nas series iniciais e/ou na educação infantil) no momento do planejamento. Vejo que esta sistematização fica muito mais significativa quando partimos para um trabalho lúdico em que os alunos possam interagir sentindo-se integrados, participando ativamente nas atividades propostas. A sequência didática foi elaborada pelos professores de Infantil III nos momentos de planejamento coletivo, juntamente com a pedagoga onde o principal foco era fazer com que as crianças se apropriassem das letras do alfabeto de uma maneira divertida e também que através disso pudessem reconhecer a letra inicial dos seus nomes e de alguns colegas. Após a elaboração da sequência o primeiro passo foi apresentar o livro "O aniversário do Senhor Alfabeto" de autoria de Almir Piedade. Com todas crianças em roda o professor utilizou a leitura exploratória com os alunos observando a capa, autor, editora e ilustrador em seguida realizou-se a leitura do livro. O

¹Especialista, EMEI Antônio Roberto Feitosa, E-mail: cleisianebrandt@gmail.com

²Especialista, EMEI Antônio Roberto Feitosa, E-mail: juniorgarciah@hotmail.com

³Especialista, EMEI Antônio Roberto Feitosa, E-mail: alineteixeira293@gmail.com

⁴Especialista, EMEI Antônio Roberto Feitosa, E-mail: lmarilaque@hotmail.com

⁵Especialista, EMEI Antônio Roberto Feitosa, E-mail: reginavni@gmail.com

⁶ Especialista, EMEI Antônio Roberto Feitosa, E-mail: leadelpupo@gmail.com



segundo momento foi a apresentação do boneco do Senhor Alfabeto que durante todo projeto visitará cada aluno da sala com atividades que serão realizado juntamente com as famílias e que cada criança retorno com o boneco e um presente que inicie com a letra do nome para realização de uma festa de aniversário para o Senhor Alfabeto. Espera-se com a realização deste projeto que os alunos ao final reconheçam as letras do alfabeto bem como a letra inicial do nome e de alguns colegas além do engajamento e participação das famílias como meio de inseri-las na vida escolar das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Lúdico. Alfabeto.



VIVÊNCIAS ESPORTIVAS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS JOGOS INTERCLASSES DO IFES CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares¹
Marcella de Castro Campos Velten²

Eixo: Práticas de Ensino

Categoria: Relato de Experiência

O presente estudo apresenta o relato de experiência da comissão organizadora do evento “Jogos Interclasses 2019” no IFES campus Venda Nova do Imigrante, que objetivou integrar alunos, professores, funcionários e equipe pedagógica através do esporte, exaltando a prática da Educação Física como instrumento catalisador do processo de formação de indivíduos críticos e conscientes do seu papel social. O evento foi coordenado pelas professoras de Educação Física do campus, com participação ativa de representantes da Coordenadoria de Apoio ao Ensino e do Grêmio Estudantil, da monitora de Educação Física e de representantes da Comissão de Ética do campus. As modalidades competitivas foram Voleibol, Tênis de Mesa, Futsal, Handebol, Basquetebol 3x3 e Corrida de Aventura, com as provas de ciclismo, corrida e escalada indoor. Também foram oferecidas oficinas de atividades físicas e de cuidados com o corpo e a saúde, com o objetivo de conscientizar os alunos quanto ao papel do exercício físico e de práticas de autocuidado no combate à depressão, ansiedade, visando à promoção da saúde física e mental. Participaram das competições 220 alunos dos cursos de ensino médio integrado e 16 servidores, mas o evento envolveu cerca de 550 pessoas, dentre eles todos os alunos no ensino médio integrado, servidores e público externo. As turmas dos terceiros anos venderam alimentos como parte da disciplina de Empreendedorismo, tendo sua renda voltada parcialmente para ações sociais. Na cerimônia de encerramento foram exibidas imagens da ação, mensagens de encorajamento, apresentações culturais, e a premiação dos vencedores. Os alunos avaliaram o evento apontando como principais aspectos positivos a integração entre alunos e servidores, a diversidade das modalidades disputadas, o momento de encerramento, e a oferta das oficinas. Sugeriram melhorar a distribuição dos jogos na tabela, ter mais jogos durante o ano letivo, investir na arbitragem, e premiar os campeões de cada modalidade. Na visão da equipe organizadora, o evento se mostrou extremamente relevante no cotidiano da escola,

¹Mestre em Educação Física, professora EBTT Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: fmerisio@ifes.edu.br

²Doutora em Ciências do Esporte, professora EBTT Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: marcella.velten@ifes.edu.br



promovendo a união de alunos dos diferentes anos e cursos, inculcando nestes um sentimento de pertencimento ao espaço escolar, propiciando aprendizagens pelo e para o esporte, a aplicação de valores, de conceitos, de descobertas e a construção de conhecimento resultados das relações e das experiências vivenciadas, aumentando as interações sociais e encorajando a nós, professores e servidores, a desenvolver ações semelhantes nos próximos anos.

Palavras-chave: Jogos Escolares. Educação Física Escolar. Ensino Médio. Esporte Escolar.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: *Outros*

Nesta seção serão apresentados os trabalhos submetidos ao **Eixo Outros**, na categoria **Relato de Experiências**.

Tais trabalhos apresentam experiências e outras ações que não se enquadram, diretamente, nos eixos do evento, mas pertinentes as temáticas: Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura.



ESTREITANDO LAÇOS ENTRE SAÚDE E ESCOLA

Denize Paganini Nunes¹

Gisele Cristina de Oliveira Moraes Siqueira²

Joelva Eler Passos³

Maria Rozária Dias Andreão⁴

Eixo: Outros

Categoria: Relato de Experiência

Este relato de experiência tem o propósito de apresentar o trabalho que vem sendo construído e realizado em parceria com a Enfermeira do Posto de Saúde do bairro Minete e CAM- Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar-Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. Tal trabalho utiliza-se de oficinas, envolvendo atividades lúdicas, artísticas e culturais, nas quais os estudantes são levados a refletirem sobre casos referentes a suicídio, autolesão, depressão, dentre outros transtornos de ordem psíquica que possam afetar algum estudante, ou ele já tenha vivenciado e ou possa vivenciar. Desse modo, cria-se um espaço de escuta, acolhimento e fala, no qual o estudante pode interagir sem preconceitos ou julgamentos, fortalecendo-se emocionalmente, contribuindo assim para percurso pessoal desses. Se pararmos para pensar, veremos o quanto nossos jovens são massacrados e reduzidos pela mídia opressora, a seguir padrões muitas vezes inalcançáveis. Tamanha cobrança e busca da perfeição, muitas vezes imposta pela sociedade, leva jovens a viverem a própria vida, em extremos, muitas vezes, fazendo de tudo e um pouco mais para serem aceitos em um grupo. Caso fracasse em seu ideal, instala-se um sofrimento, que em alguns casos, eles podem buscar saídas em comportamentos autolesivos e outras formas de escape. Conta ainda um breve relato de como surgiu a ideia de aproximação com o Serviço de Saúde do município, com este viés de oferecer oficinas e tentar atingir esse público-alvo. A automutilação não é um tema novo e o jovem que se mutila não quer se matar, ele apenas almeja sentir na pele aquele sofrimento que lhe dói a alma. Essa prática vem aumentando nos últimos anos, em especial entre o público adolescente, tanto em meninas como em meninos. Diante de tal grande desafio, algumas ações já eram pensadas e sempre discutidas pela

¹Graduada em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em PSF, Técnica em Enfermagem, Instituto Federal do Espírito Santo-Campus Venda Nova do imigrante, e-mail: dpaganini@ifes.edu.br

²Graduada em Enfermagem, Especialista em Emergência, Técnica em Enfermagem, Instituto Federal do Espírito Santo, E-mail: giselecristina@ifes.edu.br

³Graduada em Serviço Social e Filosofia, Especialista em Gestão Pública, Assistente Social, Instituto Federal do Espírito Santos – Campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: joelva.passos@ifes.edu.br

⁴Graduada em Enfermagem, Mestranda em Saúde Coletiva, Enfermeira, Secretária Municipal de Saúde do Município de Venda Nova do Imigrante, E-mail: rozariandreao@yahoo.com.br



Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar do Campus, logo, a parceria com o Serviço de Saúde do município, veio fortalecer laços e ter mais olhares técnicos de cunho da saúde para possíveis ações que norteiam resultados positivos diante de tantos desafios, uma vez que tais comportamentos ou transtornos pode levar a tentativa de suicídio ou até mesmo ao ato em si. Desta forma, espera-se que as ações aqui relatadas possam enriquecer tanto o fazer profissional quanto humano e dispensar um olhar e uma escuta mais acolhedoras para tais pessoas, que em sua maioria, são vozes que, em silêncio, gritam.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Desafios. Vida. Esperança.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EDITORIAL E ARTIGO DE OPINIÃO

Aleandra Ribeiro de Araújo¹
Moyanne André de Amorim Leal²
Samara Côra Spadeto³

Eixo: Outros

Categoria: Relato de Experiência

O presente trabalho “Sequência didática: editorial e artigo de opinião”, propõe uma maneira eficaz de se trabalhar com os gêneros em questão a partir de atividades que possuem como alvo aprimorar o conhecimento dos alunos acerca dos respectivos gêneros, bem como estimulá-los à argumentação, ao desenvolvimento da escrita e de seu discurso, além de corroborar para que os mesmos saibam defender seus pontos de vista e opiniões em diversas situações comunicativas. O estudo sustenta-se em autores como Dolz e Schneuwly (2011), Leal e Moraes (2006), Bakhtin (1990), entre outros. Tal pesquisa mostra-se útil ao permitir reflexões ampliadas em relação ao ensino de gêneros em sala de aula. Utilizar-se de uma sequência didática para o ensino de gêneros é de grande valia, uma vez que facilita o aprendizado dos estudantes na medida que segmenta o estudo em etapas. Ao findar da proposta, espera-se que a efetivação da sequência nas práticas de sala de aula seja exitosa e capaz de significar para o estudante.

Palavras-chave: Sequência Didática. Gêneros. Artigo de opinião. Editorial.

¹ Graduanda em Letras com habilitação em Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo - campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: alevendanova@gmail.com

² Graduanda em Letras com habilitação em Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo - campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: moyanneamorim@gmail.com

³ Graduanda em Letras com habilitação em Português pelo Instituto Federal do Espírito Santo - campus Venda Nova do Imigrante, E-mail: samaraspadeto@hotmail.com



O USO DE TECNOLOGIAS NO TRABALHO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Caroline Araújo Costa Nardoto¹
Diego do Prado Ventorim²
Eliane Oliveira Lorete³
Sirlei Ferreira da Silva Goularte⁴
Tassia Nati⁵

Eixo: Outros

Categoria: Relato de experiência

Ao longo dos anos os servidores que atuam na Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP) do Ifes – campus Venda Nova do Imigrante construíram um questionário (anamnese pedagógica) com a finalidade de conhecer a trajetória estudantil e a realidade social dos alunos. A metodologia de aplicação do questionário mostrava-se muito positiva ao oportunizar a construção de vínculos entre servidores e alunos, sendo realizada individualmente com todos os estudantes das turmas de 1ª anos. Entretanto, essa metodologia demandava um período de tempo de aplicação individual relativamente longo, além da morosidade no processo de conhecimento dos alunos, dificultando a finalização das entrevistas com todas as turmas antes da primeira Reunião Pedagógica Intermediária (RPI). A utilização/análise desses dados na primeira RPI é relevante para oportunizar a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido e a construção de atividades pedagógicas de intervenção nas turmas participantes, tendo em vista que o maior índice de retenção/reprovação, geralmente, ocorre em turmas ingressantes. Desse modo, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos servidores lotados na CGP com a utilização de tecnologias como subsídio no acompanhamento pedagógico de alunos ingressantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, nos anos de 2018 e 2019. Em 2018, o questionário foi construído no Google Formulários e, com a colaboração da professora de informática, foi aplicado nas turmas ingressantes com menos de um mês de aulas. A partir da aplicação, uma base de dados foi gerada, possibilitando a produção do relatório individual dos alunos ingressantes. Em 2019, o questionário foi reformulado de forma a abranger questões de ordem da Política de Assistência Estudantil. A base de dados gerada permitiu a construção de um perfil de turma, com informações acerca da idade média, município de residência predominante, utilização de transporte escolar público ou privado, quadro de

¹ Mestranda, Pedagoga no Ifes, E-mail: caroline.nardoto@ifes.edu.br

² Mestre, Técnico em Assuntos Educacionais no Ifes, E-mail: diego.ventorim@ifes.edu.br

³ Mestra, Técnico em Assuntos Educacionais no Ifes, E-mail: eliane.lorete@ifes.edu.br

⁴ Mestra, Técnico em Assuntos Educacionais no Ifes, E-mail: sgoularte@ifes.edu.br

⁵ Mestra, Pedagoga no Ifes, E-mail: tassia.nati@ifes.edu.br



saúde e uso de medicamentos, além de questões pessoais como interesses e desinteresses. O ganho de escala obtido com a utilização de tecnologias favoreceu uma celeridade no processo de análise dos dados, contribuindo para um processo de acompanhamento pedagógico intersetorial (pedagógico, serviço social e de psicologia) mais efetivo. Outro aspecto positivo quanto ao uso da tecnologia diz respeito ao processo de “triagem” que vem sendo estabelecido para o acompanhamento dos discentes, iniciando os atendimentos com os estudantes que apresentam maior demanda, após análise dos dados. Portanto, essa nova metodologia de levantamento de dados iniciais dos discentes possibilitou uma maior celeridade e eficiência no acompanhamento dos alunos ingressantes. Assim, é perceptível que o uso de tecnologias no cotidiano da CGP é um fator colaborador no trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Anamnese. Acompanhamento Pedagógico. Gestão Pedagógica. Tecnologias.



FECITAC 2019: PARA QUE AS PESQUISAS E AS CONVERSAS AVANCEM

[...] promover educação profissional, científica e tecnológica pública de excelência, integrando de forma inovadora o ensino, a pesquisa e a extensão para construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável. (IFES, 2019)¹

Esse é nosso objetivo maior, como Instituição, como campus e como servidoras. Por isso, por mais um ano, tivemos a honra em organizar a Feira de Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante.

Realizar um evento com atividades programadas para duas semanas não é tarefa fácil, mas o trabalho integrado e coletivo, com o compromisso e o envolvimento de cada um, tornou esse desafio possível de ser realizado. A Fecitac 2019 foi um evento realizado por muitas mãos: servidores, estudantes e comunidade externa e, por isso, deixamos para o final, os nossos agradecimentos a todas e todos que contribuíram para que o evento fosse um sucesso. Assim, agradecemos:

Ao Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante por, mais uma vez, apoiar a realização do evento.

A todas e todos da Comissão organizadora e da equipe de execução do evento: ministrantes, monitoras e monitores, expositoras e expositores, palestrantes, pelas atividades realizadas e por todo empenho durante a Fecitac 2019.

As autoras e aos autores, estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação, pesquisadoras e pesquisadores de diferentes instituições, com vasta experiência ou ainda em formação, mas que decidiram prestigiar a Fecitac, compartilhando suas experiências, seus saberes e fazeres profissionais e estudantis conosco. Foi um momento de divulgação científica sim, mas, principalmente, um momento de encontros, reencontros, reflexões e novas descobertas.

¹ IFES. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2019/2 -2024-1. Ifes: Vitória, 2019. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf Acesso em 02 dez. 2019



Agradecemos também pela oportunidade em organizarmos os trabalhos apresentados neste Caderno, que agora chega até vocês. Finalizamos essa etapa com aquela sensação boa de dever cumprido pela publicação, mas, também e, principalmente, pelas produções aqui reunidas que refletem, em certa medida, o quanto estamos levando nossa missão, em epígrafe, à sério.

Aproveitamos para deixar uma dica: continuem estudando, pesquisando, produzindo e divulgando seus conhecimentos por aí, afinal, como a Fecitac mostra a cada nova edição, existe ciência e tecnologia em todas as áreas do conhecimento. E sem uma educação de qualidade, sem acesso a arte e a cultura não há desenvolvimento científico, tecnológico ou social possíveis.

Que possamos nos encontrar de novo na Fecitac 2020, que seguindo o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, discutirá sobre “Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira”, além, é claro, de refletir sobre temáticas que nos afligem e nos afetam. Que consigamos seguir em frente, com o mesmo entusiasmo e motivação, em busca de uma escola e uma “sociedade democrática, justa e sustentável”. (IFES, 2019, p. 15)

Suzana Grimaldi Machado
Adriane Bernardo de Oliveira Moreira



**INSTITUTO
FEDERAL**

Espírito Santo

Campus
Venda Nova do Imigrante